



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFPEL – Noturno – 1920**

Pelotas, Abril 2021

Reitora: Isabela Fernandes Andrade
Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva
Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cossio

Equipe Técnica da Coordenação de Ensino e Currículo (CEC)

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cossio
Coordenador de Ensino e Currículo: Antônio Maurício Medeiros Alves
Chefe do Núcleo de Licenciaturas e Estágio: Analisa Zorzi
 Organização e colaboração técnica Alexandre Schein Ribeiro Aliana Anghinoni Cardoso Rosemeri Cavalheiro Penteado

Diretores da Faculdade de Educação

Álvaro Luis Moreira Hypolito - Gestão 2020/2024 Rogério da Costa Würdig - Gestão 2016/2020 Lúcia Maria Vaz Peres - Gestão 2012/2016

Coordenadores de Curso

Eduardo Arriada - (Gestão 2020/2021)
Lui Nörnberg - (Gestão 2018/2020).
Mara Rejane Vieira Osório - (Gestão 2017/2018)
Mirela Ribeiro Meira - (Gestão 2015/2016)
Gilceane Caetano Porto (Gestão 2013/2014)

Núcleo Docente Estruturante

Departamento de Ensino 2020/2022

Caroline Terra de Oliveira
Edson Ponick
Rogério Costa Würdig
Vania Grim Thies

Departamento de Fundamentos da Educação 2020-2022

Aline Accorssi
Denise Marcos Bussoletti (Suplente)
Lui Nörnberg
Madalena Klein
Rose Adriana Andrade de Miranda

Grupo de Trabalho para a Construção do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Noturno - PORTARIA No 3, DE 11 DE JUNHO DE 2019

Analisa Zorzi
Aline Accorssi
Caroline Terra de Oliveira
Dirlei de Azambuja Pereira
Edson Ponick
Gilsenira de Alcino Rangel
Lígia Cardoso Carlos
Lui Nörnberg
Madalena Klein
Rose Adriana Andrade de Miranda
Vania Grim Thies

ÍNDICE

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.....	6
QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL.....	6
1.2. CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO.....	9
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	17
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC.....	17
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	18
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	19
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	21
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	25
2.6. PERFIL DO EGRESSO	25
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	26
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR.....	34
3.3. MATRIZ CURRICULAR	35
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO.....	41
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	43
3.6. ESTÁGIOS.....	44
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	46
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	52
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	54
3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES.....	58
3.11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS (ementário e bibliografia)	61
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	146
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	146
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	147
4.3. APOIO AO DISCENTE	149
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ..	149
5.1. COLEGIADO DE CURSO	150
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	150
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	152
7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	152

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	153
9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO	153
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	154
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	155
III - INFRAESTRUTURA	160
Brinquedoteca da Faculdade de Educação - BrinqueFaE.....	161
Laboratório de Práticas Educativas - Anos Iniciais - LAPE - FaE.....	162
REFERÊNCIAS	164

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 23/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 02/10/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2019
IGC Contínuo:	3, 6205	2019
Reitora: Isabela Fernandes Andrade	Gestão: 2021-2024	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades.

Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958.

E outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas sempre foi a família, principalmente a de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de 1º e 2º graus. Teve seu último vestibular em 1997. Suas memórias fazem parte das raízes da UFPel.

A área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de

Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Depois de décadas caracterizada por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSu) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com quatro campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

A UFPEL tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, oito tecnólogos e três cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

Em números de recursos humanos a UFPel conta, atualmente, com:

Estudantes de Graduação | 16.461

Estudantes EAD | 1.763

Estudantes de Doutorado | 1.034

Estudantes de Mestrado | 1.174

Estudantes de Especialização | 285

Estudantes de Mestrado Profissional | 110

Docentes | 1.356

Servidores Técnicos Administrativos | 1.332

Professores Substitutos | 99

É dentro desse panorama que se insere a Faculdade de Educação e o Curso de Pedagogia.

A Faculdade de Educação foi criada em 05 de julho de 1976, Portaria nº 218/76 - Gabinete do Reitor da UFPel, prof. Delfim Mendes Silveira e reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela Portaria nº 092 de 08 de março de 1984. Inicialmente atendia à formação pedagógica dos Cursos de Licenciatura da UFPel e também ofertava um Curso de Aperfeiçoamento (Pós-Graduação Lato Sensu) que atendia uma demanda oriunda do Sistema de Ensino de 1º e 2º Graus e da própria Universidade. Após dois anos o referido curso foi transformado em Curso de Especialização.

Em 1978, numa atitude pioneira, a FaE criou o Curso de Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais. Curso Reconhecido pela Portaria nº 092 de 08 de março de 1984 – publicada no D.O.U. 09/03/1984. Esta iniciativa buscava responder às demandas regionais de capacitação e valorização de professores(as) alfabetizadores(as) e de séries iniciais e completava, em certo sentido, o esforço inicial realizado com o Curso de Especialização.

A trajetória institucional da Universidade Federal de Pelotas, bem como sua Unidade - Faculdade de Educação, evidenciam a importância social, política e histórica do curso de Pedagogia que, ao longo de 45 anos, vem proporcionando a formação de professores com qualidade e compromisso. Atendendo com excelência não só a comunidade escolar pelotense, bem como a dos demais municípios, como Capão do Leão, São Lourenço, Canguçu, Morro Redondo dentre outros da região. Cabe salientar que as políticas de democratização e universalização do ensino superior, o curso de Pedagogia da UFPel ultrapassa as fronteiras regionais atendendo a formação em âmbito nacional, ofertando, anualmente, 55 vagas.

1.2. CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Pedagogia Código: do curso (no e-MEC) 14987	
Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UFPel	
Endereço: Rua Alberto Rosa, 154	Fone: + 55 53 3284 55 37.
	Site: HTTP: https://wp.ufpel.edu.br/fae/ e-mail: fae.ufpel@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Álvaro Moreira Hypolito	Gestão: 2020-2024

Coordenador/a do Colegiado: Eduardo Arriada	Gestão: 2020-2021
Número de Vagas do Curso: 55	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total*: 3345 horas
Turno de Funcionamento: Noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 10 semestres Máximo: 15 semestres
Titulação Conferida: Licenciado em Pedagogia	
Ato de autorização do curso: O Curso de Pedagogia foi criado através da Portaria/UFPel nº. 638/78 de 24/10/1978.	
Reconhecimento do Curso: Portaria/MEC nº. 92 de 08/03/1984, publicada no Diário Oficial da União em 09/03/1984	
Resultado do ENADE no último triênio Nota 3	
Conceito de Curso (CC): Nota 3 – 2017	
Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada – SiSU, Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) e seleção interna (Reopção, Reingresso, Transferência e Portador de Título)	
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições:	

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Pedagogia

Em 1976, a Faculdade de Educação (FAE) estrutura-se na esteira da expansão da UFPel, quando esta absorve duas instituições particulares mantidas em parceria com a Prefeitura Municipal: a Escola de Belas Artes e o Conservatório de Música. Também foram ampliados os cursos de licenciatura nesses campos, que logo viram surgir iniciativas do Instituto de Ciências Humanas, com a Licenciatura em Moral e Cívica. Esse conteúdo disciplinar foi obrigatório nos currículos da educação básica pelo governo militar e não havia docentes com essa habilitação. Na sequência, a UFPel também abraçou a solicitação dos órgãos estaduais de educação para a formação de docentes para as disciplinas profissionalizantes do segundo grau, estimuladas após a promulgação da

LDB 5.692, de 1971. Foram oferecidas turmas dos então Esquemas I e II, formação pedagógica para portadores de diploma de bacharelado.

Assim, logo após a criação da FaE, entre 1977 e 1978, começou a funcionar a primeira turma desta formação pedagógica. Os alunos dessa turma foram os primeiros vinculados diretamente ao Departamento de Ensino. Esse cenário favoreceu a sua consolidação. Ao ampliar sua ação formativa para outras tantas Unidades e contar com um corpo docente estável, esse Departamento reivindicou a criação da Faculdade de Educação, que ocorreu em 05 de julho de 1976, pela Portaria nº 218/76 do Gabinete do Reitor, Prof. Delfim Mendes Silveira. A FaE foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 092 de 08 de março de 1984, atendendo, inicialmente, à formação pedagógica dos Cursos de Licenciatura que eram criados na UFPel. Ministrava, ainda, um curso de Aperfeiçoamento que atendia uma demanda oriunda do Sistema de Ensino de 1º e 2º Graus e da própria Universidade, transformado, após dois anos, em Curso de Especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*). Já como Faculdade, continuou a desenvolver programas de formação de professores em nível de graduação, de caráter temporário, e que respondeu a necessidades provenientes das redes públicas. Os cursos foram: “Esquema I, Licenciatura em Ciências e Matemática” (convênio CECIRS/RS) e Alfabetização (convênio PRODERF), este último em nível de aperfeiçoamento. Esses cursos, especialmente por seu caráter inovador, provocaram intensa reflexão pedagógica, consolidando uma posição de referência da FaE, tanto em nível regional, como no âmbito da própria Universidade. Em 1978, foi criado o Curso de Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais que obteve reconhecimento pela Portaria nº 092 de 08 de março de 1984 – publicada no D.O.U. em 09/03/1984. Esta iniciativa buscava responder às demandas regionais de capacitação e valorização de professores alfabetizadores e de séries iniciais e completava, em certo sentido, o esforço inicial realizado com o Curso de Aperfeiçoamento.

As Licenciaturas na UFPel multiplicaram-se, abrangendo todos os campos disciplinares obrigatórios da educação básica. A formação pedagógica desses cursos estava sob a responsabilidade da Faculdade de Educação, situação que começa a ser alterada a partir dos anos 2000, com as licenciaturas tomando para si responsabilidades relacionadas aos estágios supervisionados.

No início da década de 1990, provocada pelas discussões e políticas educacionais que resultaram em uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – aprovada em 1996, a qual definia a necessidade de formação de nível superior para todos os professores da educação básica – foram organizados cursos de formação voltados para professores que já se encontravam no exercício da profissão, porém, sem formação compatível com as expectativas legais. As iniciativas também tinham a preocupação em possibilitar uma formação voltada para estudantes trabalhadores, configurando as primeiras reflexões e experiências que resultaram na oferta de um curso de Pedagogia no período noturno na Faculdade de Educação, posteriormente. O primeiro foi o Curso de Formação para Professores Leigos, uma iniciativa em parceria com prefeituras municipais da região e professores de outras unidades acadêmicas que possibilitou a

oferta de cursos de licenciatura em Pedagogia, Geografia, Matemática e Letras, entre os anos de 1995 e 1998 nos municípios de Pelotas, Santa Vitória do Palmar, Herval, São José do Norte, Amaral Ferrador, Piratini, Canguçu, São Lourenço do Sul e Arroio Grande. O formato curricular tinha uma base pedagógica única para os quatro cursos e concentrava aulas nos meses de janeiro e julho na sede da UFPel. Nos demais meses, oferecia acompanhamento pedagógico nos municípios nos quais os alunos exerciam a docência. A experiência de formação na licenciatura em Pedagogia teve continuidade com o Programa Especial para Formação de Professores em Serviço da Região Sul do Rio Grande do Sul (PEFPS), o qual investiu na formação de professores das redes municipais da região, totalizando onze turmas sediadas nos municípios de Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul, Arroio Grande e Jaguarão, em grande parte oriundos de regiões rurais, entre os anos de 1998 e 2006. O formato do curso privilegiava aulas noturnas para as turmas sediadas em Pelotas e aulas concentradas, nas noites de sexta-feira e nas manhãs e tardes de sábado, para as turmas sediadas nos demais municípios.

Com o encerramento do PEFPS, iniciava-se o debate acerca do papel da Faculdade de Educação para a formação de pessoas que trabalhavam durante o dia e só teriam condições de cursar faculdade à noite, de modo regular. Assim, após intensas reuniões, foi aprovada, em abril de 2006, a oferta de uma turma noturna do Curso de Pedagogia existente, a iniciar-se em agosto. A proposta aproximava-se do PEFPS na medida em que enfatizava como fundamentos da formação docente a pesquisa como princípio formativo, a importância do contato com a realidade escolar ao longo do curso, a integração entre a teoria e a prática e a centralidade da atividade docente como foco formativo.

A proposta de uma nova turma do curso já existente, para ingresso no segundo semestre, não teve aprovação do Departamento de Registros Acadêmicos da universidade, tendo em vista o ingresso no diurno ser de competência do vestibular de verão para início no primeiro semestre. Assim, em 2006 foi criado o curso de Licenciatura em Pedagogia noturno com codificação e ingresso distintos.

No primeiro processo seletivo, em julho de 2006, foi registrada uma procura que revelou a importância da decisão. Foram contabilizados 7.38 candidatos por vaga no curso noturno e 5.29 candidatos por vaga no curso diurno. A iniciativa teve como justificativas principais o compromisso da universidade pública em atender alunos trabalhadores, bem como a deliberação presente no art. 47 da LDB 9394/96 de que obrigatoriamente seriam ofertados cursos de graduação no período noturno.

Paulatinamente, a Faculdade de Educação foi desenvolvendo programas de extensão e pesquisa. Os primeiros ocuparam grande parte da energia dos professores, especialmente com um projeto que atendia crianças da periferia da cidade que estavam, por algum motivo, alijadas do sistema escolar. Tratava-se da “Escolinha da Faculdade” que, ao mesmo tempo em que assistia a essa população infantil, envolvia os estudantes em atividades práticas de extensão. Muitos professores se engajaram nessa proposta, estimulados, especialmente, pelos desafios da alfabetização. O projeto esteve em execução no período de 1985 a 1993.

Com a necessidade de acompanhar as discussões e as novas teorias educacionais e sociais, somada ao incentivo das políticas públicas, alguns professores começaram a buscar a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* - cursos de mestrado e doutorado. Parte integrante e objetivo dessa formação, a pesquisa foi, assim, ocupando um lugar, inicialmente ainda incipiente, mas, pouco a pouco, mostrando suas potencialidades para qualificar o trabalho da FaE. Para os estudantes, o Curso de Especialização exigia uma monografia e esta, por sua vez, contava com a condição formativa para a pesquisa. Foi bastante significativa a produção acadêmica nesse contexto, ainda que com pouca visibilidade externa, em termos de publicações. Cientes da importância de avançar nesse sentido, um grupo de docentes criou, em 1992, a Revista Cadernos de Educação que funciona até hoje.

A maturidade do Curso de Especialização e a crescente sistematização do conhecimento produzido pela comunidade da FaE, estimulou um novo e importante passo: a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - Curso de Mestrado (1995). Para tal, foi estabelecida uma parceria com o Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS que, por quatro anos, comprometeu-se a disponibilizar professores que se engajaram no projeto e a contribuir com o doutoramento de professores da FaE. Como previsto, ao cabo dos quatro anos, a Faculdade passou a contar com professores doutores em número adequado para continuar o Curso de maneira independente e já formava as primeiras turmas de mestres.

Com a pós-graduação *stricto sensu*, firmava-se a pesquisa e os Grupos de Pesquisa que assumiram temáticas diversas, ligadas aos interesses do campo educativo. No ano de 2005, foi aprovado o Curso de Doutorado do PPGE, consolidando essa etapa de formação acadêmica e fortalecendo o atendimento a uma significativa parcela da população nele interessada.

Vale um destaque, também, para o lugar que a Faculdade ocupou na Universidade, participando da luta pela sua democratização e pela democratização do país. Deste movimento e protagonismo, destaca-se a criação da Associação de Docentes da UFPel, momento em que o sindicalismo se constituiu em um espaço de discussão e luta política importante e assumiu, muitas vezes, posições de vanguarda nas políticas locais e nacionais. Os espaços da FaE foram um palco aberto para discussões e formulação de propostas que tinham o objetivo de congregar ideias e avançar nos interesses da educação pública.

Em 2014, a unidade acolheu, também, por decisão do Conselho Universitário, os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação do Campo, na modalidade EaD, que foram criados, pela Pró-reitora de Graduação da UFPel, em caráter provisório, através do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Atualmente, a unidade possui duas modalidades de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Acadêmico e Profissional. No acadêmico (PPGE), como já descrito, há os cursos de mestrado e doutorado; no Profissional (PPGECM) há o curso de mestrado no Ensino de Ciências e Matemática. O acadêmico, já bem consolidado, é reconhecido nacionalmente, com conceito 5 na CAPES; o Mestrado Profissional ainda

está em amplo crescimento. A partir de março de 1995, o programa *Lato Sensu*, foi reorganizado com a criação do Curso de Especialização em Educação com os seguintes núcleos de estudos: Práticas Pedagógicas e Currículo, Educação Popular, Cultura Escolar, Infância e Anos Iniciais, dentre outros; posteriormente, em Educação Infantil, Educação de Surdos e Gestão da Educação.

A relação da FaE com a comunidade em geral e com as comunidades escolares: Secretarias estadual e municipais de educação de Pelotas e da Região, concretizada por diferentes ações de extensão como cursos e eventos para a formação continuada de professores, palestras e oficinas, propostas pelas instituições de ensino, é um processo contínuo. Na pesquisa, as instituições escolares e os profissionais da educação constituem-se, muitas vezes, em sujeitos e/ou objetos de estudo.

A FAE tem sido parceira das políticas educacionais nacionais que tiveram como propósito qualificar a Educação Básica e a formação de professores. Neste sentido, esteve envolvida com a coordenação e atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Programa de Educação Tutorial (PET), do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e do Programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Os Professores, também, foram contemplados nos Editais para coordenar Observatórios da Educação (do Campo, da Alfabetização e de Ciências e Matemática).

No que se refere à formação continuada de docentes da Educação Básica, salienta-se o projeto de extensão “Qualificação das Práticas Pedagógicas nas Redes Públicas de Educação Básica da Região Sul do Rio Grande do Sul: Reinventando o Poder Escolar”, iniciado em 2001 e em funcionamento até os dias atuais. Esse projeto é coordenado pela FaE em parceria com as seguintes instituições: Universidade Católica de Pelotas, 5ª Coordenadoria Regional de Educação, 24º núcleo do CPERS-Sindicato, Conselho Municipal de Educação, Instituto Federal Sul-Riograndense e Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SMED). Outras ações de formação continuada são constantes na FaE, coordenadas por seus próprios professores e/ou com a participação de docentes externos, brasileiros ou estrangeiros. As Linhas e Grupos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – Mestrado Profissional (PPGECM), frequentemente, realizam eventos abertos ao público com significativa afluência de interessados.

Atualmente, a FaE conta 52 docentes efetivos, 04 substitutos, sendo 48 doutores (as), 02 em doutoramento e 04 mestres. Além dos docentes, tem no seu quadro 10 Técnicos Administrativos em Educação. A Unidade é responsável por dois Cursos de Graduação (Pedagogia diurno e noturno) e três Programas de Pós-Graduação: em *Lato Sensu* (Especialização) e dois *Stricto Sensu* - Mestrado e Doutorado em Educação (acadêmico) e Mestrado Profissional em Ciência e Educação Matemática. Atendendo aproximadamente 663 alunos. É também responsável pela parte de formação pedagógica dos 23 cursos de Licenciatura da Universidade.

1.2.3. Legislação considerada no PPC

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394 de 1996). - Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005 de 2014);
- Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura em Pedagogia (Resolução CNE/CP 1/2006) e os respectivos Pareceres 05/2005 e 03/2006 do CNE/CP;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 2/ 2015);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP 2/2012). - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB 4/2010);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP 1/2004);
- Diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB 3/2010);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (Resolução CNE/CEB 5/2012);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB 8/2012);
- Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da UFPEL/2019;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância para fins de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (INEP/MEC-2017), formulado a partir da Portaria Normativa 840/2018 que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Resolução COCEPE Nº 25/2017- Aprova a Política Institucional da UFPEL para a formação inicial e continuada de professores da rede básica;
- Regulamento do Ensino de Graduação - (Resolução nº 29/2018/COCEPE/UFPEL);

- Lei nº 13.005/2014 (PNE), a qual aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024;
- Resolução COCEPE nº 10/2015 (Dispõe sobre o Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências);
- Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019);
- Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022 (Dispõe sobre o Regulamento da Integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL e dá outras providências).
- Projeto Pedagógico Institucional - PPI/2003;
- Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI/2015 da Universidade Federal de Pelotas;
- Regulamento do Ensino de Graduação - (Resolução COCEPE 29/18).

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018), contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

Para a elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Noturno, a coordenação do curso constituiu um grupo de trabalho denominado (GT), responsável pela organização, democratização e sistematização dos estudos e das discussões. Suas atividades iniciaram em novembro de 2018, mas a Portaria só foi constituída em Junho de 2019 (PORTARIA No 3, DE 11 DE JUNHO DE 2019). A partir deste movimento foi reconfigurado a nova composição do NDE, composto pela maioria dos participantes do GT. Desta forma, GT/NDE desenvolveram atividades em conjunto.

Ações desenvolvidas foram:

- a) Reuniões quinzenais;
- b) Estudo do PPC do curso de Pedagogia/Diurno e da Resolução 2/2015;
- c) Retomada e ampliação da história de formação do curso de Pedagogia Noturno;
- d) Pesquisa com os/as estudantes do curso de Pedagogia/Noturno para compreender o perfil, dos ingressantes, concluintes e egressos;
- e) Leitura, estudos, análise e discussão dos documentos que regulamentam a curricularização da extensão nos PPCs: Plano Nacional de Extensão Universitária; Guia do Estudante Extensionista da UFPel; Guia de Integralização da Extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019); Resolução nº 10/2015 da UFPel; Plano Nacional de Educação 2014/2024; Resolução nº 7/2018 do MEC que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- f) Reunião com a coordenadora dos cursos Pedagogia, diurno e noturno, da FURG, prof.^a Sabrina das Neves Barreto, bem como com a prof.^a Ivone Regina Martins;
- g) Análise de propostas curriculares de outras instituições de ensino público federal, regionais e nacionais;
- h) Distribuição de tarefas: análise da carga horária das áreas de conhecimento; análise da caracterização dos componentes curriculares; análise da distribuição dos componentes curriculares ao longo da matriz.

Com base nas avaliações realizadas e nas discussões feitas, alguns princípios foram definidos para a elaboração desta proposta de curso:

- I – inserir o estudante em contexto de atuação profissional desde o início do curso;
- II – garantir a articulação teoria e prática ao longo da formação;
- III – oferecer uma sólida formação científico-cultural;
- IV – ampliar as atividades no âmbito da pesquisa, por meio da inclusão da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, e da extensão universitária;
- V – expandir a oferta de estudos básicos (leitura, escrita, interpretação de textos e dados oriundos de pesquisa) e de conhecimentos específicos para a docência na educação infantil e nos anos iniciais (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes, Educação Física e Ciências).

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Pedagogia, historicamente, tem promovido o diálogo permanente com as redes públicas de ensino municipais e estaduais da Região Sul, por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, promovendo ações de formação continuada que possam contribuir com a qualificação dos processos educativos.

A exemplo disso, temos o Projeto de Extensão Encontros sobre o Poder Escolar, que iniciou em 2001 em parceria com sete instituições, as quais possuem representantes na comissão organizadora das ações do projeto. São elas: Universidade Federal de Pelotas; Universidade Católica de Pelotas; Conselho Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Educação de Pelotas; 5ª Coordenadoria Regional de Educação; IFSul-Rio-Grandense e 24º núcleo do CPERS-Sindicato. No ano de 2018, passou a integrar o grupo a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O referido Projeto tem como propósito promover ações de formação continuada que contribuam para a qualificação do trabalho docente e cooperem na construção de projetos político-pedagógicos autônomos e democráticos.

Seguindo a tessitura desses diálogos com a rede pública de ensino, temos ainda os projetos:

O Programa de Educação Tutorial (PET) - Educação - integra os demais grupos de educação tutorial da UFPel desde 2007 e propicia atividades acadêmicas que integram Ensino, Pesquisa e Extensão. Nele, estudantes de graduação, orientados por um tutor, realizam atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica.

O Programa de Educação Tutorial (PET) - Fronteiras: Saberes e Práticas Populares. Sustenta-se por uma proposta de educação voltada à diversidade social e ao respeito aos direitos humanos como princípios nos marcos que os estudos culturais conferem como sendo o de uma Pedagogia da Fronteira. Nesta perspectiva atua na construção de um processo de formação envolvido com possibilidades de pensar e de fazer o ensino, a pesquisa e a extensão de forma crítica e participativa com elevado padrão de qualidade e de excelência, promovendo o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos aos quais se vinculam os estudantes oriundos das comunidades populares em condição de vulnerabilidade social e econômica.

Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve início em 2010 e mais recentemente (2020) com o Programa Residência Pedagógica - Alfabetização/Pedagogia. Estes programas promovem processos seletivos periodicamente, através de edital público, selecionando professores/as da rede pública de ensino, aprimorando assim a relação de parceria entre a escola e a universidade. A participação dos estudantes nesses projetos propicia a ampliação do repertório teórico/prático, através dos diálogos sobre as concepções de educação e das atividades de ensino/aprendizagem vinculadas ao cotidiano da escola

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.3.1 Interdisciplinaridade e trabalho colaborativo na formação dos professores

Um dos aspectos que compõe a concepção de formação da Faculdade de Educação está relacionada a dois elementos complementares: a) a **interdisciplinaridade** como fator que busca compreender os fenômenos em suas múltiplas dimensões, b) o que exige um trabalho **colaborativo** de diferentes áreas do conhecimento e entre os docentes. O Licenciado em Pedagogia precisa necessariamente articular componentes curriculares de diferentes linguagens e de áreas do conhecimento no exercício da sua docência.

Segundo Thiesen (2008), a interdisciplinaridade é entendida como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento. A interdisciplinaridade, portanto, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e a fragmentação dos saberes (Thiesen, 2008).

Apesar de permear os discursos mais atuais sobre a necessidade de pensarmos as áreas do conhecimento de forma articulada, a interdisciplinaridade já era central nas preocupações teóricas de Jean Piaget para explicar o desenvolvimento das crianças e do próprio conhecimento.

Entretanto, o diálogo entre as áreas e os objetos comuns que precisam ser ensinados/aprendidos precisam estar em consonância sem perder a sua especialidade. A alfabetização, por exemplo, pressupõe uma construção e organização lógica pela criança. Nesse processo, temos muitos aspectos comuns entre as áreas da matemática, da geografia, da história, da arte, da educação física e das ciências da natureza (classificação, seriação, organização, construção do espaço, do tempo, etc.). Não é, portanto, um processo exclusivo da relação com a escrita e leitura na língua portuguesa, tanto nos aspectos individuais, psicológicos, quanto nos aspectos históricos, sociológicos e filosóficos. Desta forma, “mais do que identificar um conceito para interdisciplinaridade, o que os autores buscam é encontrar seu sentido epistemológico, seu papel e suas implicações sobre o processo do conhecer” (Thiesen, 2008, p. 548), ou seja, o quê conhecer e o como eu posso conhecer melhor sobre determinado assunto.

No curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno, a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo foram pensados e organizados metodologicamente para ser colocados em prática pelos docentes, e como decorrência disso, provocar que os estudantes trabalhem, estudem e produzam conhecimento de forma colaborativa também.

As propostas operacionais serão acompanhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) constituindo-se de:

a) REUNIÕES SEMESTRAIS COM OS PROFESSORES DO CURSO

Para a operacionalização da interdisciplinaridade e para que o trabalho colaborativo aconteça no curso de graduação em Pedagogia (curso noturno) é de extrema importância que a cada semestre letivo aconteçam reuniões com os docentes que trabalharão durante o referido período. Estas reuniões terão como propósito principal o planejamento semestral em regime de colaboração entre os professores, que tenha como centralidade pensar formas de acompanhar, intervir e avaliar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do semestre. A periodicidade das reuniões deverá ser definida no início de cada semestre de acordo com as suas peculiaridades.

b) PROJETO DE PESQUISA OU EXTENSÃO PARA AS PCC'S

As práticas orientadas podem ser vinculadas a um projeto (pesquisa/extensão) que articule as diferentes áreas do conhecimento trabalhadas no semestre. Desta forma, de acordo com as reuniões de planejamento no início de cada semestre, será definido o tema, o responsável e os encaminhamentos do registro formal de tal projeto no Cobalto. A integração entre o ensino superior e a escola de educação básica, segundo esta proposta, visa fortalecer o trabalho conjunto. Professores da escola básica podem ser colaboradores na produção dos conhecimentos teórico-práticos na universidade e vice-versa, ao longo dos semestres, fortalecendo a prática como componente curricular desde o início do curso, tendo como perspectiva a participação dos professores na formação de seus pares. Dessa forma, a formação inicial e a formação continuada serão complementares como uma via de mão dupla, fortalecendo a integração entre universidade e educação básica.

c) ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Para cada turma de ingressantes, haverá a formação de grupos de estudantes (Quilombolas, Indígenas, Transgêneros, Deficiência e demais cotistas) que serão acompanhados ao longo de toda a graduação por professores, favorecendo, assim, o diálogo interdisciplinar e inter semestres. Essa proposta se constitui numa maneira de compreender de forma mais sistemática nossos estudantes trabalhadores que estão no curso noturno e também uma forma de criar rotinas de estudos entre eles.

d) SEMINÁRIOS INTEGRADORES

No final de cada semestre, a partir dos projetos desenvolvidos pelos estudantes e seus respectivos orientadores, promover seminários integradores (por temática ou por

escolas) para que, além de apresentar o que foi realizado nas PCC's para os colegas, possam servir de reflexão sobre a organização do trabalho colaborativo e interdisciplinar.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPel forma professores para atuarem na Educação Básica, prioritariamente, na educação infantil, nos anos iniciais que compreende também a educação de jovens e adultos, e na gestão escolar.

Este projeto compreende o curso de Licenciatura em Pedagogia pelo viés da luta por uma formação com qualidade social, política e intelectual. Neste sentido, associa-se, sobretudo, à Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) que, de longa data, tem defendido os seguintes princípios para a formação docente:

- Docência na Educação Básica como base da formação;
- Unidade teoria e prática constituindo todo o processo formativo;
- Sólida formação teórica sobre os fenômenos educacionais e seus fundamentos históricos, políticos e sociais;
- Domínio dos conteúdos da Educação Básica;
- Formação integrada e coletiva;
- Criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso;
- Gestão democrática como balizadora da organização, relações e ações desenvolvidas no espaço escolar;
- Docência comprometida com a educação pública, serviço que responde ao princípio constitucional da educação como direito de todos.

Somam-se a estes princípios a importância de garantir, a esta formação, a associação com as dimensões éticas, estéticas, políticas, inclusivas, do respeito ao direito à igualdade e à diferença e da valorização da profissão docente no conjunto de todo o processo formativo.

Atualmente, o Curso de Pedagogia noturno conta com 252 alunos com vínculo e 209 matriculados.

Do ponto de vista da demanda regional¹, o curso justifica-se em razão da necessidade de formação de professoras e professores com habilitação em Pedagogia para atuar na rede básica dos catorze municípios que compõem a microrregião de Pelotas, pertencente à mesorregião do Sudeste Rio-Grandense. Na sequência, são apresentados três quadros com dados de 2019, coletados pelo INEP². São informações que indicam a

¹ Dados retirados do PPC do curso de Pedagogia Diurno.

² Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard> – acessado às 15h10min do dia 12/06/2021.

demanda pelo trabalho para pedagogas e pedagogos formadas pela FaE/UFPel. O Quadro 3 apresenta o número de escolas em cada cidade da microrregião de abrangência geográfica da UFPel, o que indica campo para atuação tanto na docência como na gestão escolar.

QUADRO 3: Número de Escolas Públicas e Privadas

Cidade	Total	Urbana	Rural
Arroio do Padre	5	3	2
Arroio Grande	21	15	6
Canguçu	54	17	37
Capão do Leão	18	14	4
Cerrito	9	5	4
Herval	8	3	5
Jaguarão	41	35	6
Morro Redondo	6	3	3
Pedras Altas	6	2	4
Pedro Osório	6	6	0
Pelotas ³	236	211	25
Pinheiro Machado	9	6	3
São Lourenço do Sul	44	25	19
Turuçu	3	2	1

O Quadro 4 demonstra o número de matrículas em cada um dos níveis da Educação Básica, demonstrando que a Educação Infantil e os Anos Iniciais são um campo

³ Segundo o site da SMED/Pelotas, a secretaria conta com universo de 2759 professores e 1448 funcionários, totalizando 4207 servidores, distribuídos em 41 escolas urbanas, 21 do campo e 27 escolas de educação infantil. Portal da SMED. <http://site.pelotas.com.br/educacao/portal/secretaria/rh/>. Acesso em 11 de junho de 2021. No entanto, a SMED é apenas uma parte das redes de ensino de Pelotas e da região.

para inserção profissional dos egressos e das egressas do curso de Pedagogia da FaE/UFPel.

QUADRO 4: Matrículas na Educação Básica

	Educação Básica	Total Educação Infantil	Creche	Pré-escola	Total Ensino Fundamental	Anos Iniciais
Arroio do Padre	585	81	19	62	303	162
Arroio Grande	3,692	644	254	390	2,135	1,154
Canguçu	9,195	1,355	386	969	5,853	3,029
Capão do Leão	5,242	784	87	697	3,701	5,242
Cerrito	1,115	147	32	115	627	323
Herval	1,355	267	131	136	839	437
Jaguarão	5,628	1,032	267	765	3,280	1,736
Morro Redondo	1,058	203	62	141	630	334
Pedras Altas	348	36	0	36	256	131
Pedro Osório	1,476	250	56	194	956	541
Pelotas	68,880	11,547	3,927	7,620	37,933	21,726
Pinheiro Machado	2,021	329	127	202	1,357	751
São Lourenço do Sul	7,376	1,279	600	679	4,480	2,469
Turuçu	695	113	35	78	432	217

A seguir, o Quadro 5, de modo representativo apresenta o percentual de professores que possuem formação superior nos municípios da microrregião de Pelotas,

o que demonstra a necessidade de formação nos municípios próximos dos campi da UFPel.

QUADRO 5: Demanda por formação adequada

Cidade	% Professores com formação adequada ao nível - EI	% Professores com formação adequada ao nível - AI
Arroio do Padre	35,7	54,3
Arroio Grande	48,2	69,8
Canguçu	63,8	61,7
Capão do Leão	36,9	73,4
Cerrito	70,0	57,6
Herval	70,0	46,1
Jaguarão	58,1	58,6
Morro Redondo	93,8	85,9
Pedras Altas	77,8	64,1
Pedro Osório	68,8	61,0
Pelotas	36,0	73,4
Pinheiro Machado	91,8	83,3
São Lourenço do Sul	54,1	74,7
Turuçu	93,8	93,4

Desde 2006, ano que houve o primeiro ingresso de estudantes, o curso de Pedagogia noturno recebe na sua maioria, mulheres oriundas das classes populares, com predomínio de trabalhadoras que representam para várias famílias, a primeira a acessar uma universidade e concluir um curso superior. Esse acesso só é possível porque a universidade é pública, gratuita e democrática, tanto na forma de ingresso como no turno de funcionamento. Essas mulheres não podem abrir mão do trabalho para cursar o curso

de Pedagogia durante o dia. Estar no curso é uma possibilidade de abrir os horizontes e criar novas perspectivas de vida para si e para as crianças e jovens que necessitam de profissionais qualificados, especialmente na escola pública, bem como nos demais espaços educativos que acolhem egressos do curso de Pedagogia da FaE/UFPel. Por fim, cabe destacar que estudantes que trabalham, se inserem com uma outra experiência de vida nas diferentes atividades acadêmicas relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão. O trabalho não pode ser o motivo da exclusão mas, sim, motivo de incentivo e qualificação para a formação profissional.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

Este curso, comprometido com a qualidade social e pública da educação, tem os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Formar docentes para atuarem na Educação Básica, prioritariamente, na educação infantil, nos anos iniciais, educação de jovens e adultos e na gestão escolar.

Objetivos específicos:

- Ofertar uma sólida formação teórico-metodológica com base nos pressupostos filosóficos, históricos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e didáticos da educação;
- Desenvolver a compreensão da educação e da profissão como fenômeno sócio histórico cuja natureza está associada a questões econômicas, sociais, culturais, políticas, tecnológicas, entre outras;
- Assumir a pesquisa como fonte de produção de conhecimento científico, cultural e pedagógico;
- Refletir sobre o papel e o sentido da escola como organização complexa que tem como fundamento a promoção da educação para a cidadania e a justiça social;
- Criar as condições para que a formação profissional aconteça fundamentada na indissociável relação teórico-prática durante todo o processo formativo;
- Priorizar ações educativas que associem e articulem a formação com as prioridades do cotidiano escolar (conteúdos, metodologias, espaços, níveis e modalidades de ensino, trabalho docente, gestão, etc.);
- Garantir a produção de conhecimentos e metodologias através da pesquisa, do ensino e da extensão;
- Fortalecer o princípio da gestão democrática como fundamento para a dinâmica das relações e decisões que se estabelecem no cotidiano escolar.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno da FAE/UFPel deseja formar professores que:

- a) Assumam a docência, na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA do Ensino Fundamental, como base de sua formação e identidade profissional,

- comprometidos com a gestão democrática da escola como postura colegiada e participativa, concretizadas a partir de decisões coletivas;
- b) Sejam comprometidos com a educação pública como direito de todos;
 - c) Exerçam a docência comprometidos com a construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável;
 - d) Tenham sólida formação científica, social, cultural, ética, política e pedagógica;
 - e) Dominem os conteúdos específicos, pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas que competem a sua atividade profissional;
 - f) Participem, propositivamente, do planejamento, da execução e da avaliação de currículos, projetos e programas de ensino e/ou atividades educativas;
 - g) Consigam diagnosticar e atuar na diversidade das questões educacionais contemporâneas, demonstrando uma visão ampla e histórica sobre conceitos, princípios e teorias da educação;
 - h) Mantenham-se comprometidos com a sua formação e desenvolvimento profissional por meio de estudos, pesquisas e tecnologias que qualifiquem o trabalho docente.

Em relação ao **Acompanhamento do Egresso**, destaca-se a importância de qualificar de forma permanente o diálogo com os acadêmicos egressos da universidade, visando a avaliação e revisão constante do PPC, pretendendo a melhoria do curso de graduação, através de ações realizadas pelo Colegiado e NDE do curso.

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências estão associadas a um conjunto de habilidades necessárias para o exercício da docência na Educação Básica, principalmente, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. A centralidade dos conhecimentos científico-culturais e do pensamento reflexivo são entendidos como domínios que permitem formas de ampliação, integração e uso de diferentes teorias e práticas para o exercício profissional em diferentes contextos educativos. No caso desta proposta, são assumidos as seguintes competências e habilidades (conforme Art. 5º das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006):

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como dos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, geracionais, classes sociais, religiões, deficiências, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIII - realizar pesquisas que qualifiquem a prática docente articuladas com a realidade sócio cultural da escola e seu entorno, bem como os espaços não-escolares;
- XIV - analisar e problematizar a legislação vigente considerando a sua exequibilidade.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Para viabilizar o currículo integrado, conforme exposto na seção 2.3 Concepção do Curso, os componentes curriculares foram agrupados em Núcleos de Estudos. Cada núcleo articula diferentes áreas de conhecimento e expressa as dimensões formativas que se busca viabilizar do ponto de vista vertical, ao longo do curso, com foco em conhecimentos disciplinares ou temáticas interdisciplinares, e horizontal, a cada semestre letivo, com foco na Prática Orientada.

A Prática Orientada (PO), que corresponde à Prática como Componente Curricular (PCC), tem caráter teórico-prático e sua dinâmica formativa está articulada e vinculada a todos os componentes curriculares do semestre em que se situa. A Prática Orientada visa à constituição de espaços sistemáticos para a observação, o planejamento e a avaliação da ação educativa por meio da análise e da reflexão sobre as atividades decorrentes da inserção em contextos educativos, escolares e não-escolares.

As Práticas Orientadas tem como objetivo favorecer a articulação e a discussão entre os componentes curriculares e os processos educativos e culturais das comunidades. Assim sendo, a Prática Orientada envolve a interdisciplinaridade, que amplia o conhecimento dos acadêmicos sobre o seu campo de atuação, mediados pela relação entre os docentes das escolas e da Universidade. Destaca-se que a carga horária prática de extensão se articula com as Práticas Orientadas ao longo dos semestres, totalizando 21 créditos (315h).

Ao longo do curso, a Prática Orientada prevê a inserção em diferentes contextos:

1º semestre: ***Prática Orientada I – Espaços Educativos e Culturais.*** Estudo da produção dos conhecimentos teórico-práticos da escola com o curso de Pedagogia e vice-versa com a vinda de professores, gestores, educadores sociais para diálogos com as/os alunas/os na perspectiva de consolidação e aprofundamento dessa relação nos semestres seguintes. Esta Prática Orientada é o início da relação universidade - comunidade por meio da aproximação com as escolas da rede pública e outros espaços educativos.

2º semestre: ***Prática Orientada II - Os sujeitos da ação educativa e a Escola.*** A Pedagogia e os sujeitos da ação educativa (os professores, as crianças, os jovens e os adultos) tendo em vista uma perspectiva da participação colaborativa dos professores da escola básica e os estudantes do Curso de Pedagogia na formação de seus pares.

3º semestre: ***Prática Orientada III – Docência na Educação Básica.*** Estudos sobre as redes públicas de Educação Básica. Conhecimento da estrutura administrativa e pedagógica da escola. A Pedagogia e a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental. Observação e análise de propostas educativas. Planejamento e desenvolvimento de práticas educativas de forma compartilhada com professoras da educação básica.

4º semestre: ***Prática Orientada IV - Gestão de processos Educacionais.*** Conhecimento e análise das práticas de gestão democrática, com foco no projeto pedagógico e na organização do trabalho. Observação e análise da participação da

comunidade nas decisões escolares e das condições e mecanismos que condicionam essa participação. Acompanhamento de programas e projetos de formação continuada de professores da Educação Básica.

5º semestre: ***Prática Orientada V: Docência em outras Modalidades Educativas.*** Docência em contextos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), de Educação do Campo, de Educação Popular e de Educação Integral. Observação das atividades educativas desenvolvidas. Análise de práticas educativas. Planejamento e desenvolvimento de situações educativas realizadas de forma compartilhada com os e as docentes responsáveis.

7º semestre: ***Prática Orientada VI – Organização e Planejamento do Trabalho Docente na Educação Infantil.*** Docência compartilhada na Educação Infantil, com ênfase no planejamento e no trabalho colaborativo. Observação e participação na organização da rotina escolar e em atividades diversificadas relativas à docência em sala de aula. Reflexões sobre práticas de educação e cuidado de bebês e crianças pequenas e realização de atividades de apoio ao trabalho pedagógico na creche e na pré-escola. Registro e documentação das experiências das crianças e da ação docente. Análise dos contextos de docência na Educação Infantil. Elaboração do projeto de ensino, comprometido com um projeto formativo integrado, a ser executado no estágio de docência na educação infantil em semestre posterior.

9º semestre: ***Prática Orientada VII – Organização e Planejamento do Trabalho Docente nos Anos Iniciais.*** Docência compartilhada nos Anos Iniciais (crianças e/ou jovens e adultos), com ênfase no planejamento e trabalho colaborativo. Observação e participação na organização da rotina escolar e em atividades diversificadas relativas à docência em sala de aula. Reflexões coletivas sobre as dinâmicas de sala de aula e as possibilidades pedagógicas para os anos iniciais. Registro e documentação do processo de inserção e análise do contexto de docência compartilhada. Elaboração de projeto de ensino a ser executado no estágio de docência nos anos iniciais em semestre posterior.

Cada componente curricular de Prática Orientada terá quatro créditos, o que equivale a 60 horas, totalizando, ao final do curso, 28 créditos, o que equivale a 420 horas. Em sua organização didática, trata-se de um componente teórico-prático, desenvolvido ao longo das 18 semanas de um semestre letivo de forma articulada com os demais componentes disciplinares e temáticos do semestre em que se posiciona.

A Prática Orientada terá a seguinte organização básica:

Oito (8) encontros presenciais, cujas atividades recaem sobre o planejamento da inserção, a análise e a problematização das atividades em andamento. Nos encontros presenciais serão discutidos aportes teóricos dos componentes curriculares do semestre em curso, com foco nas observações e inserções em campo, visando a problematização e o aprofundamento teórico-prático.

Dez (10) encontros para as atividades de campo, o que envolve a inserção nos contextos educativos, acordada e planejada com todos os professores responsáveis pelos componentes curriculares do semestre em que se situa a Prática Orientada.

A Prática Orientada é encargo didático de todos os professores responsáveis pelos componentes curriculares do respectivo semestre; por isso, envolve os docentes dos dois departamentos da Faculdade de Educação.

Os professores do semestre organizam e conduzem os encontros presenciais e acompanham o estudo e a sistematização das atividades relativas à prática orientada de até oito (8) estudantes, sendo o responsável pelo acompanhamento, orientação e revisão de seus trabalhos acadêmicos.

Entre os docentes do semestre em que se situa a prática orientada, até (2) professores são elegidos como responsáveis pela Prática Orientada, os quais devem receber o adicional de um (1) crédito, o que corresponde a 15 horas, no semestre.

As atividades da Prática Orientada realizadas nos encontros presenciais na Faculdade de Educação objetivam a problematização, o aprofundamento teórico-prático e a sistematização do trabalho realizado em contexto, valorizando as reflexões e articulações interdisciplinares. Trata-se de um momento pedagógico para estabelecer relações entre conhecimentos construídos com base em todas as disciplinas, vinculando estudos teóricos e práticos, a fim de ampliar a compreensão da educação, da docência, dos processos educativos e do contexto atual.

Assim, entendendo a Prática Orientada como eixo articulador da formação, a matriz curricular está organizada em quatro (4) núcleos de estudos que enfocam e articulam conhecimentos disciplinares, profissionais e temáticos que convergem e sustentam a docência na educação básica, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

Os quatro núcleos propostos envolvem estudos e enfoques que equivalem aos três núcleos propostos pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* (Resolução nº1/2006) e pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. (Resolução nº2/2015).

A correlação dos quatro núcleos desta proposta de curso com as Resoluções ocorre da seguinte forma:

I – Núcleo de formação geral, áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional

1. Núcleo de Estudos Básicos (NEB): Conceitos e estudos nos campos dos Fundamentos da Educação, das Políticas Públicas e das Teorias Educacionais.

Componente curricular	Semestre	Créditos	Carga horária (horas)
História da Educação I	1º	3	45
História da Educação II	2º	2	30
Sociologia da Educação I	3º	3	45
Sociologia da Educação II	6º	2	30
Filosofia da Educação I	6º	3	45
Filosofia da Educação II	7º	2	30
Psicologia da Educação I	1º	2	30
Psicologia da Educação II	2º	3	45
Estudos das Infâncias	2º	2	30
Políticas Públicas de Educação	3º	3	45
Profissão Docente	2º	3	45
Currículo: Teorias e Políticas	3º	3	45
Didática Geral	7º	3	45
Total		34	510 horas

2. Núcleo de Estudos sobre Atuação Profissional (NEAP): Conhecimentos específicos de diferentes campos disciplinares e suas respectivas metodologias para organização da ação pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais.

Componente curricular	Semestre	Créditos	Carga horária (horas)
Artes nas Infâncias I	1º	2	30
Artes nas Infâncias II	3º	2	30
Educação Musical	4º	2	30
Educação Infantil I	4º	3	45
Educação Infantil II	5º	3	45

Teoria e Prática Pedagógica I – Educação Infantil	7º	3	45
Teoria e Prática Pedagógica II – Anos Iniciais	9º	3	45
Corpo e Movimento nas Infâncias I	1º	3	45
Corpo e Movimento nas Infâncias II	3º	2	30
Brincar nas Infâncias	7º	3	45
Cultura Escrita e Educação	1º	2	30
Linguística e Educação	2º	3	45
Aquisição da Leitura e da Escrita	3º	3	45
Teorias e Práticas Alfabetizadoras	4º	3	45
Letramento Literário	5º	2	30
Ensino da Língua Materna I	5º	3	45
Ensino da Língua Materna II	7º	2	30
Ciências da Natureza nas Infâncias I	3º	2	30
Ciências da Natureza nas Infâncias II	4º	2	30
Ciências da Natureza nas Infâncias III	6º	2	30
Educação Matemática I	4º	2	30
Educação Matemática II - Educação Infantil	5º	3	45
Educação Matemática III - Anos Iniciais	9º	3	45
Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias I	2º	2	30
Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias II	3º	2	30
Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias III	9º	2	30
Gestão da Educação Básica e da Escola Pública	4º	3	45
Total		67	1005 horas

3. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação (NEPE): Estudos e práticas no âmbito da pesquisa acadêmica, da escrita e da divulgação científica.

Componente curricular	Semestre	Créditos	Carga horária (horas)
Pesquisa em Educação I	1º	3	45
Pesquisa em Educação II	7º	2	30
Leitura e Produção Textual	2º	4	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	8º	2	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	10º	3	45
Total		14	210 horas

II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

4. Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação (NEAD): Estudos sobre temáticas transversais e contemporâneas, exploradas em componentes curriculares específicos e de modo articulado com demais componentes curriculares, ao longo do curso. Envolve as disciplinas optativas, elegidas pelos estudantes com base na oferta feita pelo curso de Pedagogia ou outros cursos de graduação.

Componente curricular	Semestre	Créditos	Carga horária (horas)
Mídias e Educação I	1º	2	30
Mídias e Educação II	6º	2	30
Educação Ambiental	1º	3	45
LIBRAS	6º	4	60
Educação Inclusiva I	4º	3	45
Educação Inclusiva II	5º	2	30
Educação Popular e Movimentos Sociais	5º	2	30
Relações Étnico-Raciais e Educação	5º	3	45

Gênero e Sexualidade na Educação	6º	3	45
Educação do Campo	6º	3	45
Educação de Jovens e Adultos	9º	3	45
Optativa I	4º	2	30
Optativa II	6º	2	30
Total		34	510 horas

III - Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular

Abrange as 210 horas de formação complementar, denominadas nesta proposta de Estudos Integradores, conforme descrição na seção 3.8, Quadro 6.

3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Segundo o Art. 124, do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), a estrutura curricular abrange as três dimensões formativas (formação específica, formação complementar e formação em extensão) para a integralização curricular, atendendo às DCNs do curso e demais documentos legais.

No Projeto Político Pedagógico do curso da Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPel, as dimensões formativas são expressas em componentes curriculares, compreendidos como: disciplinas e componentes temáticos (obrigatórias e optativas); prática orientada (prática como componente curricular); estágios curriculares (obrigatórios); trabalho de conclusão de curso e estudos integradores. Também integra, como parte das dimensões formativas, a extensão universitária, definida em regulação específica.

Em consonância com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, o curso abrange na formação acadêmica o estudo das temáticas: Educação Ambiental, Relações étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, os estudos de Gênero e Sexualidade e Direitos Humanos. Os temas destacados foram contemplados na caracterização das seguintes disciplinas: História de Educação I; Educação Ambiental; Estudos das Infâncias; Currículo: Teorias e Políticas; Educação Inclusiva I; Educação Popular e Movimentos Sociais; Relações Étnico-Raciais e Educação; Gênero e Sexualidade na Educação; Brincar nas Infâncias; Ciências da Natureza I, II e III; Saberes subalternos, decolonialidades e pós-colonialidade; Perspectivas Queer, culturas políticas de dissidências e educação; Pedagogia Triangular; Estudos sobre gênero e trabalho feminino.

QUADRO 3: QUADRO SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	168	2.520
Disciplinas optativas	4	60
Estágio curricular obrigatório	32	480
TCC	5	75
Soma	209	3.135
B) Formação Complementar		
Estudos Integradores	14	210
C) Formação em Extensão		
Horas de extensão ofertadas em disciplinas do curso	23	345
TOTAL	223	3.345

3.3. MATRIZ CURRICULAR

Nesta seção apresentamos o quadro organizado por semestre e seus respectivos componentes curriculares, código (a definir), departamento a qual se vincula, número de créditos, carga horária (hora relógio), natureza da carga horária (teórica, prática, exercícios, EAD, extensão), e os pré-requisitos, quando houver.

O nome do componente também está na cor relativa ao núcleo a que pertence: **NEB**, **NEAP**, **NEPE**, **NEAD**, **Prática Orientada**, **Estágio Supervisionado**. As disciplinas optativas, ofertadas ao longo do curso, possuem denominação genérica, OPTATIVA I e II. Não estão relacionadas as disciplinas previstas por esta proposta. Ressalta-se que o estudante pode escolher outras disciplinas como optativas na oferta geral da UFPel.

Salientamos que algumas disciplinas de 3 créditos terão 1 crédito destinado a carga horária prática que pode ser desenvolvido através dos Estudos Dirigidos. No âmbito dos Estudos Dirigidos podem ser realizadas: Leituras complementares, leituras dirigidas, desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão. Esse crédito, pode ser assinalado nas caracterizações em Extensão e ou em Prática.

As disciplinas optativas, ofertadas ao longo do curso, possuem denominação genérica OPTATIVA I, II, e aquelas previstas pelo curso são apresentadas no Quadro 5, após a apresentação do rol de componentes obrigatórios, na matriz.

Quadro 4: Matriz curricular

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	
Carga horária total do Curso: 3.345 horas - 223 Créditos	
Carga horária de Formação específica: 3.135 horas - 209 Créditos	
Estudos Integradores: 210 horas - 14 Créditos	
Extensão: 345 horas - 23 Créditos	

1º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
17360094	Fundamentos	Prática Orientada I: Espaços Educativos e Culturais	4		1		3	60	
17360098	Fundamentos	Psicologia da Educação I	2	2				30	
17360148	Fundamentos	Pesquisa em Educação I	3	2	1			45	
17350143	Ensino	Artes nas Infâncias I	2	2				30	
17360149	Fundamentos	História da Educação I	3	2	1			45	
17350142	Ensino	Cultura Escrita e Educação	2	2				30	
17350210	Ensino	Corpo e Movimento nas Infâncias I	3	2	1			45	
17360150	Fundamentos	Mídias e Educação I	2	1		1		30	
17360151	Fundamentos	Educação Ambiental	3	2	1			45	
Total			24					360 horas	

2º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
17360101	Fundamentos	Prática Orientada II: Os sujeitos da ação educativa e a Escola	4		1		3	60	Prática Orientada I
17360152	Fundamentos	História da Educação II	2	2				30	História da Educação I
17360153	Fundamentos	Psicologia da Educação II	3	2	1			45	Psicologia da Educação I
17350144	Ensino	Estudos das Infâncias	2	2				30	
17350211	Ensino	Profissão Docente	3	2	1			45	
17350147	Ensino	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias I	2	2				30	
17350212	Ensino	Linguística e Educação	3	2	1			45	Cultura Escrita e Educação
20000168	CLC	Leitura e Produção Textual	4	4				60	
Total			23					345 horas	

3º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
17360104	Ensino	Prática Orientada III: Docência na Educação Básica	4		1		3	60	Prática Orientada I Prática Orientada II
17350152	Ensino	Corpo e Movimento nas Infâncias II	2	2				30	Corpo e Movimento nas Infâncias I
17360154	Fundamentos	Sociologia da Educação I	3	2	1			45	
17350149	Ensino	Artes nas Infâncias II	2	2				30	Artes nas Infâncias I
17360155	Fundamentos	Currículo: Teorias e Políticas	3	2	1			45	Co-requisito: Sociologia da Educação I
17350153	Ensino	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias II	2	2				30	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias I

17350150	Ensino	Aquisição da Leitura e da Escrita	3	2	1			45	Linguística e Educação
17350148	Ensino	Ciências da Natureza nas Infâncias I	2	2				30	
17350213	Ensino	Políticas Públicas de Educação	3	2	1			45	História da Educação II Co-requisito: Sociologia da Educação I
Total			24					360 horas	

4º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
17350158	Ensino	Prática Orientada IV: Gestão Escolar	4		1		3	60	Prática Orientada I Prática Orientada II Prática Orientada III
17350164	Ensino	Educação Matemática I	2	2				30	
17350214	Ensino	Educação Infantil I	3	2	1			45	
NOVO	Fundamentos	Optativa I	2	2				30	
17350215	Ensino	Gestão da Educação Básica e da Escola Pública	3	2	1			45	Políticas Públicas de Educação
17350161	Ensino	Educação Musical	2	2				30	
17350216	Ensino	Teorias e Práticas Alfabetizadoras	3	2	1			45	Aquisição da leitura e da escrita
17350154	Ensino	Ciências da Natureza nas Infâncias II	2	2				30	Ciências da Natureza nas Infâncias I
17360156	Fundamentos	Educação Inclusiva I	3	2	1			45	Psicologia da Educação II
Total			24					360 horas	

5º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
17360157	Fundamentos	Prática Orientada V: Docência em outras Modalidades Educativas	4		1		3	60	Prática Orientada IV Co-requisito: Educação Popular e Movimentos Sociais
17350169	Ensino	Letramento Literário	2	2				30	
17350217	Ensino	Educação Infantil II	3	2	1			45	Educação Infantil I
17360158	Fundamentos	Educação Popular e Movimentos Sociais	2	2				30	
17350218	Ensino	Educação Matemática II - Educação Infantil	3	2	1			45	Educação Matemática I
17360107	Fundamentos	Educação Inclusiva II	2	2				30	Educação Inclusiva I
17350219	Ensino	Relações Étnico-Raciais e Educação	3	2	1			45	Currículo: Teorias e Políticas
17350168	Ensino	Ensino da Língua Materna I	3	3				45	Teorias e Práticas Alfabetizadoras
Total			22					330 horas	

6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	Fundamentos	Optativa II	2	2				30	
17360159	Fundamentos	Gênero e Sexualidade na Educação	3	2	1			45	Currículo: Teorias e Políticas
17350165	Ensino	Ciências da Natureza nas Infâncias III	2	2				30	Ciências da Natureza nas Infâncias I
17360114	Fundamentos	Educação do Campo	3	2			1	45	
17360097	Fundamentos	Filosofia da Educação I	3	3				45	
17360117	Fundamentos	Sociologia da Educação II	2	2				30	Sociologia da Educação I
17360160	Fundamentos	Mídias e Educação II	2	1		1		30	Mídias e Educação I
20000084	CLC	LIBRAS	4	4				60	
Total			21					315 horas	

7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
17350220	Ensino	Prática Orientada VI: Organização e Planejamento do Trabalho Docente na Educação Infantil	4		1		3	60	Prática Orientada V Co-requisito(s): Teoria e Prática Pedagógica I - Educação Infantil
17350155	Ensino	Didática Geral	3	3				45	Psicologia da Educação II Filosofia da Educação I
17360109	Fundamentos	Pesquisa em Educação II	2	2				30	1º ao 6º semestres concluídos
17360118	Fundamentos	Filosofia da Educação II	2	2				30	Filosofia da Educação I
17350178	Ensino	Ensino da Língua Materna II	2	2				30	Ensino da Língua Materna I
17350221	Ensino	Teoria e Prática Pedagógica I - Educação Infantil	3	2	1			45	Co-requisito: Prática orientada VI
17350222	Ensino	Brincar nas Infâncias	3	2			1	45	Estudos das Infâncias
Total			19					285 horas	

Para cursar o 8º semestre, o/a estudante deverá ter concluído todos os semestres anteriores

8º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
17350174	Ensino	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	16		16			240	Conclusão do 1º ao 7º semestre
17360111	Fundamentos	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2				30	Pesquisa em Educação II
Total			18					270 horas	

9º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
17350223	Ensino	Prática Orientada VII: Organização e Planejamento do Trabalho Docente nos Anos Iniciais	4		1		3	60	Co-requisito: Teoria e Prática Pedagógica II – Anos Iniciais
17350176	Ensino	Teoria e Prática Pedagógica II - Anos Iniciais	3	3				45	Co-requisito Prática Orientada VII
17350177	Ensino	Educação Matemática III - Anos Iniciais	3	3				45	Educação Matemática I
17350179	Ensino	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias III	2	2				30	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias II
17360161	Fundamentos	Educação de Jovens e Adultos	3	2	1			45	
Total			15					225 horas	

10º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
17350180	Ensino	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais	16		16			240	Conclusão do 1º ao 9º semestre
17360116	Fundamentos	Trabalho de Conclusão de Curso II	3	3				45	Trabalho de Conclusão de Curso I
Total			19					285 horas	

3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA - NOTURNO																													
1º Sem 24cr			2º Sem 23cr			3º Sem 24cr			4º Sem 24cr			5º Sem 22cr			6º Sem 21cr			7º Sem 19cr			8º Sem 18cr			9º Sem 15cr			10º Sem 19cr		
11	17360098	2	21	17360153	3	31	17350152	2	41	17350164	2	51	17350218	3	61	NOVO	2	71	17350155	3				91	17350177	3			
Psicologia da Educação I			Psicologia da Educação II Psic. da Edu I			Corpo e movim. nas infâncias II Corpo e mov. inf. I			Educação Matemática I			Educ. Matemática II - EI Educ. Matem. I			Optativa II			Didática Geral Psic Ed II; Fil Educ. I						Educ. Matemática III - Anos Iniciais Educ. Matem. I					
12	17360148	3	22	20000168	4	32	17360154	3	42	17350214	3	52	17350217	3	62	17360117	2	72	17360109	2	81	17360111	2				101	17360116	3
Pesquisa em Educação I			Leitura e Produção Textual			Sociologia da educação I			Educação Infantil I			Educação Infantil II Educ. Infantil I			Sociologia da Educação II Curr.: teor. e polít..			Pesquisa em Educação II Concl. 1º ao 6º sem			TCC I Pesq. em Educação II						TCC II TCC I		
13	17350143	2	23	17350144	2	33	17350149	2	43	17350161	2	53	17360158	2	63	17360114	3							92	17360161	3			
Artes nas infâncias I			Estudos das Infâncias			Artes nas infâncias II Artes nas inf. I			Educação Musical			Educação Popular e Movim. Sociais			Educação do campo									Educação de jovens e adultos (EJA)					
14	17360149	3	24	17360152	2	34	17360155	3	44	NOVO	2	54	17350169	2	64	17360097	3	73	17360118	2									
História da educação I			História da Educação II Hist. da ed. I			Currículo: teorias e políticas Co-req: Soc. Ed. I			Optativa I Polít. Púb. de Ed.			Letramento Literário			Filosofia da Educação I			Filosofia da Educação II Filos. da Educação I											
15	17360094	4	25	17360101	4	35	17360104	4	45	17350158	4	55	17360157	4				74	17350220	4	82	17350174	16	93	17350223	4	102	17350180	16
PO I: Espaços Educ. e culturais			PO II: Os sujeitos na ação ed. Esc. PO I			PO III: Docência na Educ. Básica PO II			PO IV: Gestão Escolar PO III			PO V: Docência outras mod. ed. PO IV; Co-requis: EPMS						PO VI: Org. e planej. do trab. Doc. na E. I. PO V; Co-req: TPP I			Estágio Supervis. na Educação Infantil Concl. do 1º ao 7º sem			PO VII: Org. planej. trab. Docente A. I. Co-req.: TPP II			Estágio superv. nos Anos Iniciais Conc 1º ao 9º sem		
16	17350142	2	26	17350147	2	36	17350153	2	46	17360156	3	56	17360107	2	65	20000084	4	77	17350222	3				94	17350179	2			
Cultura Escrita e educação			Espaços, tempos e soc. nas inf. I			Espaços, tempos e soc. Inf. II ETS nas inf. I			Educação inclusiva I CTP; Psic. Edu. II			Educação inclusiva II Educ. inclusiva I			LIBRAS			Brincar nas Infâncias Ens. Língua Mat. I						Espaços, tempos e sociedade nas inf. III Esp., tem. socied. inf. II					
17	17350210	3	27	17350212	3	37	17350150	3	47	17350216	3	57	17350219	3	66	17360159	3	76	17350221	3				95	17350176	3			
Corpo e movim. nas infâncias I			Linguística e Educação Cult. Esc. ed.			Aquisição da leitura e da escrita Linguíst. e Educ.			Teorias e Práticas Alfabetizadoras Aquis. Leit. e escr.			Relações Étnico-Raciais e Educação Curr: teor e polít..			Gênero e sexualidade na educ. Sociol. da educ. I			Teoria e Prát. Pedag. I - Educação Infantil Co-req: PO VI						Teoria e Prática Pedagógica II – A. I. Co-requisito PO VII					
18	17360151	3				38	17350148	2	48	17350154	2	58	17350168	3	67	17350165	2	75	17350178	2									
Educação Ambiental.						Ciênc. da Natur. nas Inf. I			Ciências da Natureza nas Inf II Ciênc. Nat. Inf. I			Ensino da Língua Materna I Teor. e Prát. Alfab.			Ciências da Natureza nas Infâncias III Ciênc. da Nat. Inf. II			Ensino da Língua Materna II Estudos das Inf.											
19	17360150	2	28	17350211	3	39	17350213	3	49	17350215	3				68	17360160	2												
Mídias e Educação I			Profissão docente			Políticas Públicas de Educação HE II; Co-r. SE I			Gestão da Educ. Bás. Esc. Púb.						Mídias e Educação II Mídias e Educação I														

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

De acordo com a legislação vigente, os componentes curriculares optativos visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional⁴, e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos graduandos.

As disciplinas optativas, conforme Resolução COCEPE vigente, objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Para tal, devem ser oportunizadas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular.

De acordo com este Projeto Político Pedagógico, o/a estudante deve cursar duas disciplinas Optativas, totalizando 60 horas de atividades formativas. O Quadro 5, a seguir, apresenta a previsão de oferta de disciplinas na modalidade Optativa. Cabe ressaltar que há possibilidade de realização de outros componentes optativos, no próprio curso ou em outros cursos da UFPel.

Quadro 5: Quadro de Componentes Curriculares Optativos

Código	Deptº ou Unidade	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (horas)	Pré-requisitos
17360162	Fundamentos	Folclore e Educação	2	2				30	—
17360163	Fundamentos	Pedagogia hospitalar: classes hospitalares	2	2				30	—
17360164	Fundamentos	Saberes subalternos, decolonialidades e pós-colonialidades	2	2				30	—
17350224	Ensino	Perspectivas Queer, culturas políticas de dissidências e educação	2	2				30	—
17360165	Fundamentos	Pedagogia Triangular	2	2				30	—
17360166	Fundamentos	Estudos sobre Gênero e Trabalho Feminino	2	2				30	—
17350225	Ensino	Curso de Pedagogia: Contextos e Perspectivas	2	2				30	—

⁴A UFPel conta, em termos de ação de mobilidade internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto aos colegiados e professores do Curso, na divulgação de editais de participação discente em mobilidade.

17350226	Ensino	Musicalização na Educação Básica	2	2				30	—
17350227	Ensino	Educação e literatura	2	2				30	—
17360167	Fundamentos	Diferentes leituras e reflexões acerca da biobibliografia de Paulo Freire	2	2				30	—
17360168	Fundamentos	Pensamento Pedagógico Clássico e Contemporâneo	2	2				30	—
17350228	Ensino	Matemática aplicada à Pedagogia I	2	2				30	—
17350229	Ensino	Matemática aplicada à Pedagogia II	2	2				30	—

3.6. ESTÁGIOS

O estágio na UFPel, obrigatório e não obrigatório, está regulamentado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas DCN de cursos de graduação, bem como deve estar de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

O Estágio Curricular Obrigatório

Os estágios são desenvolvidos a partir do oitavo semestre do Curso, nos seguintes âmbitos:

- 1) Docência na Educação Infantil;
- 2) Docência nos Anos Iniciais (ou EJA) do Ensino Fundamental.

Os estágios são componentes curriculares, sendo os componentes a eles correspondentes, respectivamente, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais (ou EJA). A realização dos dois estágios é obrigatória para a integralização do curso.

As atividades relativas ao estágio devem ocorrer durante o período de aulas das escolas que ofertam Educação Infantil e Anos Iniciais, isto é, no diurno, nos turnos da manhã e/ou tarde.

As atividades de estágio são precedidas de períodos de observações, análises de contexto, monitoria e/ou docência compartilhada, organização e planejamento do projeto de estágio a ser desenvolvido. Essas atividades são preparatórias e obrigatórias e, em função de suas especificidades, têm uma forma de organização e desenvolvimento própria, ficando assim estruturadas:

a) Estágio de Docência na Educação Infantil

A organização e o planejamento do projeto de estágio são feitos nos componentes curriculares de Teoria e Prática Pedagógica I – Educação Infantil e Prática Orientada VI – Organização e Planejamento do Trabalho Docente na Educação Infantil. Nessas disciplinas do 7º semestre letivo, os/as estudantes realizam observações da professora e

da turma, bem como planejam o Projeto de Estágio. No 8º semestre é realizado o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, no período diurno (manhã e/ou tarde) durante o período mínimo de 14 semanas letivas.

O Estágio de Docência em Educação Infantil é realizado em instituições públicas de educação infantil municipais e estaduais. Os/as estudantes desenvolvem seus projetos de estágio e planos de aulas/atividades previamente elaborados e aprovados pela professora supervisora de estágio na Universidade, e em acordo com a professora responsável pela turma na escola em que se realizará o estágio.

O projeto de estágio precisa contemplar situações de educação e cuidado que promovam o desenvolvimento da criança e a construção de conhecimentos nos diferentes campos de experiências, bem como atividades que permitam a avaliação do processo educativo. A prática de docência realizada pelos/pelas estudantes é acompanhada pela supervisora de estágio da universidade e pela professora responsável pela turma na escola, bem como pela coordenação pedagógica e direção.

b) Estágio de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A organização e o planejamento do projeto de estágio são feitos ao longo dos componentes curriculares de Teoria e Prática Pedagógica II - Anos Iniciais e de Prática Orientada VII – Organização e Planejamento do Trabalho Docente nos Anos Iniciais. Nesta Prática Orientada do 9º semestre, os/as estudantes realizam observação da professora e da turma e planejam o seu Projeto de Estágio. No 10º semestre é realizado o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais (manhã ou tarde) e EJA (noite), em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, durante um trimestre letivo com cerca de 12 a 14 semanas letivas.

O Estágio de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é realizado em instituições públicas, municipais e estaduais. Os/as estudantes desenvolvem seus projetos de ensino em uma perspectiva interdisciplinar, de forma a promover a construção de conhecimentos que contribuam para o processo de formação e escolarização das crianças. O projeto de estágio precisa estar articulado ao projeto político-pedagógico da escola, aos planos de estudos do respectivo ano em que será desenvolvido e em acordo com a professora responsável pela turma. O estágio de docência é acompanhado pela supervisora de estágio da universidade e pela professora responsável pela turma na escola, bem como pela coordenação pedagógica e direção.

O Estágio Curricular Não Obrigatório integra os Estudos Integradores, sendo acrescidos à carga horária regular do Curso. Para realizar essa modalidade de estágio, deverão ser cumpridas as seguintes condições:

a) atendimento ao previsto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, inclusive nos itens referentes à instituição concedente;

b) avaliação prévia, por parte de uma professora do Curso de Pedagogia, das instalações do local de estágio e das condições relativas à formação profissional e cultural da estagiária, conforme Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008;

c) acompanhamento permanente da estagiária por uma profissional da instituição concedente, no desempenho da função por aquela exercida, não podendo assumir tal função sozinha, sob pena de descaracterizar a atividade de estágio;

d) orientação das (os) estagiárias (os), por professora da Faculdade de Educação, com carga horária docente prevista para tal atividade;

e) o início e término das atividades de estágio, atendendo o prazo máximo previsto pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, devem estar de acordo com o calendário oficial do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação e da UFPel;

f) o estágio não obrigatório não poderá exceder 20 horas semanais, tendo em vista as peculiaridades curriculares do Curso de Pedagogia;

g) o estágio pretendido pela (o) estudante deve ser condizente com este Projeto Político Pedagógico, especialmente no que se refere ao perfil da (o) egressa (o) e à finalidade do Curso de Pedagogia;

h) a (o) estudante deverá ter cursado TODAS AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS do 1º e do 2º semestre do curso, antes de se candidatar a um estágio não obrigatório.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e obedece às normas gerais delineadas no PPC. No Curso de Pedagogia, o TCC compreende a elaboração individual, crítico reflexivo de uma monografia, evidenciando o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização, mobilização e uso dos conhecimentos construídos ao longo do Curso por seu autor.

O desenvolvimento do TCC ocorre em dois semestres letivos, nos componentes curriculares denominados TCC I e TCC II, respectivamente, no 8º e 9º semestres do curso. A matrícula no TCC II está condicionada à aprovação no TCC I.

A responsabilidade pela orientação da/do acadêmica/o no TCC fica ao encargo dos professores do curso que deverão acompanhá-la/o desde a sua matrícula no componente curricular TCC I até a sua finalização, no TCC II.

Neste sentido cabe ao/a professor/a orientador/a acompanhar o desenvolvimento de todas as etapas de elaboração e apresentação do trabalho da/o estudante realizando encontros regulares de orientação. São considerados encontros de orientação aqueles de caráter presencial, nas dependências da Universidade, e as demais atividades não presenciais, mediadas por tecnologias: documentos eletrônicos, comunicadores instantâneos, e-mails, grupos de discussão. As produções resultantes dessas atividades devem ser registradas e arquivadas. Para cada uma das etapas (TCC I e TCC II), o número de encontros presenciais de orientação não deverá ser inferior a 4 (quatro).

O/A professor/a orientador/a deverá registrar os encontros presenciais e procedimentos de orientação em ficha de acompanhamento individualizado, à medida que as atividades ocorrem, e deverá entregar o documento no Colegiado do Curso ao término da orientação de cada etapa (TCC I e TCC II), a fim de legitimar a progressão obtida pela/o estudante ao longo das orientações. Outrossim, em caso de alguma situação incomum ou não prevista, deverá registrar na ficha a orientação dada ou a interação estabelecida por meio eletrônico, anexando, se necessário, a comprovação.

3.7.1 PROPRIEDADES E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

A monografia deverá ser desenvolvida a partir de tema escolhido pelo aluno na área da formação do profissional ou relativo à área de conhecimento específica do Curso. Em Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), o/a estudante deve elaborar um trabalho que problematize o tema escolhido. Dentre os elementos do TCC I destacam-se:

A construção do problema: o/a estudante apresenta as motivações que o impulsionam em direção ao tema e seu posicionamento sobre o problema a ser investigado, os objetivos e a justificativa para o trabalho.

Referencial teórico: o/a estudante apresenta uma revisão sobre o tema, indicando de qual campo teórico provém o instrumental de problematização e análise.

Metodologia: o/a estudante indica o tipo de pesquisa, ou seja, o procedimento metodológico utilizado e as técnicas de coleta e análise dos dados.

Cronograma: o/a estudante delinea o cronograma das ações que serão desenvolvidas no TCC II.

Referências: o/a estudante apresenta as obras citadas que embasam a pesquisa.

No Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), o/a estudante deve apresentar um trabalho argumentativo e conceitual, evidenciando pesquisa adequada e consistente sobre o tema escolhido. Na introdução, deverão ser apresentados: tema da pesquisa, delimitação do problema, objetivos e justificativa. No desenvolvimento, deverão ser apresentados os principais tópicos de estudo, com referencial teórico desenvolvido. Espera-se reflexão própria e competência intelectual na análise do tema e do problema central do trabalho embasado em referencial teórico.

Em ambas as etapas – TCC I e TCC II – o trabalho deverá seguir os padrões nacionais adotados pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informações para a estruturação da monografia podem ser encontradas no site da UFPel.

3.7.2 PROCEDIMENTOS PREVISTOS PARA EXECUÇÃO TCC I

Os procedimentos para organização da matrícula em TCC I preveem:

1. Reunião sobre o Trabalho de Conclusão de Curso: reunião realizada no início do nono semestre, em data, horário e local previamente divulgados; tem como objetivo esclarecer as/os estudantes sobre as etapas e as regras que constituem a elaboração do TCC I. A participação do/da estudante é obrigatória. A responsabilidade pela coordenação desta reunião é do Colegiado do Curso de Pedagogia.
2. Escolha do/da professor/a orientador/a: O professor orientador deverá compor o quadro docente da Faculdade de Educação. O/A estudante deverá contatar o/a professor/a e verificar a sua disponibilidade e compatibilidade de horário para os encontros de orientação. Esse contato deverá ser feito ainda no semestre anterior à matrícula na primeira etapa.
3. Formalização do processo: a escolha e o aceite do orientador deverão ser formalizados até o final da terceira semana de aula, devendo o/a estudante preencher o Formulário para *Escolha do Professor Orientador*. Este documento deve ser preenchido com o/a professor/a orientador/a e entregue pelo/a estudante na Secretaria do Colegiado do Curso em data previamente divulgada.
4. Encontros de orientação: o/a estudante manterá encontros regulares com o/a professor/a para orientação durante o desenvolvimento do seu trabalho. Reiteramos que são considerados encontros de orientação aqueles de caráter presencial, nas dependências da Universidade, e as demais atividades não presenciais, mediadas por tecnologias: documentos eletrônicos, comunicadores instantâneos, e-mails, grupos de discussão.
5. Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso I: o/a estudante deverá entregar, via e-mail ou plataforma virtual ao/à orientador/a o projeto de trabalho de conclusão de curso I até a 15ª semana letiva do 8º semestre. O/A orientador/a fará sua avaliação com base nos critérios definidos no item Avaliação TCC I e registrará a avaliação, com breve justificativa, na Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso I (Conforme item 3.7.4).
6. Casos não previstos neste documento serão encaminhados e avaliados pelo Colegiado do curso.

3.7.3 PROCEDIMENTOS PREVISTOS PARA EXECUÇÃO TCC II

Os procedimentos para organização da matrícula em TCC II preveem:

1. Formalização do processo: recomenda-se que o/a estudante permaneça com o/a mesmo/a orientador/a no decorrer do TCC II. Em caso de extrema necessidade de troca de orientador no TCC II (como nos casos de licença de

saúde do professor orientador), o/a estudante deverá comunicar o/a orientador/a anterior e ao Colegiado do Curso, que providenciará os ajustes necessários na documentação.

2. Encontros de orientação: o/a estudante manterá encontros regulares com o professor para orientação durante o desenvolvimento do seu trabalho. Reiteramos que são considerados encontros de orientação aqueles de caráter presencial, nas dependências da Universidade, e as demais atividades não presenciais, mediadas por tecnologias: documentos eletrônicos, comunicadores instantâneos, e-mails, grupos de discussão.
3. Recomendação à avaliação: a versão final do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC II) deverá ser submetida à apreciação do/da orientador/a até a 15ª semana letiva do 10º semestre] do curso, que o recomendará ou não à avaliação por banca examinadora.
4. A não recomendação poderá ocorrer nas seguintes situações: a) no caso de não comparecimento aos encontros de orientação; b) de não submissão do Trabalho ao professor durante o processo de elaboração; c) de não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema e estruturação do Trabalho; d) de plágio, considerado crime, conforme a Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998 que versa sobre os Direitos Autorais.

O que implica na reprovação do trabalho, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pelo Colegiado do Curso. Nessa condição, o/a estudante deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro Trabalho.

No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o/a professor/a deverá indicar a condição de Reprovado. Nessa condição, o/a estudante deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

5. Entrega da versão final do Trabalho de Conclusão: até o prazo estabelecido e divulgado na grade de horários do Curso, o/a estudante deverá entregar, no Colegiado do Curso, DUAS vias impressas e encadernadas do trabalho final, [4] acompanhadas da Ficha de Encaminhamento à Avaliação assinada pelo orientador e de CD-Rom com o trabalho final, organizado em arquivo único, em programa Word e em versão PDF, acompanhado de autorização de publicação devidamente assinada. Não será aceita entrega de trabalho fora do prazo estabelecido ou em outro local, que não a Secretaria do Curso.
6. Apresentação do Trabalho à banca examinadora: as bancas do curso de Pedagogia ocorrem nas três últimas semanas letivas do 10º semestre do curso e são abertas à participação da comunidade acadêmica, com composição, data e local, comunicados previamente ao/à estudante por meio do site do Curso e envio de e-mail.

7. Estruturação da Banca: Cada banca tem duração de 1 (uma) hora. Organizada da seguinte forma: a) 20 minutos para apresentação oral do aluno; b) 20 minutos para considerações e questionamentos dos avaliadores. c) Após considerações do avaliador, em separado, a banca se reúne para decidir, por consenso, o conceito final do Trabalho, que deverá ser registrado na Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão. Sendo o resultado anunciado à/ao estudante e a banca encerrada. As Fichas de Avaliação do TCC II serão entregues ao Colegiado do Curso para que possa fazer o registro do conceito no sistema.
8. Para encaminhamento à avaliação da banca examinadora: até o prazo estabelecido e divulgado na grade de horários do Curso, o/a estudante deverá entregar, no Colegiado do Curso, DUAS vias impressas e encadernadas do trabalho final, acompanhadas da Ficha de Encaminhamento à Avaliação assinada pelo orientador e de CD-Rom com o trabalho final, organizado em arquivo único, em programa Word e em versão PDF, acompanhado de autorização de publicação devidamente assinada. Não será aceita entrega de trabalho fora do prazo estabelecido ou em outro local, que não o Colegiado do Curso.
9. Disponibilização dos TCC on-line: Serão disponibilizados no site do Curso de Pedagogia os TCC cujo autor/a tenha formalmente autorizado. Todos os TCC serão arquivados CD-Rom no Colegiado do Curso para fins de pesquisa. [9]
10. Casos não previstos neste documento serão encaminhados e avaliados pelo Colegiado do curso.

3.7.4 PROCESSO AVALIATIVO

1) Avaliação de Trabalho de Conclusão I (TCC I)

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada pelo seu/sua professor/a orientador/a conforme os requisitos exigidos no item Procedimentos previstos para execução do TCC I. Os resultados da avaliação serão expressos através dos conceitos APROVADO ou REPROVADO, com base nos seguintes critérios:

a) **APROVADO** o trabalho que apresente, de forma adequada, os itens requeridos para a elaboração do trabalho, devendo constar os objetivos, a situação problema, a justificativa, o referencial teórico, a metodologia de pesquisa, as referências e o cronograma, com escrita apropriada e de acordo com as normas da ABNT. Será considerado na avaliação também o processo de orientação.

b) **REPROVADO** quando o trabalho não apresenta ou está insuficiente os itens requeridos para a elaboração do trabalho. (0,0 a 6,9)

Na Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão I, o/a professor/a orientador/a deverá registrar um breve parecer quanto aos critérios mencionados acima e ao final da Ficha deverá atribuir o conceito de Aprovado e ou Reprovado.

2) Avaliação final do Trabalho de Conclusão – TCC II

Avaliação do TCC II será realizada através da constituição de uma banca Avaliadora, composta por no mínimo dois avaliadores: pelo/a professor/a orientador/a e um/uma avaliador/a e no máximo por 3 avaliadores: pelo/a professor/a orientador/a e um/uma avaliador/a. A escolha dos integrantes da banca será feita pelo/a professor/a orientador/a considerando os conhecimentos específicos deste/a sobre o tema abordado no trabalho, bem como a sua disponibilidade.

Outrossim, o não comparecimento à banca, sem justificativa, implica reprovação no Trabalho. Somente poderá ser considerado um reagendamento de banca em casos de: falecimento de familiar, convocação judicial, afastamento por motivo de doença devidamente comprovado. Outras justificativas serão avaliadas pelo Colegiado do Curso. As bancas ocorrerão na última semana de aula, os trabalhos em um prazo de duas semanas a contar da data de entrega do Trabalho.

a) Critérios Avaliativos

A banca examinadora pautará a sua avaliação a partir dos seguintes itens:

Problematização: relevância do tema para a área; delimitação clara do tema; apresentação e justificativa do problema de pesquisa, do objeto do estudo e dos objetivos do trabalho.

Fundamentação teórica: apresentação adequada dos principais conceitos teóricos necessários à compreensão do tema; domínio dos autores e referências pertinentes e relevantes ao tema; conteúdos com desenvolvimento lógico e equilíbrio nas abordagens.

Metodologia: tipo de pesquisa, ou seja, descrição do procedimento utilizado e sua pertinência para análise do problema de pesquisa proposto; descrição dos instrumentos utilizados na e para a coleta de dados; descrição da análise dos dados.

Análise dos dados: apresentação do material empírico com consistência da análise dos dados que devem ser fundamentados nos conceitos que orientam a pesquisa e na problematização construída de forma crítico-reflexiva.

Considerações finais: retomada dos objetivos do estudo, demonstrando como eles foram alcançados ao longo do desenvolvimento do trabalho; apresentação de reflexões críticas do/da estudante a partir dos resultados alcançados na investigação; contribuição da análise para a sua formação acadêmica e atuação profissional.

Forma: capítulos com parágrafos de introdução e de fechamento; transição coerente entre os parágrafos; linguagem correta e adequada (terminologia técnica e científica); revisão linguística; uso correto das citações; estruturação segundo as normas da ABNT.

b) Conceitos Avaliativos

REPROVADO, para trabalho que não consegue atender minimamente os itens indicados acima (0,0 a 6,9).

APROVADO, para trabalho que apresenta de maneira adequada os itens supracitados. O referencial teórico é o suficiente para uma monografia e apresenta dados e considerações pertinentes. As reflexões e o posicionamento crítico do/da estudante devem estar presentes. (7,0 a 7,9).

APROVADO, para trabalho que apresenta de forma consistente todos os itens requeridos para uma monografia. Apresenta reflexão e posicionamento crítico do/da estudante com relação aos dados coletados estabelecendo uma boa articulação com o referencial teórico. A redação **apresenta mínimas necessidades** de alteração. (8,0 a 8,9).

APROVADO, para o trabalho evidencia **superação na reflexão** e posicionamento crítico e **excelente** articulação com o referencial teórico. Tendo com qualidade e excelência todos os itens indicados acima. Além de evidenciar a originalidade na problematização do tema, a promoção do diálogo entre os autores selecionados, com metodologia adequada aos problemas e objetivos da pesquisa. Na defesa oral, o/a estudante demonstra total domínio sobre o assunto. A redação não apresenta necessidades de alteração. (9,0 a 10,0).

A banca examinadora poderá solicitar ao/a estudante correções no seu Trabalho. Deve acompanhar a versão final um parecer assinado pelo/a professor/a orientador/a constando as alterações feitas. Situações não previstas serão examinadas pelo Colegiado do Curso.

3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No Curso de Pedagogia, a formação complementar é concretizada no que se denomina de Estudos Integradores, que deverão integrar um mínimo de 210 horas. A finalidade dos Estudos Integradores é enriquecer o currículo, além de flexibilizar o processo de formação, respeitando e integrando interesses e afinidades das e dos estudantes. Os Estudos Integradores são diversificados, podendo ser orientados e/ou livres e opcionais para os estudantes, como participação em disciplinas optativas que compõem a grade de ofertas da UFPel e disciplinas cursadas em outros cursos, seminários, estágios curriculares não obrigatórios, encontros, palestras, publicação de artigos e resumos, atividades de pesquisa, de extensão, iniciação científica, representação discente, dentre outras. O quadro abaixo informa sobre o aproveitamento dos Estudos Integradores em cada uma das dimensões.

Quadro 6: Atribuição de carga horária dos Estudos Integradores

ENSINO	
Mínimo de horas nesta modalidade - 50 horas Máximo de horas nesta modalidade - 100 horas	
Atividade	Requisitos de comprovação
Optativas cursadas	Histórico
Disciplinas cursadas em outra IES ou outro curso (não aproveitadas para integralização do currículo da Pedagogia)	Histórico ou Atestado ou Certificado
Cursos de língua estrangeira e/ou de informática	Histórico ou Atestado ou Certificado expedido por instituição reconhecida
Monitoria acadêmica	Atestado ou Certificado

Participações em projetos de ensino (PIBID, PET, Residência Pedagógica)	Atestado ou Certificado
Participações em Semanas Acadêmicas	Atestado ou Certificado
Apresentações de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Atestado ou Certificado
Publicações	Atestado ou Certificado ou Exemplar
PESQUISA	
Mínimo de horas nesta modalidade - 50 horas	
Máximo de horas nesta modalidade - 100 horas	
Atividade	Requisitos de comprovação
Atuações em projetos de pesquisa, Iniciação científica	Atestado ou Certificado
Apresentações de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Atestado ou Certificado
Publicações em Anais de Eventos (resumos)	Atestado ou Certificado
Publicações	Atestado ou Certificado ou Exemplar
Participações em palestra, bancas de qualificação e defesa (Mestrado e Doutorado)	Atestado ou Certificado
Extensão	
Mínimo de horas nesta modalidade - 50 horas	
Máximo de horas nesta modalidade - 100 horas	
Atividade	Requisitos de comprovação
Participação em ações de extensão como extensionista colaborador, coordenador, ministrante	Atestado ou Certificado
Estágios não obrigatórios	Atestado ou Certificado
Ministrante de palestras, cursos, minicursos ou ciclo de estudos	Atestado ou Certificado
Participações palestras e eventos científicos (congressos, seminários cursos, minicursos ou ciclo de estudos)	Atestado ou Certificado
Apresentações de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Atestado ou Certificado
Publicações	Atestado ou Certificado ou Exemplar
Atuações em atividades artísticas cultural (na área do curso)	Atestado ou Certificado
Representação Discente	
Até 40 horas	
Atividade	Requisitos de comprovação
Participações em Colegiado, Departamentos, Conselhos Departamentais, Reunião Geral, Coordenação do Diretório Acadêmico	Atestado ou Certificado

Ainda sobre os Estudos Integradores, é importante destacar que, para fins de registro junto ao Departamento de Registros Acadêmicos, serão integralizados no histórico de cada estudante, como Estudos Integradores, apenas 210 horas, independentemente das horas excedentes cumpridas.

Caberá aos estudantes apresentar ao Colegiado a documentação comprobatória das atividades realizadas para averbação da carga horária em seu histórico escolar, até o final do 10º semestre do Curso.

Alguns aspectos a serem observados:

- a) o Colegiado pode recusar uma atividade se considerá-la em desacordo com os princípios e as diretrizes previstas neste PPC;
- b) os documentos comprobatórios deverão ser entregues ao Colegiado, em fotocópia legível;
- c) caberá ao Colegiado encaminhar ao CRA correspondência atestando o cumprimento dos Estudos Integradores das/os discentes;
- d) os estudos só terão validade para integralizar as 210 horas quando ocorrerem no período de realização do Curso de Pedagogia;
- e) os Estudos Integradores são obrigatórios, devendo ser cumpridos no decorrer do Curso, como requisito para a colação de grau;
- f) a/o discente poderá realizar Estudos Integradores durante as férias;
- g) o Colegiado do Curso de Pedagogia poderá alterar os indicadores do quadro de Estudos Integradores, desde que essas alterações não tragam prejuízos às/os discentes que já realizaram ou estão realizando estas atividades;
- h) o Colegiado poderá exigir da/o discente documentos complementares, se entender que aqueles apresentados são insuficientes para a devida comprovação da atividade realizada;
- i) os casos omissos a este PPC serão deliberados em reunião do Colegiado do Curso.

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

A curricularização da extensão no Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia/1920, toma como base os seguintes regulamentos e documentos:

- Plano Nacional de Educação 2014/2024;
- Plano Nacional de Extensão Universitária;
- Resolução nº 7/2018 do MEC que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Resolução COCEPE nº 30, de 03 de Fevereiro de 2022;

A concepção de extensão que fundamenta a formação profissional dos licenciandos em Pedagogia, do curso 1920, está em conformidade com o Plano Nacional de Educação 2014/2024, com a Política Nacional de Extensão Universitária, com a Resolução nº 7/2018 do MEC que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e, por fim, com a Resolução nº 42/2018 do COCEPE/UFPel. Conforme determina a Constituição de 1988, considera-se fundamental a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, art. 207). Sobre a concepção e prática das Diretrizes da Extensão no Ensino Superior, estipula a Resolução

nº 7/2018, do Ministério da Educação, a importância dos seguintes princípios na curricularização da extensão universitária:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (Resolução nº 7/2018, do Ministério da Educação).

Podemos destacar a concepção de extensão como sendo um processo interdisciplinar, intercultural, interprofissional e interinstitucional, baseada no diálogo e na troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade com vistas à formação integral e cidadã dos estudantes e à intervenção e transformação dos demais setores sociais. Estes princípios que embasam a concepção de extensão nas universidades têm destaque na Resolução nº 7/2018, do Ministério da Educação, em seu Art. 6º, o qual estipula como importante:

- I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira” (Resolução nº 7/2018, do Ministério da Educação).

Conforme estabelece o Art. 8º (Resolução nº 7/2018, MEC), as ações de extensão podem ser desenvolvidas nas seguintes modalidades, de acordo com a caracterização nos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços. O Art. 7º define como sendo atividade de extensão “as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante” (Resolução nº 7/2018, do Ministério da Educação). Outro destaque se refere à necessária autoavaliação contínua das atividades extensionistas, considerando relevante a demonstração e apresentação dos resultados atingidos para o público participante (Art. 11º, da Resolução nº 7/2018, do Ministério da Educação).

Tomando como base a legislação e diretrizes pertinentes à Resolução nº 30, de 03 de Fevereiro de 2022, do COCEPE, da Universidade Federal de Pelotas, em seu Art. 2º, destaca que as atividades extensionistas, nos cursos de graduação da instituição, têm como objetivo:

- I - Promover a formação extensionista do estudante, intensificando o seu contato com a sociedade em ações concernentes ao campo profissional do seu curso de graduação e interdisciplinar, instrumentalizando-o para a ação cidadã com vistas à transformação social;
- II - Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade de formação acadêmica nos cursos de graduação da UFPel;
- III - Amplificar a prática extensionista na UFPel, estimulando a formação de conhecimento e de mediação na realidade em consonância com as demandas do corpo social;
- IV - Fomentar o advento de novos temas de pesquisa e de novas metodologias de aprendizagem nos campos da ciência e da cultura, a partir de vivências criativas e inovadoras com as comunidades. (Resolução nº 30/2022, COCEPE/UFPel).

No Art. 3º, da Resolução nº 30/2022, COCEPE/UFPel, a curricularização das atividades de extensão pode se apresentar sob a forma de Programas, Projetos e Ações. Sobre a caracterização das formas de extensão, a resolução determina que:

- § 1º Entende-se por PROGRAMA um conjunto articulado de projetos com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, preferencialmente integrando o ensino, a pesquisa e/ou a extensão.
- § 2º Entende-se por PROJETO o conjunto de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, preferencialmente vinculado a um Programa e integrando ações de ensino e pesquisa.
- § 3º Entende-se por AÇÃO a unidade de execução com natureza e objetivos específicos de extensão e que atenda a um ou mais objetivos gerais do projeto. Podem ser classificadas em Cursos, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações e outros produtos acadêmicos e Propriamente Dita de Extensão. (Resolução nº 30/2022, COCEPE/UFPel).

Outrossim, o documento intitulado *Guia de Integralização da Extensão* nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019) coloca que a mesma “não é apenas cumprimento de missão, mas estratégia de formação do estudante” (p. 08), ou seja, estas atividades acadêmicas de formação profissional devem ser desenvolvidas para além dos processos de divulgação e aplicação de conhecimentos, rompendo com uma visão assistencialista e pragmática das ações de extensão.

Em acordo com as orientações legais, na organização deste projeto, a extensão tem como objetivo fundamental a associação entre a formação profissional e as questões emergentes da sociedade (temas emergentes, demandas das comunidades, instituições, movimentos sociais) e, fundamentalmente, visa formar docentes comprometidos com a realidade social e contribuir para o desenvolvimento de uma formação ética e cidadã. Neste sentido, considera-se a extensão como um meio que permite expandir as ações formativas para além dos muros da instituição e propicia o desenvolvimento de ações interdisciplinares, coletivas e colaborativas em diferentes espaços educativos.

A carga horária prática de extensão é desenvolvida, prioritariamente, em articulação com as Práticas Orientadas que, conforme exposto, visam a inserção e a difusão de conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica. Nesta proposta curricular, entende-se, também, que as Práticas Orientadas oferecem condições para articular as ações de extensão dos projetos coordenados e desenvolvidos no âmbito da Faculdade de Educação. Os departamentos da Faculdade de Educação (Departamento de Fundamentos e Departamento de Ensino) são as instâncias responsáveis por aprovar, autorizar, acompanhar e avaliar as ações realizadas a cada ano letivo no âmbito dos projetos de extensão desenvolvidos na unidade acadêmica.

A complementação da carga horária acontece através de projetos de extensão articulados a duas disciplinas (Brincar nas Infâncias e Educação do Campo), conforme quadro abaixo.

Quadro 7: Disciplinas e respectivos projetos da curricularização da extensão

Disciplina	Projetos de Extensão vinculados	Código do projeto	C/h em Ext.	Créditos em Ext.
PO I	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição; Jornadas multilinguagens	4609	45h	3
		318		
		1814		
PO II	D'Generus: Núcleo de Estudos e Pesquisas Feministas e de Gênero Centro de memória LGBTI João Antônio Mascarenhas	1837	45h	3
		4062		
PO III	Falando em Educação: fazendo história na e com a FaE; Banco de dados e acervos de alfabetização	4609 264	45h	3
PO IV	Falando em educação: fazendo história na e com a FaE	4609	45h	3

PO V	Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição	318	45h	3
PO VI	Memórias da Alfabetização Banco de dados e acervos de alfabetização	301 264	45h	3
PO VII	Memórias da Alfabetização Banco de dados e acervos de alfabetização	301 264	45h	3
Brincar nas Infâncias	Falando em educação: fazendo história na e com a FaE	4609	15h	1
Educação do Campo	Falando em educação: fazendo história na e com a FaE	4609	15h	1
TOTAL			345h	23

Quadro 8: Síntese da formação em extensão

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT): Brincar nas infâncias e Educação do Campo	2	30h
Disciplinas Optativas (registro em EXT)	-	-
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	-	-
Prática como componente curricular (registro em EXT): Práticas Orientadas 1 a 7	21	315h
ACE (registro através da comprovação por certificado)	-	-
Total ofertado pelo curso	23	345h

3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Nesta seção a distribuição dos componentes curriculares por semestre e as regras de equivalência do currículo do Curso vigente para o novo currículo do Curso de Pedagogia são apresentadas. É pretensão que o novo currículo do Curso de Pedagogia – diurno seja implementado a partir do ingresso relativo a 2022/1, caso já se tenha, também, retornado ao ensino presencial com segurança sanitária em razão da pandemia COVID-19. A regra de transição proposta assegura o processo de avaliação e discussão conjunta, sobretudo em razão da excepcionalidade necessária em decorrência da pandemia de COVID-19. As regras de transição são as seguintes:

- a) A transição curricular, via de regra, ocorre para todos e todas estudantes que ingressaram em 2019, 2020 e 2021 e que estiverem regularmente matriculados no Curso de Pedagogia, em vigor desde 2013. Os estudantes, nesta condição, terão seu histórico analisado e avaliado e serão migrados para o novo currículo. Ressalta-se que esses estudantes poderão ser orientados a não realizar a migração, caso a avaliação demonstra que tenham cumprido expressiva carga horária do curso (decorrente de aproveitamentos de disciplinas de outra formação, transferência e/ou reingresso ou por outra razão, como adiantamento de disciplinas em razão da oferta excepcional realizada no contexto da COVID-19).

- b) Estudantes que ingressaram antes de 2019 e tiverem concluído todos os componentes curriculares relativos ao 1º, 2º, 3º e 4º semestres do currículo do Curso de Pedagogia, em vigência desde 2013, terão assegurado o direito de conclusão de curso, não sendo o seu histórico objeto da análise e avaliação. Caso o estudante não tenha integralizado os quatro primeiros semestres terá seu histórico avaliado e receberá indicação de migração ou não.
- c) Caso haja trancamento de matrícula no currículo em extinção, ao realizar a solicitação de ativação, o/a estudante terá sua matrícula automaticamente efetivada no novo currículo do curso de Pedagogia.
- d) Resguarda-se ao/à estudante o direito de solicitar migração para o novo currículo do curso de Pedagogia a qualquer momento; porém, uma vez realizada, não será possível retornar ao currículo em extinção em hipótese alguma.
- e) Garante-se, ainda, no caso de migração para o novo currículo, a complementação de estudos por meio de plano de atividades individualizado ou comprovação de participação em atividades de extensão ou pesquisa que permitam a integralização do componente curricular.

QUADRO 9: Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular

EQUIVALÊNCIA			
COMPONENTES - CURRÍCULO(S) ANTIGO(S)		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
0360141	Escola, Cultura e Sociedade I	17360149	História da Educação I
0360254	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização I	17360097	Filosofia da Educação I
0350281	Teoria e Prática Pedagógica I	17350142	Cultura escrita e educação
0360041	Práticas Educativas I	17360094	Prática Orientada I
0361502	Metodologia da Iniciação ao Estudo e à Pesquisa	17360148	Pesquisa em Educação I
0350171	Escola, Cultura e Sociedade II	17360154	Sociologia da Educação I
0360145	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização II	17360098	Psicologia da Educação I
0350282	Teoria e Prática Pedagógica II	17350148 17350154	Ciências da Natureza nas Infâncias I Ciências da Natureza nas Infâncias II
0350289	Práticas Educativas II	17350212	Linguística e Educação
0360147	Escola, Cultura e Sociedade III	17350211	Profissão Docente
0350174	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização III	17360153 17350150	Parte da carga horária para: Psicologia da Educação II Aquisição da leitura e da escrita
0350283	Teoria e Prática Pedagógica III	17350210 17350152	Corpo e movimento nas Infâncias I Corpo e movimento nas Infâncias II
0350031	Práticas Educativas III	17350214	Educação Infantil I
20000084	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)	20000084	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)
0350200	Escola, cultura e Sociedade IV	17360152	História da Educação II

0360221	Ensino Aprendizagem 173Conhecimento e Escolarização IV	17360153 17350218	Parte da carga horária para: Psicologia da Educação II Educação Matemática II – Educação Infantil
0350284	Teoria e Prática Pedagógica IV	17350216	Teorias e Práticas Alfabetizadoras
0350295	Práticas Educativas IV	17350217	Educação Infantil II
0360235	Escola, Cultura e Sociedade V	17350213	Políticas Públicas de Educação
0360223	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização V	17350147 17350153	Espaços, tempos e sociedade nas infâncias I Espaços, tempos e sociedade nas infâncias II
0350290	Teoria e Prática Pedagógica V	17350168 17350178	Ensino da Língua Materna I Ensino da Língua Materna II
0350286	Práticas Educativas V	17350222	Brincar nas Infâncias
0360253	Escola, Cultura e Sociedade VI	17350215	Gestão da Educação Básica e da Escola Pública
0350279	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização VI	17350147 17350210	Espaços, tempos e sociedade nas infâncias I Corpo e movimento nas infâncias I
0350291	Teoria e Prática Pedagógica VI	17350164 17350177	Parte da carga horária para: Educação Matemática I Educação Matemática III – Anos Iniciais
0350288	Práticas Educativas VI	17350143 17350149	Parte da carga horária para: Artes nas Infâncias I Artes nas Infâncias II
0350209	Escola, Cultura e Sociedade VII	17360155	Currículo: teorias e políticas
0350294	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização VII	17350155	Didática Geral
0350292	Teoria e Prática Pedagógica VII	17360156 17360107	Parte da carga horária para: Educação Inclusiva I Educação Inclusiva II
0350287	Práticas Educativas VII - Estágio Curricular Gestão Escolar (Estágio de Responsabilidade)	17350158	Prática Orientada IV: Gestão Escolar
0350278	Escola, Cultura e Sociedade VIII	17360159	Gênero e Sexualidade na Educação
0350350	Preparação p/ Trabalho Final de Curso	17360109 17360111	Pesquisa em Educação II TCC I
0350280	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização VIII	17350219	Relações Étnico-Raciais e Educação
0350285	Teoria e Prática Pedagógica AI ou EI ou EJA - VIII	17350221 17350176	Teoria e Prática Pedagógica I - Educação Infantil OU Teoria e Prática Pedagógica II – Anos Iniciais
0361601	Práticas Educativas VIII – Docência Compartilhada AI ou EI ou EJA	17350220 17360157	Prática Orientada VI: Organização e planejamento do trabalho docente na EI. OU Prática Orientada V: Docência em outras modalidades educativas
0350293	PE IX - Estágio Curricular Docência Anos Iniciais do E.F ou Ed. Infantil ou EJA	17350180 17350174	Estágio supervisionado nos Anos Iniciais OU Estágio supervisionado na Educação Infantil

3.11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS (ementário e bibliografia)

1º SEMESTRE						
COMPONENTE CURRICULAR PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I				CÓDIGO 17360098		
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVO Compreender e problematizar aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem humana relacionados com o processo de escolarização, sob o olhar da Psicanálise e do Behaviorismo, no contemporâneo.						
EMENTA Estudo e problematização do desenvolvimento infantil em seus aspectos físicos, sensoriais e motores. A Psicanálise e o Comportamentalismo e suas relações com o desenvolvimento e a aprendizagem humana. Problemáticas contemporâneas da aprendizagem.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo . Tradução de Álvaro Cabral. Edição: 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano ; Tradução: João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. São Paulo: Martins fontes, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ONS, Silvia. Tudo o que você precisa saber sobre a psicanálise . Editora Planeta. 2019. FREUD, Sigmund. As pulsões e seus destinos . Editora Autêntica. Belo Horizonte, 2016. FREUD, S. O mal-estar na civilização . Tradutor: Inês A. Lohbauer. Martin Claret. São Paulo, 2021. SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo . Tradução: Maria da Penha Vilallobos. São Paulo: Editora Cultrix. 1974.						

COMPONENTE CURRICULAR PESQUISA EM EDUCAÇÃO I		CÓDIGO 17360148				
Departamento de Fundamentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
OBJETIVO Introduzir as discussões relativas à constituição da Ciência, identificando as características da pesquisa em educação suas origens epistemológicas e procedimentos básicos e posturas éticas. Conhecer os tipos de observação utilizados na pesquisa em educação, reconhecendo suas características e aplicabilidade. Identificar as formas de registro de dados coletados nos diferentes tipos de observação, no intuito de ampliar o entendimento sobre os fatos e acontecimentos estudados.						
EMENTA Apresentar ao estudante nas discussões relativas à constituição da Ciência e das Ciências Humanas na Universidade, aos tipos de conhecimento, às características da pesquisa em Educação e à pesquisa como eixo de formação e de trabalho docente, partindo de suas origens epistemológicas, de suas características e procedimentos básicos e posturas éticas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARIA FILHO, Milton Cordeiro, ARRUDA FILHO, Emílio José Montero. Planejamento da Pesquisa Científica. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013. GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias. 1ª. Reimpressão, Chapecó: Argos, 2008. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018. SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo Saraiva 2017 1 (recurso online). LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.						

COMPONENTE CURRICULAR ARTES NAS INFÂNCIAS I		CÓDIGO 17350143				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		2				
OBJETIVO Estudar os aspectos teóricos da Arte, da Educação Estética e da Arte-Educação. Conhecer os fundamentos legais, históricos, pedagógicos e as principais concepções e teorias. Discutir a indústria cultural e o desenvolvimento expressivo-criador, cognitivo, reflexivo das Artes (Visuais, Cênicas (Teatro e Dança) e Música) na infância.						
EMENTA Fundamentos, concepções, autores e teorias em Arte. Arte-Educação e Educação estética. Processos expressivo-criadores e linguagens da Arte. Artes Visuais, Artes Cênicas (Teatro e Dança) e Música. Arte e ensino de arte na infância: pressupostos teóricos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2011. RICHTER, Sandra. Criança e Pintura. Ação e Paixão do Conhecer. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. 239 p. (Pensamento e ação no Magistério; 6).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUARTE Jr., João Francisco. A Montanha e o Videogame. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2011. FERREIRA, Taís; FALKENBACH, Maria. Teatro e Dança nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012 PILLAR, A. D. Desenho e escrita como sistemas de representação. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Org.). Educação e arte: As linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Papirus, 2008. 158 p. (Coleção Ágere).						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I		17360149	
Departamento Fundamentos			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 45	T	P	EAD
Créditos: 3	2	1	EXT
OBJETIVO			
Problematizar as diferentes concepções pedagógicas que procuram explicar o processo educacional, em particular as teorias que fundamentam o saber escolar. Analisar a história da educação brasileira (colônia, império e república) considerando o contexto econômico-social, as políticas educacionais, as pedagogias e as ideologias educativas de cada período. Abordar no campo educacional a contribuição das diversas etnias que compuseram a formação histórica do Brasil, particularmente, os indígenas, os lusos/brasileiros, os alemães, os italianos, os pomeranos, os africanos, os afrodescendentes e outros grupos minoritários.			
EMENTA			
Identificar na rede de relações sociais os aspectos pertinentes ao processo educativo no século XIX e XX. Particularizar no pensamento cultural do ocidente as principais obras dos pensadores com influência marcante sobre a educação. Para além dos debates ideológicos e das posições teórico-metodológicas, um dos saberes fundamentais desta disciplina é procurar abordar temas como a cultura escolar, as instituições escolares, o funcionamento interno das escolas, as disciplinas escolares, o uso dos manuais didáticos, a imprensa pedagógica, etc. Superando o estudo unicamente centrado nas legislações educacionais e no pensamento pedagógico, os estudos atuais ampliam os horizontes dessas abordagens, deslocando-se gradualmente para as práticas, os usos e as apropriações dos diferentes objetos educacionais. A história da educação, assim como de modo geral o campo mais amplo da educação, entende não ser possível o estudo dessa área, sem a incorporação de categorias teorizadas de outras áreas das ciências humanas. Esse novo olhar amplia os estudos, aproximando esse saber educacional, da antropologia, da história, da sociologia, da psicologia, etc. Estabelecendo assim um diálogo permanente e proveitoso com a produção historiográfica e seus arcabouços teóricos e metodológicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez Editora, 2009. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. I, II, III. Petrópolis: Editora Vozes, 2004/06. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010. 474 p			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter (Org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2º edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores sociais e história da educação, v.2**. São Paulo Autêntica 2012. [recurso online - Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>]

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 606 p. (Colecao Historial; 6).

NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu & a educação**. 2. São Paulo Autêntica, 2007. [recurso online - Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>]

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
PRÁTICA ORIENTADA I - Espaços educativos e culturais			17360094	
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1		3
OBJETIVO				
Compreender a Pedagogia como área de conhecimento e a docência como prática educativa e sociocultural. Apropriar-se de elementos teórico-metodológicos de observação e análise de diferentes espaços educativos e culturais. Realizar inserção em campo.				
EMENTA				
Processos educativos em espaços não escolares e não-formais de educação. Pedagogia como área de conhecimento e a docência. Formação em diferentes espaços socioculturais. O pedagogo na produção, organização e articulação do conhecimento e da práxis pedagógica no âmbito das relações socioculturais. Projetos de extensão relacionados: Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609); Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição (318); Jornadas multilinguagens (1814).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CHAUÍ, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010. DAYRELL, Juarez (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura . Belo Horizonte: Ed UFMG, 1986. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos . 6ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais . São Paulo: Cortez, 2010. IMBERNÓN, Francisco. A educação no século XXI . Porto Alegre: Artmed, 2011. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel; DAYRELL, Juarez (org.) A juventude vai ao cinema . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR CULTURA ESCRITA E EDUCAÇÃO		CÓDIGO 17350142				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVO Conhecer temas centrais do campo da linguagem. Compreender o papel da docência na formação de leitores e de leitores literários. Estudar as relações entre cultura escrita e sociedade e as diferentes possibilidades de letramento. Analisar os aspectos do ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização e suas relações com a literatura.						
EMENTA Estudo de temas fundantes no campo da linguagem: leitura, escrita; literatura; analfabetismo, alfabetização e letramento; práticas sociais, familiares e escolares de leitura e escrita. Compreensão sobre o papel da docência na formação de leitores e de leitores literários. Estudo das relações entre cultura escrita e sociedade e as diferentes possibilidades de letramento. Análise de aspectos do ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização e suas relações com a literatura.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam . São Paulo: Cortez Editora, 1982. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social . 15 ed. São Paulo, Ática, 1997. SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos . São Paulo: Contexto, 2016.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. PAIVA, Aparecida. Literatura infantil: política e concepções . São Paulo. Autêntica, 2008. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
CORPO E MOVIMENTO NAS INFÂNCIAS I		17350210	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 45	T	P	EAD
Créditos: 3	2	1	EXT
OBJETIVO			
Analisar os sentidos e significados atribuídos ao corpo na sociedade contemporânea, considerando gênero e raça/etnia. Compreender a articulação entre percepções e experiências corporais, docência e infâncias nas aulas de Educação Física. Apropriar-se dos princípios teórico-metodológicos do ensino da Educação Física com as crianças.			
EMENTA			
Corpo na sociedade contemporânea. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: história, ordenamentos legais e infância. As professoras, as crianças e as práticas lúdico-corporais. Planejamento: objetivos, conteúdos e metodologias para o ensino da Educação Física nos anos iniciais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças. Porto Alegre: Educação & Realidade Ed., 1991.			
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: São Paulo: Scipione, 1989.			
MATTOS, Luiz Otavio Neves. Professoras primárias x atividades lúdico-corporais: esse jogo vai para a prorrogação. Campinas: Autores Associados, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.			
DAOLIO, Jocimar. Cultura, educação física e futebol. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.			
HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (Org.). Histórias de Movimento com crianças. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.			
KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física 2. Ijuí: Unijuí, 2005.			
MEIRELLES, Mauro; MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro (Org.). Relações étnico raciais e diversidade na escola. Porto Alegre: Cirkula, 2016.			

COMPONENTE CURRICULAR MÍDIAS E EDUCAÇÃO I		CÓDIGO 17360150				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1			1	
OBJETIVO Problematizar a utilização das Mídias Digitais na sociedade atual como suporte ao ensino e a aprendizagem. Conhecer e utilizar tecnologias e mídias digitais nos processos educativos.						
EMENTA Problematização das Tecnologias Digitais como dispositivos mediadores para o Ensino e Aprendizagem. Ferramentas para edição colaborativa de textos, slides, planilhas e formulários digitais; Programas de computador e aplicativos para telefones móveis para edição de vídeos e histórias em Quadrinhos Digitais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBA, Carme. Computadores em sala de aula . Métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012. FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet . Porto Alegre: Sulina, 2011. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Cibercultura e formação de professores . São Paulo: Autêntica, 2009.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação . 3ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2003. RECUERO, Raquel. A conversação em rede : comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012. SANTOS, Edméa. Mídias e tecnologias na educação presencial e à distância . Rio de Janeiro. LTC, 2016. TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais : mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.						

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL		CÓDIGO 17360151		
Departamento de Fundamentos				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		2	1	EXT
OBJETIVO Discutir a relação entre sociedade, natureza e cultura. Estudar os impactos da globalização na crise socioambiental. Analisar as políticas públicas de Educação Ambiental. Conhecer correntes teóricas e metodológicas da Educação Ambiental.				
EMENTA Processo histórico da Educação Ambiental no Brasil. Correntes teóricas, metodológicas e epistemológicas que abarcam os múltiplos e distintos entendimentos acerca da Educação Ambiental. Educação Ambiental em contextos formais e não formais da educação. Educação Ambiental e Políticas Públicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACSELRAD, Henri (org.) Conflitos ambientais no Brasil . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. LOUREIRO, Carlos Frederico. Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014. SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). Educação ambiental: pesquisa e desafios . Porto Alegre: Artmed, 2011. (Livro eletrônico).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas . 9. ed. São Paulo: Gaia, 2017. LOUREIRO, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania . 5ed. São Paulo: Cortez, 2011. LOUREIRO, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.) Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate . 6ed. São Paulo: Cortez, 2010. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília (org.). Educação ambiental e sustentabilidade . 2. Ed. São Paulo: Manole, 2014. (Livro eletrônico). PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O desafio ambiental . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.				

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II		CÓDIGO 17360152				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2	-	-	-	-
OBJETIVO Procurar dentro das concepções pedagógicas as especificidades de projetos de escolarização, tais como o projeto das diversas iniciativas privadas, sejam elas confessionais, maçônicas, anarquistas, bem como as iniciativas daqueles que não tinham o reconhecimento oficial, no caso os indígenas, os afrodescendentes, ou aquelas, que estavam subsumidas, não sendo visíveis e/ou reconhecidas, e os projetos governamentais, analisando as permanências e mutações dos diversos projetos educacionais no contexto nacional e local. Compreender a partir do conceito de cultura escolar, instituição escolar, relações étnico-raciais, e direitos humanos, determinadas especificidades dos referidos contextos.						
EMENTA Por meio do estudo de investigações que contemplaram diferentes projetos educacionais ao longo da historiografia educacional brasileira e regional, pretende-se compreender de forma específica os matizes desses projetos educacionais que revelam as especificidades da cultura escolar de determinadas instituições escolares que se desenvolveram no país. Nesse sentido busca-se entender aspectos relevantes do ensino público e privado, buscando vestígios da cultura escolar e da cultura material escolar, tais como cadernos escolares, manuais pedagógicos, livros didáticos não apenas editados, mas também as problemáticas da sua circulação e apropriação. Compreender, ao longo do período estudado, os processos de organização escolar relacionados a determinadas práticas, sejam elas de caráter leigo ou religioso. Examinar as diferentes facetas da escola brasileira como, por exemplo, o currículo escolar, a laicidade na educação, os projetos pedagógicos, o papel dos inspetores, as políticas de estado, a arquitetura escolar. Evidenciar em diversos momentos da história da educação brasileira o ocultamento de outras experiências históricas, particularmente daqueles considerados marginais, subversivos e revolucionários.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. I, II, III. Petrópolis: Editora Vozes, 2004/06. VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria (Org). História das culturas escolares no Brasil. Vitória: EDUFES, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARRIADA, Eduardo. A Educação Secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: a desoficialização do ensino público. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.						

AMARAL, Giana Lange do. **O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria:** uma face da história da educação em Pelotas. Pelotas: Seiva Publicações, 1999.

LUCHESE, Terciane Ângela (Org.). **Escolarização, culturas e instituições:** escolas étnicas italianas em terras brasileiras. Caxias do Sul: EDUCS, 2018.

QUADROS, Claudemir de. **As brizoletas cobrindo o Rio Grande:** a educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963). Santa Maria: Editora UFSM, 2003.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). **A cultura escolar em debate:** questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II				CÓDIGO 17360153		
Departamento Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
OBJETIVO						
Estudar as contribuições da Epistemologia Genética e da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão do desenvolvimento humano e da construção do conhecimento.						
EMENTA						
A Epistemologia Genética e a Psicologia Histórico-cultural e suas visões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana. Medicalização e Desafios de Aprendizagem e suas respectivas implicações na educação. O fracasso escolar e suas origens.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2010.						
VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.						
PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança . Rio de Janeiro: Wak, 2014.						
PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança . Rio de Janeiro: Wak, 2014.						
MOYSÉS, Lucia. Aplicações de Vygotsky à educação matemática . 8. ed. Campinas: Papirus, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
GARNIER, Catherine; BEDNARZ, Nadine; ULANOVSKAYA, Irina (Org.). Após Vygotsky e Piaget: Perspectivas social e construtivista, escolas russa e ocidental . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.						
REGO, Teresa Cristina (Org.). Lev Vigotski: precursor da teoria histórico-cultural: a importância da cultura e da linguagem na constituição do psiquismo . São Paulo: Segmento, 2018.						
VIGOTSKY, L. S.; LURIIA, A. R; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . 13. ed. São Paulo: Ícone, 2014.						
Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.). Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos . São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.						
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia . 25.ed. São Paulo: Forense Universitária, 2012.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ESTUDOS DAS INFÂNCIAS		17350144		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		2		EXT
OBJETIVO Compreender os estudos das infâncias e das crianças a partir das contribuições da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Cultural, da Filosofia e da História. Analisar os conceitos de culturas infantis, culturas escolares e participação das crianças frente ao educar e cuidar das crianças considerando as questões de gênero e étnico-raciais. Conhecer os direitos humanos e os direitos das crianças e discutir suas implicações para a prática educativa.				
EMENTA Estudos das infâncias e das crianças. Perspectivas teórico-conceituais e contribuições da História da infância, da Sociologia da infância, da Antropologia da criança, da Psicologia Cultural, da Filosofia. Conceitos emergentes e suas implicações na Pedagogia: educação e cuidado da criança e da infância, participação, culturas infantis e culturas escolares. Declaração Universal dos Direitos Humanos e Direitos das Crianças.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOWICZ, Anete; MORUZZI, Andrea Braga (Org.) O plural da infância : aportes da sociologia. São Paulo: EdUFSCAR, 2010. CANDAU, Vera Maria et al. (org.) Sou criança : tenho direitos. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. 3ed. Rio de Janeiro: 7letras, 2010. KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Infância e educação infantil : uma abordagem histórica. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto; LOPES, Jader Janer Moreira (Org.). Diálogos de pesquisas sobre crianças e infâncias . Niterói: UFF, 2010. MÜLLER, Verônica Regina. História de crianças e infâncias : registros, narrativas e vida provada. Petrópolis: Vozes, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAZILIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos . São Paulo: Cortez, 2011 BUSSOLETTI, Denise Marcos; MEIRA, Mirela Ribeiro; GARCIA PASTOR, Begoña (org.). Infância : ética, estética e criação. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2011. DEL PRIORE, Mary (Org.). História das crianças no Brasil . São Paulo: Contexto, 2000. SOUZA, Gizele de (org.) Educar na infância : perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. VANTI, Elisa dos Santos. Lições da infância : reflexões sobre a história da educação infantil. Pelotas: Seiva Publicações, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR PROFISSÃO DOCENTE		CÓDIGO 17350211		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 3		Distribuição de créditos		
		T 2	P 1	EAD
				EXT
OBJETIVO Estudar a profissão docente e a docência nos seus aspectos pedagógicos, políticos, históricos, antropológicos, culturais, econômicos e éticos. Compreender questões relativas à história e à situação da profissão docente no Brasil: estrutura de empregos, perfil social e demográfico do professorado da educação básica, carreira docente. Refletir sobre a docência como profissão que envolve interações humanas e múltiplos saberes. Caracterizar processos de formação docente e os múltiplos saberes dos professores. Discutir relações entre diversidade de lugares e experiências que contribuem para a construção da identidade profissional dos e das docentes. Estudar dimensões envolvidas no processo de definição das políticas educacionais e trabalho docente.				
EMENTA Profissão docente e docência. As diferentes abordagens teóricas que têm buscado compreender como vem se constituindo a profissão docente, considerando as matrizes de classe, etnia, gênero e outros. Formação e trabalho docente na contemporaneidade: programas, políticas e políticas curriculares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 24ed. Campinas: Papirus, 2010. HYPOLITO, Álvaro Luiz Moreira. Trabalho docente, classe social e relações de gênero. Campinas: Papirus, 1997. LOURO, Guacira. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). História das mulheres no Brasil. 5. ed. São Paulo: UNESP/Contexto, 2001. p. 443-481. POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GATTI, Bernardete, A. (coord.); BARRETO, Elba de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, UNESCO, 2009. (online acesso livre)

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga (org.) **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VILLELA, Heloísa. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, Y.; FARIA FILHO, L. y VEIGA, C. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 95-134.

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA II – Os sujeitos da ação educativa e a Escola		CÓDIGO 17360101		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1		3
OBJETIVO Discutir as relações entre Pedagogia e Escola pública. Apropriar-se de elementos teórico-metodológicos para análise e compreensão das práticas sociais e educativas estabelecidas entre sujeitos socioculturais que habitam instituições da rede básica de ensino público. Realizar inserção em escola pública.				
EMENTA A Pedagogia e os sujeitos da ação educativa: crianças, jovens e adultos. A Pedagogia e as instituições educativas. Análise das relações sociais, étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferença com base em pressupostos filosóficos, sociológicos, históricos, políticos e pedagógicos. Projetos de extensão relacionados: D’Generus: Núcleo de Estudos e Pesquisas Feministas e de Gênero (1837) Centro de memória LGBTI João Antônio Mascarenhas (4062)				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. COSTA, Marisa C. Vorraber. A escola tem futuro? 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. LARROSA, Jorge (org.) Elogio da escola . São Paulo: Autêntica, 2017. REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (org.) Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças . Porto Alegre: Mediação, 2007. PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública . 3. ed. -. São Paulo: Xamã, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUTELMANN, Ida. (Org.) Pensando as instituições: teoria e práticas em educação . Porto Alegre: Artmed, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed., rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004. PERRENOUD, Philippe. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar . Porto: Porto Ed., 1995.				

COMPONENTE CURRICULAR ESPAÇOS, TEMPOS E SOCIEDADE NAS INFÂNCIAS I		CÓDIGO 17350147				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVO Conhecer os processos de desenvolvimento das noções de espaço e tempo na infância, considerando o mundo social e pessoal em suas múltiplas manifestações. Possibilitar o entendimento de propostas pedagógicas que abordam relações sociais, culturais, espaciais e temporais na educação infantil e nos anos iniciais.						
EMENTA Estudo das teorias sobre a construção das noções de espaço e tempo no sujeito. Contribuições da História, da Geografia e das Ciências Sociais nos processos iniciais de escolarização, pressupostos teóricos e princípios metodológicos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Rosângela D. de. & PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação . SP: Contexto, 2015. CARRETERO, Mario; CASTORINA, José A. (org.) Desenvolvimento cognitivo e educação: processos do conhecimento e conteúdos específicos . Porto Alegre: Penso, 2014. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados . 10. ed. Campinas: Papirus, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PIAGET, Jean. A Representação do Espaço na criança . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. PIAGET, Jean. A representação do mundo na criança . Rio de Janeiro: Ideia e Letras, 2005. PIAGET, Jean. A noção de tempo na criança . São Paulo: Record, 2012.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
LINGÜÍSTICA E EDUCAÇÃO				17350212		
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
OBJETIVO						
Definir o conceito de ‘dialeto’ e refletir sobre a variação linguística do Português do Brasil, identificando as variedades linguísticas sociais, geracionais e regionais. Discutir o status da norma padrão como variante de prestígio. Conhecer as contribuições de Saussure e Chomsky para os estudos linguísticos (as dicotomias saussureanas e o conceito chomskiano de gramática). Caracterizar as diferentes etapas do desenvolvimento linguístico infantil. Identificar os processos fonológicos característicos da linguagem da criança.						
EMENTA						
A Língua Portuguesa e seus dialetos: variante padrão/não-padrão; estigmatizada/de prestígio. A variação linguística e o ensino de língua materna: variação dialetal e variações de registro. As línguas naturais e suas características essenciais. Os conceitos de ‘língua’ e ‘fala’ em Saussure e de ‘competência’ e ‘desempenho’ em Chomsky. Noções básicas da fonologia e aspectos da aquisição e da variação fonológica. Aquisição da linguagem, fases do desenvolvimento linguístico infantil.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico : o que é, como se faz. 25º ed. São Paulo: Loyola, 1999.						
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística . 10a ed. São Paulo: Scipione, 2003.						
YAVAS, Mehmet, HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer e LAMPRECHT, Regina.						
Avaliação fonológica da criança . Porto Alegre: ARTMED, 1991.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BORTONI-RICARDO, Estela Maris. Educação em Língua Materna . São Paulo: Parábola, 2004.						
POSSENTI, Sírio. Questões de linguagem – passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola Editorial, 2011						
SILVA, Maria Cecília Perez de Souza e; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística aplicada ao português : morfologia. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 80 p. ISBN 85-249-0307-4.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL		20000168	
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
Capacitar o aluno na compreensão de textos e na prática da escrita indicando os diferentes formatos de redação. Dar subsídios para que o aluno obtenha uma melhor desenvoltura na exposição escrita e oral.			
EMENTA			
Compreensão e produção de textos. Prática de análise textual: leitura como subsídio para a redação. Prática redacional. Qualidades essenciais do texto. Métodos e técnicas como suporte do domínio da escrita.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Colaboração de Cristovão Tezza. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.			
MANDRYK, Laerd; FARACO, Carlos Alberto. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.			
MEDEIROS, João Bosco. Comunicação escrita: a moderna prática da redação. São Paulo: Atlas,1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PEREIRA, Gil Carlos. A palavra: expressão e criatividade. São Paulo: Moderna, 1997.			
SERAFIN,Maria Teresa. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 1989.			
SOUZA, Luiz Marques de;CARVALHO, Sérgio Waldeck de. Compreensão e produção de textos. Petrópolis. Vozes. 1995.			

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO 17350152		
CORPO E MOVIMENTO NAS INFÂNCIAS II					
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2			
OBJETIVO					
Compreender a importância do corpo e do movimento na educação infantil. Analisar as contribuições dos estudos de gênero e étnico-raciais para o ensino da Educação Física na Educação Infantil. Contextualizar as contribuições da Educação Física para educação infantil. Planejar e desenvolver atividades corporais com as crianças pequenas.					
EMENTA					
O corpo e o movimento na Educação Infantil. Ordenamentos legais e o movimento na educação das crianças. Contribuições da Educação Física para educação infantil. Organização do espaço e do tempo dos corpos em movimento. Atividades corporais na infância.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Ensino da Educação Física na educação infantil . Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.					
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro : São Paulo: Scipione, 1989.					
NISTA-PICCOLO, Vilma; MOREIRA, Wagner. Corpo em movimento na educação infantil . São Paulo: Cortez, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992.					
FIGUEIREDO, Márcio. Corporeidade na escola : brincadeiras, jogos e desenhos. Pelotas: Editora Universitária da UFPel, 2009.					
GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Diretrizes curriculares para a educação física no ensino Fundamental e na educação infantil da Rede Municipal de Florianópolis/SC . Florianópolis: o grupo, 1996.					
KUNZ, Elenor (Org.). Didática da Educação Física 2 . Ijuí: Unijuí, 2005.					
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física . Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.					

COMPONENTE CURRICULAR Sociologia da Educação I		CÓDIGO 17360154		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		2	1	EXT
OBJETIVO Abordar as teorias sociológicas da Educação definindo os principais conceitos que explicam a relação da sociedade, dos atores sociais, dos processos sociais com a educação.				
EMENTA Estudo das teorias clássicas e contemporâneas, assim como dos conceitos que explicam os processos educacionais contextualizados em diferentes realidades sociais. Compreensão da sociologia como campo de conhecimento científico e da perspectiva sociológica sobre a educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DURKHEIM, E. Educação e Sociologia . São Paulo, Melhoramentos, 1978. [recurso online – Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/] FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura : As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação . São Paulo, Autêntica, 2015. [recurso online – Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/]				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GOMES, Candido Alberto. A educação em perspectiva sociológica . São Paulo: EPU, 1985. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Alienígenas na sala de aula : uma introdução aos estudos culturais em educação. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 237 p. (Coleção Estudos Culturais em Educação). WILLIS, Paul. Aprendendo a ser trabalhador : a escola, resistência e reprodução social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.				

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
ARTES NAS INFÂNCIAS II				17350149		
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVO						
Estudar a experiência estética e o ensino de arte. Conhecer as principais metodologias, os fundamentos históricos e contemporâneos, os referenciais teórico-práticos das linguagens da Arte.						
EMENTA						
Conhecimento, compreensão, produção, fruição e reflexão em Arte-Educação. O ensino das Artes Visuais, Artes Cênicas e Música. Processos, metodologias, expressão, criação e linguagens em Artes. Oficinas de Criação. Avaliação em artes. Conteúdos, metodologias e práticas para o trabalho com artes de zero a dez anos e na EJA.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais . São Paulo: Cortez, 2010.						
EDWARDS, Carolyn P; GANDINI, Lella; FORMAN, George E. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância . Porto Alegre: Artmed, 2008.						
FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e dança nos anos iniciais . Porto Alegre: Mediação, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.						
HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2000, 2006.						
MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria Caira. Artes visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes . São Paulo: Peirópolis, 2016.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
CURRÍCULO: TEORIAS E POLÍTICAS		17360155	
Departamentos Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 45	T	P	EAD
Créditos: 3	2	1	EXT
OBJETIVO			
Estudar os diferentes significados do currículo e suas implicações sobre a educação escolar. Discuti			
as diferentes perspectivas teóricas que informam o debate curricular. Analisar os conceitos de			
identidade, diferença, interculturalidade e suas implicações nas políticas curriculares na escolaridade			
brasileira. Problematicar o currículo como narrativa étnica, racial historicamente construída.			
EMENTA			
A disciplina trata de problematizar o currículo escolar, a partir de seus significados ao longo da			
história e as teorias que sustentam as diferentes interpretações e práticas curriculares. Aproxima-se			
das discussões contemporâneas no campo do currículo, problematizando suas implicações na			
produção de conhecimento e na criação de identidades e diferenças sociais e culturais. Aborda as			
relações de gênero e a narrativa étnica e racial e suas implicações na organização da política			
curricular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. Currículo, Cultura e Sociedade. 10ª			
edição. São Paulo: Cortez. 2008.			
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.			
Belo Horizonte: Autêntica, 1999			
SILVA, Tomaz Tadeu da. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em			
educação. 11ed. Petrópolis: Vozes, 2013			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CORAZZA, Sandra Mara. O que quer um currículo? Pesquisas pós-críticas em educação.			
3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004			
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez,			
2011.			
TURA, Maria de Lourdes Rangel; GARCIA, Maria Manuela Alves (Org.). Currículo,			
políticas e ação docente. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2013. 293.			

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO 17360104	
PRÁTICA ORIENTADA III – Docência na Educação Básica				
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1		3
OBJETIVO				
Conhecer processos e práticas de organização pedagógica da escola, discutindo elementos epistemológicos que sustentam a docência, as relações educativas e o conhecimento escolar. Realizar atividades de inserção em contexto escolar.				
EMENTA				
Estudos sobre as redes públicas de Educação Básica. Conhecimento da estrutura administrativa e pedagógica da escola. A Pedagogia e a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental. Observação e análise de propostas educativas. Planejamento e desenvolvimento de práticas educativas de forma compartilhada com professoras da educação básica. Projetos de extensão relacionados:				
Falando em Educação: fazendo história na e com a FaE (4609)				
Banco de dados e acervos de alfabetização (264)				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre . Imagens e auto-imagens. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.				
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber : elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2020.				
FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo : relatos de uma professora. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.				
MEIRIEU, Philippe. Carta a um jovem professor . Porto Alegre: Artmed, 2006.				
WARSCHAUER, C. A Roda e o registro . Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 4. ed. São Paulo: 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar . 11. ed. Campinas: Papirus. 2004.				
FONTANA, Roseli. A. C. Como nos tornamos professoras? 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.				
FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.				
PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública . 3. ed. -. São Paulo: Xamã, 2000.				
PLATONE, Françoise; HARDY, Marianne (org.) Ninguém ensina sozinho : responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR ESPAÇOS, TEMPOS E SOCIEDADE NAS INFÂNCIAS II		CÓDIGO 17350153				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVO Abordar conceitos e noções para a compreensão dos processos históricos, culturais e geográficos, considerando procedimentos de observação, descrição, comparação e registro. Explorar conceitos e noções da área das ciências humanas, incluindo a história e a cultura afro-brasileira e indígena, tendo em conta mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.						
EMENTA As Ciências Humanas como campo de estudos na educação infantil e no início dos anos iniciais: tendências e pressupostos teórico-metodológicos. A construção de conceitos e noções vinculados ao espaço, ao tempo, à cultura e ao grupo social, os quais devem incluir a cultura afro-brasileira e indígena. Propostas pedagógicas para a educação infantil e os primeiros dois anos dos anos iniciais, tendo como base noções espaciais, temporais e relações sociais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT, Circe Maria (Org.) O saber histórico na sala de aula . São Paulo, Contexto, 2013. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.) Ensino de Geografia : práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre, Editora Mediação, 2000. LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil . 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 2006. FELINTO, Renata (Org.). Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. HICKMANN, Roseli (Org.). Estudos Sociais : outros sabores, outros sabores. Porto Alegre: Mediação, 2002. SILVA, Dakir Larara Machado da; GOULART, Ligia Beatriz; ROSSATO, Maíra Suertegaray; REGO, Nelson. Práticas pedagógicas em Geografia : espaço, tempo e corporeidade. Erechim, Edelbra, 2013. GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Práticas pedagógicas em História : espaço, tempo e corporeidade. Erechim, Edelbra, 2012.						

COMPONENTE CURRICULAR AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA		CÓDIGO 17350150				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
OBJETIVO Compreender os processos de aquisição da linguagem escrita e da leitura. Estudar os aspectos linguísticos relevantes para a alfabetização e para o desenvolvimento da leitura e da escrita na educação infantil e ciclo de alfabetização.						
EMENTA Aprendizagem da leitura e aquisição da linguagem escrita. Aspectos linguísticos relevantes para a alfabetização e para o desenvolvimento da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. Os processos cognitivos da leitura. Compreensão e estratégias de leitura.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo : de Piaget a Emilia Ferreiro. 4 ed. S. Paulo: Ática, 1995 FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 [1984] SMITH, Frank. Compreendendo a leitura : uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 423 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRO, Emília. Passado e presente dos verbos ler e escrever . São Paulo: Cortez, 2002. 92 p MIRANDA, Ana Ruth Moresco; CUNHA, Ana Paula Nobre da; DONICHT, Gabriele (Org.). Estudos sobre aquisição da linguagem escrita . Pelotas: Editora da UFPel, 2017. 424 p. ISBN 9788551700181. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4391 SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos . São Paulo: Contexto, 2016.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS INFÂNCIAS I		17350148		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 30	T	P	EAD	EXT
Créditos: 2	2			
OBJETIVO				
Compreender a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) na construção dos conceitos científicos para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Desenvolver conhecimentos sobre a perspectiva da Alfabetização Científica para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Compreender o papel e as contribuições das atividades experimentais e de investigação para o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Construir conhecimentos em Educação Ambiental no contexto do ensino de Ciências da Natureza nas infâncias.				
EMENTA				
A perspectiva curricular Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) e a Alfabetização Científica. Estudo de estratégias de ensino para o desenvolvimento de atividades de experimentação e investigação para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. A Educação Ambiental no contexto do ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Estudo dos desafios contemporâneos dos (as) professores (as) para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: UNIJUÍ, 2000. DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PAVÃO, Antônio Carlos (Org). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EdUFSCar, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). Ensino de ciências por investigação. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Livro eletrônico). CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Livro eletrônico). CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014. CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO				17350213		
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
OBJETIVO						
Analisar e compreender as políticas públicas educacionais por meio de estudos da legislação, de programas e projetos oficiais e de dados da realidade educacional na relação com as questões políticas, econômicas e sociais atuais.						
EMENTA						
Concepções de Estado, Política e Sociedade e as relações com as questões ambientais, étnico-raciais e de direitos humanos. Estudo de Políticas Públicas e de Políticas Públicas Educacionais. A relação entre Estado e Políticas Públicas para a Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A educação como política pública . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 75 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 56).						
OLIVEIRA, Dalila Andrade, DUARTE, Adriana. Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento . Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.						
SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. de; EVANGELISTA, O. Política Educacional . 4. a. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
TOMMASI, Livia de; WARDE, Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais . São Paulo: Cortez, 2007.						

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA I		17350164	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 30	T	P	EAD
Créditos: 2	2		
OBJETIVO Compreender o desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil, enquanto área de pesquisa e ensino. Problematicar diferentes aspectos da formação do Professor que Ensina Matemática (PEM), analisando as trajetórias dessa formação ao longo dos anos. Revisar as principais tendências atuais para o ensino de matemática. Compreender potencialidades e limites do uso do Laboratório de Ensino de Matemática no ensino dessa matéria escolar, desmistificando o uso de materiais concretos e da calculadora nas práticas escolares. Identificar o papel da brincadeira e do jogo no ensino de Matemática. Compreender e diferenciar conceitos como alfabetização matemática e Numeramento, através de seu desenvolvimento no campo educacional. Reconhecer práticas e pressupostos da avaliação em Matemática nos anos iniciais. Revisar os principais conceitos matemáticos relativos a números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística, através da retomada desses conceitos.			
EMENTA Estudo do desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil. Formação do Professor que Ensina Matemática (PEM) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revisão das principais tendências para o ensino de matemática na educação básica. Laboratório de Ensino de Matemática. Alfabetização Matemática e Numeramento. Avaliação em Matemática nos anos iniciais. Retomada de conceitos básicos de Matemática Elementar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOALER, Jo. O que a matemática tem a ver com isso? Como professores e pais podem transformar a aprendizagem da matemática e inspirar sucesso. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019. LOYO, Tiago. Metodologia do ensino de matemática. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. NACARATO, Adair Mendes. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental tecendo fios do ensinar e do aprender. [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2019. VAN DE WALLE, John A. Matemática no ensino fundamental formação de professores e aplicação em sala de aula. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

DANYLUK, Ocsana Sônia. **Alfabetização matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil [recurso eletrônico]. – 5. ed. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. Disponível em: http://editora.upf.br/images/ebook/alfabetizaao_matematica_PDF.pdf

LOYO, Tiago. **Metodologia do ensino de matemática**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar enlacs teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2010.

NACARATO, Adair Mendes. **A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas**. [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL I		CÓDIGO 17350214		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		2	1	EXT
OBJETIVO Conhecer aspectos da história da infância e das políticas públicas na organização das instituições de Educação Infantil, identificando as peculiaridades das creches e articulando as noções de educação e de cuidado.				
EMENTA História e Políticas Públicas para a educação das crianças. Concepções da pequena infância e implicações do cuidar e educar. Especificidades dos bebês e crianças pequenas: linguagens, culturas, relações e formas de participação nas escolas de educação infantil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAHLBERG, Gunilla, MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Porto Alegre: Penso, 2015. GONZALEZ-MENA, Janet. O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidado baseado em relações qualificadas. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. KUHLMANN Jr, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARCE, Alessandra. A infância brasileira e a história das ideias pedagógicas: astros e traços de uma construção social do ser criança. São Carlos: EdUFSCar, 2010. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. MARTINS FILHO, Altino José (Org.) Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês. Porto Alegre: Mediação, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DA ESCOLA PÚBLICA		CÓDIGO 17350215				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
OBJETIVO Analisar a gestão da educação e da escola pública em seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.						
EMENTA Educação pública: concepção, objetivos, princípios. Gestão Escolar Democrática: da CF 1988 ao Projeto Político Pedagógico. Gestão Gerencial e Gestão Democrática. Composição e organização das equipes diretivas das escolas no Brasil: formas de provimento e funções. A participação da comunidade (famílias, estudantes, docentes e funcionários na gestão da escola). Instâncias de tomadas de decisão na escola: conselho escolar, grêmio estudantil, associação de pais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100, out., 2007. LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fatima Felix (Org.). Política e gestão da educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008 PARO, Vitor. Gestão Democrática da Escola Pública . São Paulo: Ática, 2006. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar : introdução crítica. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDREOTTI, Azilde I.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (Orgs). História da administração escolar no Brasil : do diretor ao gestor. SP: Editora Alínea, 2012. CÓSSIO, Maria de Fátima; HYPOLITO, Álvaro Moreira; LEITE Maria Cecilia Lorea; DALL'IGNA, Maria Antonieta. Gestão educacional e reinvenção da democracia : questões sobre regulação e emancipação. RBP AE – v.26, n.2, p.325-341, mai./ago. 2010. FERREIRA, Naura Syria Carapeto, AGUIAR, Márcia Angela da S. Gestão da educação : impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2011. KLAUS, Viviane. Gestão & Educação . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. LUCK, H. A gestão participativa na escola. 3. ed. - Petrópolis: Vozes, 2008. PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Vera Lúcia. PEGORARO, Ludimar (Org.). Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal : entre o público e o privado. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.						

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA IV – Gestão Escolar		CÓDIGO 17350158				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4				1		3
OBJETIVO Conhecer e analisar a gestão da escola na educação básica e os limites e as possibilidades da gestão democrática, observando a inserção dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar na organização do trabalho pedagógico.						
EMENTA Conhecimento e análise das práticas de gestão democrática, com foco no projeto pedagógico e na organização do trabalho. Observação e análise da participação da comunidade nas decisões escolares e das condições e mecanismos que condicionam essa participação. Projeto de extensão relacionado: Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609)						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CÓSSIO, Maria de Fátima; HYPOLITO, Álvaro Moreira; LEITE Maria Cecilia Lorea; DALL'IGNA, Maria Antonieta. Gestão educacional e reinvenção da democracia : questões sobre regulação e emancipação. RBP AE – v.26, n.2, p.325-341, mai./ago. 2010. LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. PARO, Vitor. Gestão Democrática da Escola Pública . São Paulo: Ática, 2006. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar : introdução crítica. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fatima Felix (Org.). Política e gestão da educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDREOTTI, Azilde I.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (Orgs). História da administração escolar no Brasil : do diretor ao gestor. SP: Editora Alínea, 2012. FERREIRA, Naura Syria Carapeto, AGUIAR, Márcia Angela da S. Gestão da educação : impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2011. KLAUS, Viviane. Gestão & Educação . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública . 3. ed. - São Paulo: Xamã, 2000. PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Vera Lúcia. PEGORARO, Ludimar (Org.). Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal : entre o público e o privado. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
EDUCAÇÃO MUSICAL				17350161		
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVO						
Estudar as propriedades do som; a confecção de instrumentos musicais; os diferentes gêneros musicais; a percepção sonora; a apreciação musical ativa; as atividades rítmicas; as canções folclóricas e parlendas; a composição e improvisação musicais; a exploração e utilização de instrumentos musicais e objetos sonoros.						
EMENTA						
Formação musical e pedagógico-musical. Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Musical. Experiências musicais: percepção, apreciação, improvisação, composição, interpretação e execução. Gêneros musicais. Repertório musical.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BRITO, Teca de Alencar. Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança . São Paulo: Peirópolis, 2003.						
ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência : um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: InterSaberes, 2013.						
ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita M. Vander (Org.). Música e educação infantil . Campinas: Papirus, 2013.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. Pedagogia da música : experiências de apreciação musical. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. (Coleção educação e arte; 11).						
GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a escola : música, conhecimento e educação. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2008. (Coleção Ensaio transversais).						
JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2005. (Pensamento e ação no magistério).						
PENNA, Maura. Musica(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2008.						

COMPONENTE CURRICULAR TEORIAS E PRÁTICAS ALFABETIZADORAS		CÓDIGO 17350216				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
OBJETIVO Compreender os processos de alfabetização e letramento no ensino e na aprendizagem inicial da língua escrita.						
EMENTA Alfabetização e letramento: conceitos, relações e alternativas didáticas. Desenvolvimento e aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Conceitos e dimensões da consciência fonológica. Leitura, interpretação, produção de textos, oralidade e análise linguística no processo de alfabetização e letramento. Planejamento das práticas de alfabetização e letramento. Os diagnósticos e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). Ler e escrever na educação infantil : discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética . São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012 (Coleção como eu ensino). MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização . São Paulo: Autêntica 2019.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MIRANDA, Ana Ruth Moresco; CUNHA, Ana Paula Nobre da; DONICHT, Gabriele (Org.). Estudos sobre aquisição da linguagem escrita . Pelotas: Editora da UFPel, 2017. 424 p. ISBN 9788551700181. Disponível em: < http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4391 >. NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; PORTO, Gilceane Caetano (org.). Docência e planejamento : ação pedagógica no ciclo de alfabetização: volume 4. Porto Alegre: Edigraf, 2018. 352 p. ISBN 9788577279968. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/63 PICCOLI, Luciana e CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização : espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS INFÂNCIAS II		17350154	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos		
	T 2	P	EAD EXT
OBJETIVO			
Estudar os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências da Natureza para a Educação Infantil. Analisar as concepções do ensino de Ciências da Natureza para o currículo da Educação Infantil em seus aspectos teóricos e legais. Compreender o papel das atividades de experimentação em práticas pedagógicas contextualizadas às culturas infantis. Construir conhecimentos em Educação Ambiental no âmbito da Educação Infantil. Planejar e organizar estratégias didáticas para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil.			
EMENTA			
Estudo das contribuições e especificidades do ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil. A Alfabetização Científica no contexto da Educação Infantil. A Educação Ambiental articulada ao ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil. Planejamento e organização de estratégias didáticas para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KINDEL, Eunice Aita Isaia. Práticas pedagógicas em ciências: espaço, tempo e corporeidade . Erechim: Edelbra, 2012.			
PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar . Editora: Peirópolis, 2017.			
RAPOPORT, Andrea [et. al.]. O dia a dia na Educação Infantil . 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática . São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Livro eletrônico).			
DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
DEVRIES, Rheta; SALES, Christina. O ensino de Física para crianças de 3 a 8 anos . Porto Alegre: Penso, 2013. (Livro eletrônico).			
LIMA, Maria E. C. de C.; LOUREIRO, Mairiy B. Trilhas para ensinar Ciências para crianças . Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.			
PAVÃO, Antônio Carlos (Org). Quanta ciência há no ensino de ciências . São Carlos: EdUFSCar, 2017.			

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO INCLUSIVA I		CÓDIGO 17360156		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		2	1	EXT
OBJETIVO Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva. Problematicar a constituição da anormalidade nos discursos científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente. Analisar a história das lutas dos movimentos das pessoas deficientes e os Direitos Humanos e suas implicações nas políticas educacionais inclusivas.				
EMENTA Fundamentos da Educação Especial. Significados da normalidade e discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Aspectos conceituais, históricos e legais da Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares. Direitos humanos e suas influências para os direitos das pessoas com deficiências e para a constituição das Políticas de Educação Inclusiva e documentos legais (nacionais e internacionais).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva. Com os pingos nos “is”. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. Inclusão & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013 (recurso online) SKLIAR, Carlos (org.) Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão. Um guia para Educadores. Trad. Porto Alegre: Artmed, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. PIECZKOWSKI, Tania Mara; NAUJORKS, Maria Ines (Orgs). Educação, inclusão e acessibilidade: diferentes contextos. Chapecó/SC: Argos, 2014. Revista Educação em Revista. Dossiê Educação inclusiva: das políticas às práticas educacionais, v. 27, n.41, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2011. Revista Momento - Diálogos em Educação. Dossiê Políticas de Inclusão na contemporaneidade, v. 29, n.1, 2020.				

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO	
LETRAMENTO LITERÁRIO				17350169	
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	E	P	EAD
Créditos: 2		2			
OBJETIVO					
Compreender os conceitos "Alfabetização Literária" e "Letramento Literário" tendo como foco a docência pedagógica na escola.					
EMENTA					
Estudos da Alfabetização e do Letramento Literário como processo de apropriação da literatura enquanto linguagem e prática cultural de natureza artística capaz de questionar o mundo já organizado. Estudos da apropriação da linguagem literária. Estudos de experiências no mundo como sujeito leitor e como mediador. Estudos de gêneros, obras e autores do que se convencionou denominar Literatura Infantil. Processos de Alfabetização e Letramento Literário na Escola como linguagem e prática cultural de natureza artística. Estudos acerca da biblioteca escolar e de seus programas de formação do leitor. Estudos das políticas públicas de disponibilização do livro literário e de espaços de formação do leitor na escola: salas de leitura, bibliotecas e eventos. Projeto de alfabetização literária para a escola.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil : Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.					
MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo . São Paulo: Objetiva, 2002.					
ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira . São Paulo: Objetiva, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil : gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.					
CORSO, Diana. & CORSO, Mário. Fadas no Divã . Porto Alegre: Artmed, 2006.					
PAULINO, Graça; ROSA, Cristina Maria (Org.). Das leituras ao letramento literário 1979-1999 . Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2010.					

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL II		CÓDIGO 17350217		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		2	1	EXT
OBJETIVO				
Estudar elementos teórico-metodológicos que sustentam a docência e a ação pedagógica na Educação Infantil, problematizando as orientações políticas e legais da Educação Infantil e os processos de escolarização da infância e das culturas infantis. Analisar as abordagens das pedagogias participativas.				
EMENTA				
Ação pedagógica em instituições de Educação Infantil. Experiência, conhecimento e linguagens na Educação Infantil. Culturas infantis e escolarização. Pedagogias participativas para a educação da infância: Pickler-Lóczy, Elinor Goldschmied, High/Scope, Reggio Emilia, Movimento da Escola Moderna, dentre outras.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.				
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato (Orgs.). Pedagogia(s) da Infância : dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2011.				
ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil . Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação . Tradução Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.				
FRIEDMANN, Adriana [et al.]. Quem está na escuta? diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão vez e voz às crianças. São Paulo: Blucher, 2018.				
GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos : o atendimento em creche. 2. ed. Tradução: Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.				
MOYLES, Janet. Só Brincar? : o papel do brincar na educação infantil. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.				

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO			
EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS				17360158			
Departamento de Fundamentos da Educação							
CARGA HORÁRIA:			Distribuição de créditos				
Horas: 30			T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2				
OBJETIVO							
Problematizar as relações entre classe social, Educação Popular e Movimentos Sociais. Conhecer a origem, a história e os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Popular. Identificar os aspectos teóricos e históricos dos Movimentos Sociais no Brasil, considerando as contradições econômicas, políticas e socioculturais. Reconhecer a dimensão educativa dos Movimentos Sociais. Compreender a concepção dialética da educação e seus contributos para as práxis no campo da Educação Popular e dos Movimentos Sociais. Conhecer os aportes teórico-metodológicos que fundamentam as práxis educativas na Educação Popular e nos Movimentos Sociais. Reconhecer as discussões que envolvem a Educação Popular, os Movimentos Sociais e os Direitos Humanos. Conhecer os Movimentos Sociais de Pelotas/RS e Região, dialogando com eles e identificando seus projetos de formação e de sociedade, as bases teórico-metodológicas que sustentam suas práxis, suas lutas e formas de resistência: Movimento das Mulheres, Movimento LGBTQIA+, Movimento Indígena, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Movimento Camponês, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, Fórum da Agricultura Familiar, Movimento Negro, Movimento Quilombola, Movimento Operário, Movimentos de Pescadores, Economia Solidária, Movimento dos Trabalhadores Desempregados, Movimento Sindical Urbano, Movimento Estudantil, Levante Popular da Juventude e Pré-Universitários Populares. Refletir sobre as contribuições dos Movimentos Sociais e da Educação Popular para a construção de práxis e propostas político-pedagógicas desenvolvidas nos sistemas formais de ensino, especialmente, na Universidade e na Escola Pública.							
EMENTA							
A disciplina fornece referenciais teóricos fundamentais para a compreensão das teorias e trajetórias da Educação Popular e dos Movimentos Sociais no Brasil; apresenta e debate as relações entre Educação Popular e Movimentos Sociais; problematiza o caráter educativo dos movimentos sociais, seu aspecto pedagógico, suas relações com a Educação Popular e contribuições para a educação escolar; viabiliza às estudantes e aos estudantes conhecerem diversos Movimentos Sociais existentes em Pelotas/RS e na região, proporcionando condições de inserção e elaboração de análises das práxis pedagógicas e sociais dessas organizações. Discute, também, as relações entre Movimentos Sociais, Universidade e Educação Popular e possibilita reflexões sobre o tema Movimentos Sociais, Educação Popular e Direitos Humanos. Integra o escopo da disciplina o exame sobre a importância e o sentido da Educação Popular e dos Movimentos Sociais como espaços de resistência e de luta pela democracia radical, bem como problematiza suas contribuições para o engendramento de práxis e projetos-políticos pedagógicos nos espaços formais de ensino, como a Universidade e a Escola Pública.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **A questão política da educação popular**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **De Angicos a ausentes: 40 anos de educação popular**. Porto Alegre: MOVA-RS/CORAG, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Trad. Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA II - EDUCAÇÃO INFANTIL		17350218	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 45	T	P	EAD
Créditos: 3	2	1	EXT
OBJETIVO			
Compreender o desenvolvimento de conceitos e habilidades matemáticas na infância. Desenvolver conhecimento matemático relativo à contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, entre outros. Oportunizar o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, relacionadas ao raciocínio lógico. Construir estratégias didáticas que proporcionem o desenvolvimento do conhecimento matemático das crianças, a partir de práticas próprias à infância, tais como brincadeiras, literatura infantil, jogos e uso de materiais concretos manipuláveis.			
EMENTA			
Estudo de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e suas marcas na Educação Infantil e nos processos de subjetivação da criança. A matemática na cultura infantil. Estratégias didáticas para o estímulo ao desenvolvimento do conhecimento matemático na infância.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SILVA, Adelmo Carvalho da; DINIZ, Eder Carlos Cardoso; MACIEL, Viviane Barros (Organizadores). Formação do professor e os diálogos necessários para ensinar e aprender matemática. Cuiabá: EdUFMT, Editora Sustentável, 2017. Disponível em: https://editorasustentavel.com.br/formacao-do-professor-e-os-dialogos-necessarios-para-ensinar-e-aprender-matematica/ SMOLE, Kátia Stocco. Figuras e formas matemáticas de 0 a 6. [recurso eletrônico]. V.3. 2. Porto Alegre: Penso, 2014. SMOLE, Kátia Stocco. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BORBA, Rute e GUIMARÃES, Gilda (Org.). Pesquisa e atividades para o aprendizado matemático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. [livro eletrônico]. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018. PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática. [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica 2007. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
PRÁTICA ORIENTADA V – Docência em outras modalidades educativas		17360157	
Departamento de Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4		1	EXT
			3
OBJETIVO			
Analisar propostas educativas e planejar situações educativas. Desenvolver atividades de observação e docência em contextos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), de Educação do Campo, em Espaços socioeducativos, de Educação Popular e de Educação Integral.			
EMENTA			
Conhecimento e processos de ensino e aprendizagem em contextos de EJA, da Educação no/do campo, da Educação Popular, Educação Integral e Espaços socioeducativos. Conhecimento do contexto social da escola ou instituição educativa: entorno social; corpo docente e discente, comunidade local. Observação das atividades educativas desenvolvidas. Análise de práticas educativas. Planejamento e desenvolvimento de situações educativas realizadas de forma compartilhada com os e as docentes responsáveis. O projeto relacionado a esta PO é:			
Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição (318)			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de. Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento . 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.			
MARTINS, Aracy Alves. Territórios educativos na educação do campo . Escola, comunidade e movimentos sociais. São Paulo: Autêntica, 2012.			
RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.) Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1 segmento do ensino fundamental . São Paulo: Ação Educativa, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã . Petrópolis: Vozes, 2002.			
CALDART, Roseli Salete. (org.) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo . São Paulo: Expresso Popular, 2010.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.) Escola: espaço de projeto político-pedagógico . 17ed. Campinas: Papyrus, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO INCLUSIVA II		CÓDIGO 17360107		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		2		EXT
OBJETIVO Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais. Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.				
EMENTA Recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares. Práticas pedagógicas pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais do público-alvo da educação especial. Adaptação curricular e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. Revista Educação Especial, v.21 ao v.34. Centro de Educação (UFSM). Revista Momento - Diálogos em Educação. Dossiê Políticas de Inclusão na contemporaneidade, v. 29, n.1, 2020. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão . Um guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). Avanços em políticas de inclusão : o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 228 p PIECZKOWSKI, Tania Mara; NAUJORKS, Maria Ines (Orgs). Educação, inclusão e acessibilidade : diferentes contextos. Chapecó/SC: Argos, 2014. Revista Educação em Revista. Dossiê Educação inclusiva : das políticas às práticas educacionais, v. 27, n.41, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2011. SKLIAR, Carlos (Org.) Educação & exclusão : abordagens socioantropológicas em educação especial. 7ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO		17350219			
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 45		T	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2	1		
OBJETIVO					
Compreender os conceitos básicos para a educação das relações raciais. Discutir as relações raciais no contexto brasileiro e suas perspectivas históricas sociais e educacionais. Refletir sobre práticas pedagógicas antirracistas no campo da educação.					
EMENTA					
Conceitos básicos para a compreensão das Relações Raciais (raça, etnia, racismo, racialização, identidade, preconceito, discriminação, cultura e outros). Relações Raciais no Brasil: perspectivas históricas e sociais. História da educação dos grupos étnico-raciais minoritários. Movimentos Sociais. Interseccionalidade (raça/etnia, gênero, sexualidade, classe e geração) como componente para entender as relações interpessoais e sociais. Branquitude. Políticas públicas em educação com enfoque na promoção da igualdade racial. Lei 10639/03 e Educação Escolar quilombola. Populações tradicionais e epistemologias emergentes. Política de Ação Afirmativa. O saber/fazer escolar necessário a pedagogias antirracistas na educação básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRASIL. Orientações e Ações para a Educação das Relações . Brasília: MEC/SECAD, 2006.					
SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). Educação Anti-Racista : Caminhos abertos pela lei 10639/03. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2005.					
SANTOS, Sales Augusto dos (Org). Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas . Brasília: Ministério da Educação, Unesco, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília, MEC, 2004.					
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola . Brasília, MEC, 2012.					
MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola . Brasília, MEC/SECAD, 2003.					

COMPONENTE CURRICULAR ENSINO DA LÍNGUA MATERNA I		CÓDIGO 17350168				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		3				
OBJETIVO Discutir o papel da linguística na formação de professores do ensino fundamental. Conceituar a competência comunicativa. Refletir a respeito das semelhanças e diferenças entre a fala e a escrita. Caracterizar as áreas da gramática. Abordar aspectos relativos à sintaxe considerando o ensino (constituição dos sintagmas, frases, textos). Analisar a relação entre a sintaxe e a pontuação. Abordar aspectos relativos à morfologia considerando o ensino (caracterização dos morfemas derivacionais e flexionais, processos de formação de palavras e flexão de gênero e número). Estudar as relações entre morfologia e ortografia. Abordar aspectos relativos à fonologia considerando o ensino (caracterização dos níveis fônico e gráfico estudo das relações entre fonemas e grafemas e entre sons e letras). Discutir a relação entre acento prosódico e gráfico. Analisar o sistema ortográfico do português.						
EMENTA Linguística e o ensino da língua materna. A competência comunicativa e as relações entre fala e escrita. Sintaxe, morfologia e fonologia e suas relações com o ensino de linguagem nos anos iniciais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAUNER, Wânia; BLANK, Lígia; BRAUNER, Flora; DIAS, Maria. O ensino da gramática e da composição no 1º grau – uma proposta de trabalho. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária (UFPel), 1988. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1987.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAGNO, Marcos. Língua materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2005. MIRANDA, A. R. M.; CUNHA, A. P. N.; DONICHT, G. (Orgs.). Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita. 1ª ed. Pelotas: Editora UFPel, 2017. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 9ª ed. São Paulo; Cortez, 2003.						

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO		17360159			
Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 45		T	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2	1		
OBJETIVO					
Interpretar as problemáticas das relações de gênero e das sexualidades no campo da educação, mais especificamente no âmbito do espaço escolar, situando a construção da profissão docente na sua relação com a temática proposta. Compreender as histórias de lutas e conquistas dos movimentos das mulheres em interface com os debates dos Direitos Humanos.					
EMENTA					
História das mulheres no mundo e no Brasil: o patriarcado e as relações de poder. Advento do movimento feminista e sua importância na luta pelos direitos das mulheres em interface com os debates dos direitos humanos. A emergência do conceito de gênero nas ciências humanas. As teorias de gênero e sexualidades. Educação, relações de gênero e sexualidades.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.					
DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.					
HIRATA, Helena Sumiko et al. (Org.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.					
LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.					
PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010					
COLLING, Ana Maria. Tempos diferentes, discursos iguais: a construção histórica do corpo feminino. Dourados: UFGD, 2014.					
DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.					
PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.					
SAFFIOTI, Heleieth. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.					

COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS INFÂNCIAS III		CÓDIGO 17350165		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		2		EXT
OBJETIVO Estudar as diretrizes e orientações curriculares nacionais das Ciências da Natureza para os Anos Iniciais. Compreender a relação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na construção dos conceitos de Ciências da Natureza para os Anos Iniciais. Desenvolver conhecimentos sobre a Alfabetização Científica articulada ao estudo dos conceitos básicos de Ciências da Natureza para os Anos Iniciais. Construir conhecimentos em Educação Ambiental no contexto do ensino de Ciências da Natureza para os Anos Iniciais. Planejar e construir estratégias didáticas para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais.				
EMENTA A abordagem curricular Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais e a Alfabetização Científica. Estudo dos conceitos básicos para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais. A Educação Ambiental articulada ao ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais. Planejamento e organização de estratégias didáticas para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KINDEL, Eunice A. I. Práticas pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade. Erechim, Edelbra, 2012. LIMA, Maria E. C. de C.; LOUREIRO, Mairy B. Trilhas para ensinar Ciências para crianças. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013. PAVÃO, Antônio Carlos (Coord.). Ciências: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2010. (Coleção Explorando o ensino; v. 18).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORGES, Regina Maria Rabello; MORAES, Roque (Org.). Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Livro eletrônico). DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011 DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2.ed. São Paulo: Gaia, 2012. THEÓPHILO, Inês Maria. Ensino de ciências. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais; v.3).				

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
EDUCAÇÃO DO CAMPO			17360114	
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	2			1
OBJETIVO				
Estudar a constituição da educação do campo no Brasil com ênfase na docência em escola do campo e suas diversidades. Problematicar o modelo capitalista de produção da vida humana. Realizar atividades extensionistas com o objetivo de refletir sobre a docência nas escolas do campo enquanto lugares de vivências de percursos formativos constituidores dos seus povos, compreendendo as diferentes formas e modalidades de organização destas instituições.				
EMENTA				
Constituição da educação do campo no Brasil e a política educacional para o campo no Brasil. Educação popular, movimentos sociais e educação do campo. Currículo da escola do campo e docência na escola do campo. Escola do campo x educação infantil, EJA, ensino fundamental e ensino médio no campo. Povos do campo e sustentabilidade no campo. Projeto de extensão relacionado: Falando em educação: fazendo história na e com a FaE (4609).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.				
PALUDO, Conceição (Org.). Campo e cidade em busca de caminhos comuns. Pelotas: UFPel, 2014.				
PISTRAK, Moisey. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CALDART, Roseli Salete (Org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde as práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.				
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1992] 1999.				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 165 p.				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESCO, 2000. 134 p.				

COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I		CÓDIGO 17360097				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		3	-	-	-	-
OBJETIVO Identificar as contribuições da Filosofia da Educação para os debates no campo da Pedagogia e na formação de educadoras e educadores. Compreender a educação como mediação das mediações da existência histórica dos seres humanos. Reconhecer as perspectivas filosóficas da educação na história da humanidade: tempos pré-históricos, antiguidade, mundo medieval e modernidade. Identificar as filósofas e os filósofos e suas contribuições para a educação. Identificar os fundamentos das correntes filosóficas do Racionalismo, do Empirismo, do Iluminismo, do Romantismo e seus contributos para as discussões no âmbito da Filosofia da Educação. Problematicar os processos de humanização e desumanização, consenso e conflito, as relações de poder, os conceitos de ideologia e contraideologia e suas manifestações no âmbito da educação. Reconhecer as bases filosóficas e políticas da educação como redenção, reprodução e transformação social. Identificar o papel político-pedagógico da educação em seus diferentes tempos-espacos (informal, formal e não-formal) e seus contributos para o processo de formação humana.						
EMENTA A disciplina <i>Filosofia da Educação I</i> tem como escopo a discussão sobre os contributos da área para a formação de educadoras e educadores. Nesse sentido, propõe a reflexão sobre como a educação realiza a mediação que insere os seres humanos no âmbito do trabalho, da cultura e da socializabilidade/política (mediações básicas da existência humana). Potencializa o debate sobre os fundamentos histórico-filosóficos dos projetos de sociedade e de educação a partir dos eixos <i>axiológico</i>, <i>epistemológico</i> e <i>antropológico</i> e analisa as bases de diferentes correntes filosóficas e suas repercussões no campo pedagógico. É intencionalidade da disciplina o aprofundamento teórico de elementos que são fulcrais para a compreensão do fenômeno educativo, como: humanização e desumanização, relações de poder, ideologia e contraideologia. A identificação das bases filosóficas e políticas das perspectivas redentora, reprodutora e transformadora da educação são também objeto de exame. Considerando o movimento reflexivo engendrado, pretende oferecer subsídios para o debate acerca das propostas de construção de pedagogias que, através da história e do diálogo entre as Ciências Humanas e a Educação, colaboram com processos político-pedagógicos humanizadores de formação em diferentes tempos-espacos (não-formal, informal e formal) e com a edificação de uma sociedade radicalmente democrática, justa e igualitária.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 2005.						

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. 16. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		CÓDIGO 17360117				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2	-	-	-	-
OBJETIVO Compreender a inserção dos sujeitos (crianças, jovens e adultos) como atores sociais nos processos educacionais. Problematicar os conceitos de cultura, socialização e desigualdade a partir do olhar sociológico.						
EMENTA Estudo de vertentes teóricas e metodológicas da Sociologia da Educação. Compreensão das dinâmicas sociais relacionadas aos atores sociais e aos processos escolares. Abordagem das pesquisas, no campo sociológico, sobre os conceitos de cultura, socialização e desigualdade.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA APPLE, Michael W. Sociologia da educação: análise internacional . Porto Alegre: Penso, 2013. [recurso online – Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/] LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável . São Paulo: Ática, 1997. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar . São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUBET, François; DURU-BELLAT, Marie; VÉRÉTOUIT, Antoine. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. Sociologias , Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 22-70, jan./abr. 2012. [recurso online – Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/] FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . 3. ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1980. OLIVEIRA, Dalila Andrade. A política educacional brasileira: entre a eficiência e a inclusão democrática. Educação e Filosofia , Uberlândia, v. 28, n. Especial, p. 225-243, 2014. REGO, Teresa Cristina (Org.). Educação, escola e desigualdade . Petrópolis: Vozes, 2011.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO	
MÍDIAS E EDUCAÇÃO II				17360160	
Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	E	P	EAD
Créditos: 2		1			1
OBJETIVO					
Identificar as relações presentes entre cultura digital e produção da subjetividade na sociedade contemporânea, reconhecendo-as como pressupostos da e para a medição escolar.					
EMENTA					
Relações entre ciência, técnica e cultura Tecnologias e Pedagogias dos meios de comunicação e informação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Cibercultura e formação de professores. São Paulo: Autêntica, 2009.					
LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.					
PEREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003.					
BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.					
SANTOS, Edméa. Mídias e tecnologias na educação presencial e à distância. Rio de Janeiro. LTC, 2016.					
TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.					

COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS		CÓDIGO 20000084		
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		EXT
OBJETIVO Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais. Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística. Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.				
EMENTA Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240 LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Orgs.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (Orgs.). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010.				

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
DIDÁTICA GERAL		17350155		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		3		EXT
OBJETIVO				
Discutir e analisar relações entre didática e currículo e os processos de formação docente e de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais, enfocando modelos de organização da prática pedagógica.				
EMENTA				
Pensamento pedagógico e sua relação com a Didática e o Currículo. Teorias educacionais subjacentes ao planejamento e à avaliação curricular: modelo disciplinar e modelo de ensino integrado (centros de interesse, pedagogia de projetos, temas geradores, rede temática, etc.). Tipologias de documentos pedagógicos e elementos teórico-práticos do planejamento e da avaliação dos processos educativos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média . 2ed. São Paulo: Cengage-Learning, 2018.				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 24ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.				
IMBERNÓN, Francisco. Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas . Porto Alegre: Penso, 2012.				
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Monica Appezato (org.). Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação . Porto Alegre: Artmed, 2007.				
PÉREZ GOMEZ, Angel I.; GIMENO SACRISTÁN, José. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CANDAU, Vera Maria (org.) Didática, currículo e saberes escolares . 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				
DEWEY, John. Experiência e educação . 2ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976.				
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2011.				
SILVA, Janssen. F. da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (org.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo . 8ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.				
VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas . Campinas: Papirus, 2008.				

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO	
PESQUISA EM EDUCAÇÃO II				17360109	
Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	E	P	EAD
Créditos: 2		2			
OBJETIVO					
Estudar as abordagens teórico-metodológicas qualitativas e quantitativas que delimitam a pesquisa educacional, empregando-a na investigação relativa ao trabalho de conclusão de curso.					
EMENTA					
A pesquisa científica como condição necessária para a produção do saber. Revisão crítica das abordagens teórico-metodológicas qualitativas e quantitativas no campo da pesquisa educacional. Elementos definidores do processo de investigação científica. Procedimentos, técnicas e instrumentos de pesquisa. Perspectivas teórico-metodológicas de análise de dados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COSTA, Marisa Vorraber (org.) Caminhos investigativos : novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.					
COSTA, Marisa Vorraber (org.) Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.					
COSTA, Marisa Vorraber (org.) Caminhos investigativos III : riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.					
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber : Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.					
SANCHES, Silvio Gamboa. Pesquisa em Educação : métodos e epistemologias. Chapecó, SC: Argos, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo . São Paulo: Edições 70, 2011.					
GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas . Brasília: Liber livro, 2012.					
MORAES, Roque, GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva . 3ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.					
SZYMANSKY, Heloisa (org.). A Entrevista na Pesquisa em Educação : a prática reflexiva. 3ed. Brasília: Liberlivros, 2010.					
YIN, Robert K.. Estudo de caso : planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.					

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II				17360118		
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2	-	-	-	-
OBJETIVO						
Identificar os principais paradigmas histórico-filosóficos da educação e seus contributos para a constituição da Pedagogia como Ciência da Educação. Reconhecer os fundamentos filosóficos, políticos, históricos e atuais do sistema escolar de massas. Identificar as tendências pedagógicas na prática escolar (liberal tradicional; liberal renovada progressivista; liberal renovada não diretiva; liberal tecnicista; progressista libertadora; progressista libertária; crítico-social dos conteúdos). Reconhecer as pensadoras e os pensadores clássicos da Pedagogia e suas contribuições para a educação contemporânea. Identificar as bases históricas, filosóficas e políticas do Pensamento Pedagógico Latino-americano.						
EMENTA						
A disciplina <i>Filosofia da Educação II</i> pretende analisar os principais paradigmas histórico-filosóficos da educação e suas relações com o campo da Pedagogia como Ciência da Educação. Intenciona, ainda, discutir a emergência, o desenvolvimento e os fundamentos filosófico-políticos do sistema escolar de massas e refletir sobre as tendências pedagógicas presentes na prática escolar. Problematisa os contributos das pensadoras clássicas/dos pensadores clássicos da Pedagogia e do Pensamento Pedagógico Latino-americano para a práxis educativa contemporânea.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
AMARAL FILHO, Fausto dos Santos. Os filósofos e a educação. Chapecó: Argos, 2014.						
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.						
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1999.						
FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.						
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 16. ed. São Paulo: Loyola, 1999.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.						
KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.						
MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. Trad. Gaetano Lo Monaco. Revisão técnica da tradução: Paolo Nosella. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.						
SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.						

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA VI – Organização e Planejamento do Trabalho Docente na Educação Infantil		CÓDIGO 17350220		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1		3
OBJETIVO Estudar aspectos teórico-metodológicos que sustentam a docência e as práticas educativas na educação infantil, refletindo sobre características e demandas dos sujeitos e contextos, metodologias e materiais pedagógicos. Realizar inserção em escola de educação infantil para desenvolver atividades de observação e análise de práticas com vistas ao planejamento do Protocolo Orientador do Estágio.				
EMENTA Docência compartilhada na Educação Infantil, com ênfase no planejamento e no trabalho colaborativo. Observação e participação na organização da rotina escolar e em atividades diversificadas relativas à docência em sala de aula. Reflexões sobre práticas de educação e cuidado de bebês e crianças pequenas e realização de atividades de apoio ao trabalho pedagógico na creche e na pré-escola. Registro e documentação das experiências das crianças e da ação docente. Análise dos contextos de docência na Educação Infantil. Elaboração do Protocolo Orientador do Estágio, comprometido com uma abordagem pedagógica participativa, que vai embasar o estágio de docência na educação infantil em semestre posterior. Os projetos relacionados a esta PO são: Memórias da alfabetização (301) Banco de dados e acervos de alfabetização (264)				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HORN, Maria da G. Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. GANDINI, Lella; HILL, Lynn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles. O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. 2ed. Porto Alegre: Penso, 2019. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Cengage Learning, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RODARI, Gianni. Gramática da fantasia. São Paulo: Summus, 1982. FREIRE, Madalena. A Paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. RAPOPORT, Andrea et al. O dia a dia na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. REGGIO CHILDREN; ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMILIA. As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia. Trad. Guilherme Adami. Porto Alegre: Penso, 2020.				

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
ENSINO DA LÍNGUA MATERNA II				17350178		
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVO						
Utilizar os conceitos de regularidades e irregularidades com adequação percebendo o seu papel importante na intervenção ortográfica. Dar-se conta da contribuição da morfologia e da semântica na geração de escrita corretas. Perceber a relação estreita existente entre pontuação e significado. Identificar a diferença entre compreensão textual e interpretação textual. Refletir sobre a técnica de ditados. Propor atividades que contemplem os tópicos estudados em aula.						
EMENTA						
Aspectos relacionados ao ensino da língua portuguesa e da gramática nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como construção de métodos alternativos para abordagem da língua portuguesa.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ELIAS, Vanda M.(org.) Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.						
MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. Ática, 2003.						
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 9ª ed. São Paulo; Cortez, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ANTUNES, Irandé. Aula de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.						
ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.						
NEVES, Maria Helena M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006.						

COMPONENTE CURRICULAR TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I - EDUCAÇÃO INFANTIL		CÓDIGO 17350221		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		2	1	EXT
OBJETIVO Estudar e refletir sobre as dimensões teórico-práticas da organização do trabalho pedagógico na educação da infância com crianças de 0 a 5 anos visando o planejamento integrado e a avaliação como documentação dos processos pedagógicos.				
EMENTA Educação e cuidado da infância (crianças de 0 a 5 anos). Implicações da ação pedagógica nas interações entre adultos e crianças e entre culturas infantis, culturas familiares e culturas escolares. Planejamento integrado e trabalho pedagógico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Maria Carmen S. Por amor e por força . Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. CANCIAN, Viviane Ache. GALLINA, Simone Freitas da Silva. WESCHELFELDER, Noeli. (Org.). Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil . Santa Maria/RS: UFSM, Centro de Educação, Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação . Porto Alegre: Penso, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil . Porto Alegre: ArtMed 2015. GONZALEZ-MENA, Janet. Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada . 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o Desafio . Porto Alegre: Artmed, 2010. REGGIO CHILDREN; ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMÍLIA. As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia . Trad. Guilherme Adami. Porto Alegre: Penso, 2020.				

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
BRINCAR NAS INFÂNCIAS				17350222		
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2				1
OBJETIVO						
Estudar a Infância, as crianças e sua cultura lúdica; o brincar e suas teorias: sócio-antropológicas, filosóficas e psicológicas. Refletir sobre os espaços e tempos do brincar e da brincadeira em casa, na escola e na sociedade. Analisar o brincar, a brincadeira, os brinquedos e o jogo em seus aspectos históricos e conceituais. Discutir sobre postura lúdica e educador brincante. Compreender as raízes e as influências indígenas e afro-brasileiras na constituição da cultura lúdica brasileira. Projeto de extensão relacionado: Falando em educação: fazendo história na e com a FaE (4609)						
EMENTA						
Teorias sobre o brincar. História cultural do brinquedo e das brincadeiras. O brincar no cotidiano da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Cultura lúdica infantil contemporânea. Corporeidade. Espaços e tempos do brincar nas infâncias.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.						
KISHIMOTO, Tizuko. O brincar e suas teorias . São Paulo: Pioneira, 2002.						
MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do jogo na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.						
FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.						
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 2006.						
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação . 10. ed. Campinas: Papirus, 2011.						
PIORSKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.						

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL		17350174	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 240	T	P	EAD
Créditos: 16		16	EXT
OBJETIVO			
Desenvolver prática de docência e atividades de organização do trabalho pedagógico por meio da realização de estágio na Educação Infantil em instituições da rede pública de educação.			
EMENTA			
Ação docente em instituições de Educação Infantil. Organização de contextos investigativos. Documentação Pedagógica: contextos, processos e resultados pedagógicos. Identidade da docência na Educação Infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2008.			
BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2015.			
FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Porto Alegre: Penso, 2015.			
GONZALEZ-MENA, Janet. Fundamentos da educação infantil . Ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6. ed. Porto Alegre: AMGH; Penso, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COUTINHO, Angela S.; DAY, Giseli. WIGGERS, Verena (Org.). Práticas pedagógicas na educação infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional . São Leopoldo: Oikos, 2012.			
DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola . Porto Alegre: Artmed, 2018.			
GARCIA, Joe; PAGANO, Andrea; JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Educação Infantil em Reggio Emilia: reflexões para compor um diálogo . Curitiba: UTP, 2017.			
REGGIO CHILDREN; ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMÍLIA. As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia . Trad. Guilherme Adami. Porto Alegre: Penso, 2020.			

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I				17360111			
Departamento de Fundamentos da Educação							
CARGA HORÁRIA:			Distribuição de créditos				
Horas: 30			T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2				
OBJETIVO							
Organizar o processo de investigação científica a partir da revisão, aprofundamento, sistematização e integração teórico-metodológica de temática da área da Pedagogia. Elaborar o projeto de pesquisa a ser desenvolvido durante Trabalho de Conclusão de Curso II.							
EMENTA							
Definição e elaboração de projeto de pesquisa sobre temática do campo da Pedagogia visando o trabalho de conclusão de curso.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.							
COSTA, Marisa Vorraber (Org.) Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.							
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação : uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Ed., 1994.							
COSTA, Marisa Vorraber (Org.) Caminhos investigativos III : riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.							
FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.							
GRAUE, Elizabeth; WALSH, Daniel. Investigação etnográfica com crianças : teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.							
MARQUES, Mario Osório. Escrever é preciso : o princípio da pesquisa. 5. ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.							

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
ESPAÇOS, TEMPOS E SOCIEDADE NAS INFÂNCIAS III		17350179				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVO						
Considerar e contextualizar o local e o regional, tendo em vista um maior embasamento teórico e metodológico para o ensino e a aprendizagem da História e da Geografia nos anos iniciais, considerando a temática da história e da cultura afro-brasileira e indígena.						
EMENTA						
A História e a Geografia regional e local. Caracterização e compreensão de aspectos da organização política, econômica e cultural do RS e de Pelotas. Reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena na região. Possibilidades de trabalho pedagógico com documentos escritos, orais, iconográficos e cartográficos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
PESAVENTO, Sandra J. História do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.						
RUBIRA, Luís (Org.). Almanaque do Bicentenário de Pelotas . Santa Maria: Palloti, 2012.						
VERDUM, Roberto; BASSO, Luis Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação . Porto Alegre: UFRGS, 2004.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ARRIADA, Eduardo. Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835) . Pelotas: Armazém Literário, 1994.						
CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade . São Paulo: Brasiliense, 1986.						
GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. Negros, charqueadas & olarias: um estudo sobre o espaço pelotense . Pelotas: Ed. UFPel, 1993.						
MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia: uma introdução . 8ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.						
MOREIRA, Igor Antônio Gomes. Espaço & Sociedade no Rio Grande do Sul . Porto alegre: Mercado aberto, 1995.						

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		CÓDIGO 17360161		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		2	1	EXT
OBJETIVO Estudar aspectos teórico-metodológicos pautados pela abordagem interdisciplinar, com ênfase na dimensão pedagógica visando a construção do conhecimento voltado para o ensino-aprendizagem de jovens e adultos em contextos escolares e não-escolares, problematizando a relação entre mundo do trabalho, educação de jovens e adultos e escola.				
EMENTA Características específicas, correntes e tendências da EJA no Brasil. Políticas Públicas de EJA. EJA e práticas não-escolares. Aspectos socioculturais e antropológicos do sujeito da EJA. Concepções metodológicas e planejamento docente para EJA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 54 Ed. revista e atualizada. RJ: Paz e Terra, 2014. MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetizar letrando na EJA. Fundamentos teóricos e propostas didáticas. São Paulo: Autêntica, 2010. SOARES, Leôncio. Aprendendo com a diferença: Estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 2011. HADDAD, Sérgio. A EJA em Xequê: Desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI. São Paulo: Editora Global, 2014. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989. SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de Jovens e Adultos. Teoria e Prática, Petrópolis, Vozes, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II – ANOS INICIAIS		17350176	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 45	T	P	EAD
Créditos: 3	3		
OBJETIVO			
Estudar e refletir sobre as dimensões teórico-práticas da organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental visando o planejamento integrado e a avaliação como documentação dos processos de ensino e aprendizagem curricular.			
EMENTA			
Organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais. Progressão escolar, do ensino e da aprendizagem. Ação pedagógica nos anos iniciais. Observação, registro, reflexão, planejamento e avaliação. Modalidades de organização do trabalho pedagógico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERREIRA, Andréa T. B.; ROSA, Ester C. de S. O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.			
MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana R. M.; PORTO, Gilceane C. (Org.) Docência e planejamento: ação pedagógica no ciclo de alfabetização. Porto Alegre: Evangraf, 2018. (Volume 4)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALIAS, Gabriela. Diversidade, Currículo escolar e projetos pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning, 2016.			
DALLA ZEN, Maria. Isabel. H.; XAVIER, Maria L. M. Alfabetizar. Fundamentos e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2010.			
MACEDO, L. Ensaio pedagógicos. Como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.			
SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.			

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
PRÁTICA ORIENTADA VII – Organização e Planejamento do Trabalho Docente nos Anos Iniciais		17350223	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4		1	EXT
OBJETIVO			
Estudar aspectos teórico-metodológicos que sustentam a docência e as práticas educativas nos anos iniciais, refletindo sobre características e demandas dos sujeitos e contextos. Organizar conteúdos curriculares, metodologias e materiais pedagógicos. Realizar inserção em escola para desenvolver atividades de observação e análise de práticas com vistas ao planejamento do projeto de estágio.			
EMENTA			
Docência compartilhada nos Anos Iniciais, com ênfase no planejamento e trabalho colaborativo. Observação e participação na organização da rotina escolar e em atividades diversificadas relativas à docência em sala de aula. Reflexões coletivas sobre as dinâmicas de sala de aula e as possibilidades pedagógicas para os anos iniciais. Escolarização e organização do ensino nos anos iniciais. Registro e documentação do processo de inserção e análise do contexto de docência compartilhada. Elaboração de projeto de ensino a ser executado no estágio de docência nos anos iniciais em semestre posterior. Os projetos relacionados a esta PO são:			
Memórias da alfabetização (301)			
Banco de dados e acervos de alfabetização (264)			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar .11ª ed. Campinas: Papirus. 2004.			
CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, Formação dos professores e Globalização . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro . Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 4ed. São Paulo: 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
DAYRELL, Juarez (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura . Belo Horizonte: Editora da UFMH, 2006.			
FONTANA, Roseli A. C. Mediação pedagógica na sala de aula . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.			
PLATONE, Françoise; HARDY, Marianne (org.) Ninguém ensina sozinho : responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.			

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA III – ANOS INICIAIS		CÓDIGO 17350177		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		3		EXT
OBJETIVO Compreender o desenvolvimento de conceitos e habilidades matemáticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolver conhecimento matemático relativo a números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística, entre outros. Oportunizar o desenvolvimento de habilidades matemáticas que contribuam para a construção do número operatório pelas crianças, tais como: classificação, seriação, correspondência, comparação, sequenciação, inclusão e conservação. Planejar estratégias de ensino das operações aritméticas a partir de diferentes perspectivas, inclusive da Teoria dos Campos Conceituais. Construir estratégias didáticas que proporcionem o desenvolvimento do conhecimento matemático das crianças, a partir de práticas envolvendo, por exemplo, brincadeiras, jogos, literatura infantil e uso de materiais concretos manipuláveis.				
EMENTA Estudo de princípios teórico-práticos voltados ao ensino e à aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Construção de conceitos básicos da matemática dos anos iniciais. Desenvolvimento de estratégias didáticas para o ensino dos conceitos e conteúdos das unidades temáticas números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística, para estudantes dos anos iniciais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARNEIRO Reginaldo Fernando; SOUZA, Antonio Carlos de; BERTINI Luciane de Fatima (org.). A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores [livro eletrônico]. Brasília, DF: SBEM, 2018. SELVA, Ana Coelho Vieira. O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2010. SMOLE, Kátia Stocco. A matemática em sala de aula reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018. CAZORLA, Irene [et al.] (org.). Estatística para os anos iniciais do ensino fundamental [livro eletrônico]. 1. ed. - Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2017. SMOLE, Kátia Stocco. Cadernos do Mathema ensino fundamental: jogos de matemática de 1º a 5º ano. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ArtMed, 2007. SMOLE, Kátia Stocco. Resolução de problemas nas aulas de matemática. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016.				

10º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS		CÓDIGO 17350180		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 240		T	P	EAD
Créditos: 16			16	EXT
OBJETIVO Desenvolver prática de docência e atividades de organização do trabalho pedagógico por meio da realização de estágio em ano/ciclo dos anos iniciais de instituições da rede pública de ensino.				
EMENTA Ação docente em sala de aula dos anos iniciais. Planejamento, organização e avaliação das práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula. Registro e reflexões teórico-práticas sobre as atividades docentes realizadas. Sistematização teorizada da prática de docência realizada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. KOHAN, Walter Omar. O mestre inventor. Relatos de um viajante educador. São Paulo: Autêntica, 2013. LARROSA, Jorge. Esperando não se sabe o quê. Sobre o ofício de professor. São Paulo: Autêntica, 2018. MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola. Uma questão pública. São Paulo: Autêntica, 2013. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8ed. São Paulo: Cortez, 2018. CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. Porto Alegre: Penso, 2013. PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino. As abordagens do processo. Rio de Janeiro. E.P.U., 1982. WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.				

COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		CÓDIGO 17360116				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		3				
OBJETIVO Elaborar e apresentar o trabalho de conclusão de curso com base em investigação científica e produção de conhecimento elaborado ao longo do curso.						
EMENTA Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso. Desenvolvimento de pesquisa científica no campo da Educação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais . 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de P.; HOHENDORFF, Jean von. Manual de produção científica . Porto Alegre: Penso, 2014. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas . Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade . 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. FERREIRA, Taís; SAMPAIO, Shaula Maira Vicentini (Org.). Escritos metodológicos: possibilidades na pesquisa contemporânea em educação . Maceió: EdUFAL, 2009. MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade . 21ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 5. Porto Alegre Bookman 2015.						

OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
SABERES SUBALTERNOS, DECOLONIALIDADES E PÓS-COLONIALIDADE		17360164	
Departamento Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD
Créditos: 2	2		EXT
OBJETIVO			
Discutir as produções teóricas no campo dos estudos decoloniais, subalternos e pós-coloniais tomando como centralidade a geopolítica do conhecimento e seus desdobramentos na Educação. Para tanto, privilegia-se as reflexões dentro de contextos e experiências ‘ao Sul’ global.			
EMENTA			
Obras sobre os Estudos Decolônias, pós-colônias e Subalternos: geopolítica do conhecimento, colonialidade do poder, ser e saber e as desobediências epistêmicas. Colonialidades na/da educação. Contribuições aos estudos feministas. Práticas de pesquisa embasadas na perspectiva decolonial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BERNARDINO-COSTA, Joaze.; MALDONADO-TORRES, Nelson.; GROSGOUEL, Ramón (org). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico . São Paulo: Autêntica, 2018.			
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? . Belo Horizonte: UFMG, 2014			
SANTOS, André Leonardo Copetti; LUCAS, Douglas Cesar; BRAGATO, Fernanda Frizzo (Org.). Pós-colonialismo, pensamento descolonial e direitos humanos . Santo Ângelo: FURI, 2014.			
MCLAREN, Peter. Utopias provisórias : as pedagogias críticas num cenário pós-colonial. Petrópolis: Vozes, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALVES, Miriam Cristiane; ALVES, Alcione Correa (org.). Epistemologias e metodologias negras, descolônias e antirracistas . Porto Alegre: Rede Unida, 2020.			
FANON, Frantz. Os condenados da terra . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.			
MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.			
SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org). Epistemologias do sul . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo a afirmação das epistemologias do Sul . São Paulo Autêntica. 2019.			

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
CURSO DE PEDAGOGIA: CONTEXTOS E PERSPECTIVAS			17350225	
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 30	T	P	EAD	EXT
Créditos: 2	2			
OBJETIVO				
Analisar os contextos político e histórico dos cursos de pedagogia. Problematicar a permanente “crise” identitária do curso de pedagogia. Evidenciar as possibilidades de atuação do professor (profissional) de pedagogia.				
EMENTA				
Princípios históricos e políticos da formação da(o) pedagoga(o). Campo de atuação da(o) pedagoga(o) e suas atribuições.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, DF: Unesco, 2009				
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 104 p. (Coleção Questões da Nossa Época ; 67).				
LIMA, Soraiha Miranda de. Aprender para ensinar, ensinar para aprender: aprende-se a ensinar no curso de pedagogia ?. Cuiabá: Central de Texto : EdUFMT, 2007. 169 p.				
MACEDO, Jussara Marques de. A formação do pedagogo em tempos neoliberais: a experiência da UESB. Vitória da Conquista: UESB, 2008. 285p				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MARQUES, Mario Osorio. Formação do profissional da educação. 5. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2006. 236 p.				
ROCHA, Simone Albuquerque da (Org.). Formação de professores: licenciaturas em discussão. Cuiabá: UFMT, 2010. 159 p				
SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)				
SILVA, C. S. B. da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas, S.P: Autores Associados. 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo).				

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO E LITERATURA		CÓDIGO 17350227		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		2		EXT
OBJETIVO Discutir as relações entre Literatura e Educação; Ler obras literárias estabelecendo relações com a Educação; Analisar as potencialidades das fontes literárias para a Educação.				
EMENTA A disciplina oferece subsídios teórico-metodológicos sobre as relações entre literatura e educação, enfatizando as práticas de leitura e as práticas escolares que envolvem a literatura.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMADO, Jorge. Capitães da Areia . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula : caderno de análise literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009. 95 p. (Fundamentos; 1). VASCONSELOS, José Mauro de. Meu pé de laranja lima . São Paulo: Melhoramentos, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Nelly Novaes. Literatura e linguagem : a obra literária e a expressão linguística. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974. 389 p. LAJOLO, Marisa. A formação da leitura no Brasil . 3. ed. São Paulo: Ática, 1999, 2003. 374 p. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 143 p. PENNAC, Daniel. Como um romance . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 167 p. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global Ed., 2014. 240 p.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
ESTUDOS SOBRE GÊNERO E TRABALHO FEMININO		17360166	
Departamento de Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD
Créditos: 2	2		EXT
OBJETIVO			
Propiciar uma aproximação com a temática de gênero, a partir da apropriação de referenciais advindos da teoria feminista, tendo como destaque aspectos referentes a participação das mulheres no mundo do trabalho. Dessa forma, pretende-se: a) possibilitar que xs discentes se apropriem da construção acadêmica que compõe o campo teórico da produção feminista; b) possibilitar que os estudantes reflitam sobre suas próprias trajetórias de vida e de trabalho, incorporando essas reflexões em seus processos de formação; e, c) contribuir para a construção de outro olhar sobre a concepção de trabalho, que possa incluir as diversas atividades exercidas pelas mulheres.			
EMENTA			
A disciplina aborda diversos conceitos e categorias de análise na intenção de uma apropriação do campo teórico que trata da participação das mulheres no mundo do trabalho, a partir de um ponto de vista histórico, social, econômico e político. Com esse intuito, a disciplina é composta dos seguintes tópicos:			
I – História das mulheres no ocidente			
II – Estudos de gênero e feminismos			
III – Mulheres e trabalho			
IV – Trabalho feminino e interseccionalidades			
V – Trabalho feminino e pandemia			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SAFFIOTI, Heleieth. <i>A mulher na sociedade de classes: mito e realidade</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979. 383 p.			
ANTUNES, Ricardo L. C. <i>O continente do labor</i> . São Paulo: Boitempo, 2011. 175 p.			
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). <i>A experiência do trabalho e a educação básica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. 133 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, Ricardo L. C. <i>Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</i> . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 285 p.			
CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosas (Org.). <i>A pesquisa histórica em trabalho e educação</i> . Brasília, DF: EDUA, 2010. 200 p.			
COLLING, Ana Maria. <i>Tempos diferentes, discursos iguais: a construção histórica do corpo feminino</i> . Dourados: UFGD, 2014. 114 p.			
PERROT, Michelle. <i>Minha história das mulheres</i> . São Paulo: Contexto, 2008. 190 p.			
SILVA, Márcia Alves da; MEIRA, Mirela Ribeiro (Org.). <i>Mulheres trabalhadoras: olhares sobre fazeres femininos</i> . Pelotas: Ed. da UFPel, 2012. 259 p.			

COMPONENTE CURRICULAR MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA		CÓDIGO 17350226				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA: 30h		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVO Experienciar a compreensão musical através da exploração dos elementos sonoros (altura, duração, timbres, intensidades), da criação e da expressão, visando a musicalização e a apreensão de conceitos musicais por meio de experiências corporais e espaciais dos conceitos.						
EMENTA Vivências individuais e coletivas com o material sonoro; expressão musical criativa; cinestesia musical como princípio de compreensão dos conceitos; percepção sonora; apreciação ativa, criação e execução musical; formas de registro da criação musical.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITO, Teca Alencar de. Um jogo chamado Música: Escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019. SCHAFER, Murray. Educação sonora. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. ZAGONEL, Bernadete. Brincando de Música na sala de aula: Jogos de Criação Musical na Sala de aula Usando a Voz, o Corpo e o Movimento. Curitiba: Intersaberes, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Berenice de. Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. BJØRKVOLD, Jon-Roar. Música, inspiração e criatividade: uma linguagem universal. Tradução Leonardo Pinto Silva. São Paulo: Summus, 2018. PAZ, Ermelinda A. 500 Canções Brasileiras. 2. ed. rev. Brasília/DF: MusiMed, 2010. SOUZA, Jusamara. Aprender e Ensinar Música no Cotidiano. São Paulo: Sulina, 2008. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2007.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
PENSAMENTO PEDAGÓGICO CLÁSSICO E CONTEMPORÂNEO		17360168				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2	-	-	-	-
OBJETIVO						
Reconhecer as biobibliografias de Jean-Jacques Rousseau, Anton Makarenko, Nadezhda Krupskaya, Maria Montessori, Célestin Freinet, Maria Teresa Nidelcoff, Nísia Floresta Brasileira Augusta, Paulo Freire, Nilma Lino Gomes, Dermeval Saviani, bem como outras pedagogias clássicas e contemporâneas. Identificar os fundamentos que estruturam as pedagogias clássicas e contemporâneas que são objeto de estudo no componente curricular. Problematizar os contributos das pedagogias clássicas e contemporâneas para os processos educativos na atualidade.						
EMENTA						
A disciplina <i>Pensamento Pedagógico Clássico e Contemporâneo</i> tem como escopo discutir as biobibliografias de pedagogos e pedagogos clássicos e contemporâneos e identificar os fundamentos que subsidiam suas pedagogias. A problematização sobre as contribuições teórico-metodológicas das pedagogias clássicas e contemporâneas para os processos educativos na hodiernidade integra, ainda, o conteúdo da disciplina. Serão objeto de estudo, especialmente, as pedagogias de Jean-Jacques Rousseau, Anton Makarenko, Nadezhda Krupskaya, Maria Montessori, Célestin Freinet, Maria Teresa Nidelcoff, Nísia Floresta Brasileira Augusta, Paulo Freire, Nilma Lino Gomes e Dermeval Saviani. Outras pedagogias, no âmbito das perspectivas clássicas e contemporâneas, também poderão ser discutidas no desenvolvimento do componente curricular.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. MAKARENKO, Anton Semionovich. Poema pedagógico. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. Trad. Gaetano Lo Monaco. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da educação. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. GOMES, Nilma Lino; ABRAMOWICZ, Anete. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso online – Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/] NIDELCOFF, Maria Teresa. Uma escola para o povo. 37. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker F. Freinet: evolução histórica e atualidades. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 26. ed. Campinas: Autores Associados, 1992.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
DIFERENTES LEITURAS E REFLEXÕES ACERCA DA BIOBIBLIOGRAFIA DE PAULO FREIRE				17360167		
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2	-	-	-	-
OBJETIVO						
Identificar a biobibliografia de Paulo Freire. Reconhecer os fundamentos da pedagogia freiriana. Compreender as influências na obra de Paulo Freire. Identificar temas e categorias substanciais na pedagogia de Paulo Freire. Problematicar as contribuições da pedagogia de Paulo Freire para a Educação Popular, a escola pública e os processos educativos desenvolvidos na atualidade. Identificar o compromisso da pedagogia freiriana com a transformação social radical.						
EMENTA						
A disciplina tem como objeto o estudo da pedagogia de Paulo Freire. Nesse sentido, pretende discutir a vida e a obra de Paulo Freire, problematizando a relação entre o <i>mundo da vida</i> e a práxis educativa nas <i>andarilhagens</i> do pedagogo brasileiro e em sua produção bibliográfica. A identificação dos elementos que fundamentam a pedagogia freiriana e a análise sobre as influências recebidas na obra do referido autor serão conteúdos desenvolvidos no componente curricular. O reconhecimento de temas e categorias que são substanciais na pedagogia freiriana e o seu compromisso com a transformação social radical integram, ainda, o escopo dos estudos. A produção teórico-metodológica de Paulo Freire sobre a Educação Popular, a escola pública, bem como o debate acerca da atualidade de sua pedagogia compreendem as reflexões a serem realizadas na disciplina.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
FREIRE, Paulo. A educação na cidade . 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.						
FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . Trad. Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1980.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos . São Paulo: Editora UNESP, 2000.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.						
FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira . 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1995.						
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.						
FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor . Trad. Adriana Lopez. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido . 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.						

COMPONENTE CURRICULAR PEDAGOGIA HOSPITALAR: CLASSES HOSPITALARES		CÓDIGO 17360163	
Departamento de Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos		
	T 2	P	EAD
			EXT
OBJETIVO Analisar a atuação do/a pedagogo/a no campo da Pedagogia Hospitalar identificando os saberes envolvidos na e para prática pedagógica nas classes hospitalares. Reconhecer as diferentes correntes didático-pedagógicas que servem para apoio à intervenção pedagógica, no intuito de preparar os/as estudantes de Pedagogia para atuarem junto a equipe multidisciplinar que acompanha os pacientes pediátricos			
EMENTA Aborda a importância do trabalho do/a Pedagogo/a no ambiente hospitalar junto às Classes Hospitalares. Organiza elementos conceituais relativos ao atendimento pedagógico e educacional à criança e jovens hospitalizados;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios . Curitiba: Champagnat, 2010. NUCCI, Guilherme de Souza. Estatuto da Criança e do Adolescente comentado . 5. Rio de Janeiro Forense 2020 1 [recurso online - Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/]			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. LOPES, Maura Corcini. Inclusão & educação . São Paulo Autêntica 2013 [recurso online - Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/] MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org.). Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar . 2. ed. -. Petrópolis: Vozes, 2010. TEIXEIRA, Elizabeth (Org.). Cartografia de saberes: o cuidar, a saúde e a doença em práticas educativas populares em comunidades hospitalares de Belém . Belém: UEPA, 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PEDAGOGIA TRIANGULAR		17360165		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 30	T	P	EAD	EXT
Créditos: 2	2			
OBJETIVO				
Estudar o modelo conceitual da Epistemologia Triangular em vistas a legislação que trata das Relações Étnico-Raciais; Compreender a noção de geoculturalidade como meio de interconexão das práticas educativas de uma epistemologia que possa dar conta da perspectiva afro-ibérica e ameríndia; Elencar atividades a serem realizadas com o fim de realçar as Relações Étnico-Raciais nas licenciaturas, sejam elas relacionadas com referências bibliográficas e online, assim como documentários, filmes, músicas, publicações em revistas especializadas, periódicos etc. Realizar atividade prática, seja na forma de coleta de dados ou Jornada de extensão sobre a Pedagogia Triangular, consagrando a integralidade da tridimensionalidade ensino-pesquisa-extensão.				
EMENTA				
A Epistemologia triangular se insere no contexto geocultural que interconecta três continentes. Aí está a tridimensionalidade das relações étnico-raciais que perfazem a legislação e o contexto sócio-filosófico do povo brasileiro. A reconfiguração da noção de “américa” reúne as matizes histórico-culturais e etnográficas que compõem a diversidade de mundos e de concepções de vida inerentes ao contexto atual. As três esferas: a) uma gramática pluridimensional que permita a abertura a novas experiências, isto é, a educação da razão filosófica em reconhecer a <i>diferença</i>; b) o reconhecimento das origens dos “filosofares” americanos; c) perspectiva convivial e hospitaleira com as diferentes “gentes” em seus diversos espaços, pautando-se nesse reconhecimento do outro como autor e/ou coautor de mundos da vida.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GRUNER, Eduard. La oscuridad y las luces. Capitalismo, cultura y revolución. Buenos Aires: Edhasa, 2010. HONNETH, A. Patologías de la razón. Historia e actualidad de la teoría crítica. Buenos Aires: Katz Editores, 2009. KUSCH , Rodolfo. Geocultura do homem americano. Disponível em: https://ifdc6m-juj.infed.edu.ar/aula/archivos/repositorio//500/534/Rodolfo%20Kusch%20GEOCULTURA_HOMBRE_AMERICANO.pdf PIZZI, J. Os elementos etnoculturais de uma pedagogia triangular: o caminho para a hospitalidade convivial. In: Revista Educação Pública: Cuiabá, V. 27, N. 65/2, maio/agosto de 2018a, p. 657-673. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Trad. Alain François [et al.]. 4ª reimp. Campinas, SP: Unicamp, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ASTRAIN, Ricardo Salas. Ética intercultural (re) leituras do pensamento latino-americano. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010.				

BERTEN, André. **Filosofia Social:** a responsabilidade social do filósofo. São Paulo: Paulus, 2004.

LAKATOS, Imre. **La metodología de los programas de investigación científica.** Madrid: Alianza Editorial S. A, 1989.

OLMEDO, Alejandro Moreno. **El aro y la trama: episteme, modernidad y Pueblo.** Ediciones UCSH: Santiago – Chile, 2006.

RIBEIRO, Darci. **O povo brasileiro.** 2 ed. 7ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO 17350228	
MATEMÁTICA APLICADA À PEDAGOGIA I			
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD
Créditos: 2	2		EXT
OBJETIVO			
Compreender os conceitos básicos de matemática; revisar as quatro operações aritméticas e suas propriedades; operar com números fracionários e decimais; desenvolver o raciocínio proporcional e o pensamento algébrico; reconhecer padrões matemáticos; realizar análise de dados; calcular probabilidades.			
EMENTA			
Estudo dos conceitos básicos de Matemática relacionados às unidades temáticas Números, Álgebra e Probabilidade e Estatística, contemplando o Sistema de Numeração Decimal, as quatro operações com números naturais, fracionários e decimais, raciocínio proporcional, pensamento algébrico e padrões, análise de dados e probabilidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOALER, Jo. O que a matemática tem a ver com isso? como professores e pais podem transformar a aprendizagem da matemática e inspirar sucesso. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.			
PAIS, Luiz Carlos P. Ensinar e aprender Matemática . 2. ed. — 1. [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.			
VAN DE WALLE, John A. Matemática no ensino fundamental formação de professores e aplicação em sala de aula . [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez (org.). Materiais manipulativos para o ensino de frações e números [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 3).			
SMOLE, Kátia Stocco e MUNIZ, Cristiano Alberto. A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental . [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013.			
SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez (org.). Materiais manipulativos para o ensino do sistema de numeração decimal [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 1).			

COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA APLICADA À PEDAGOGIA II		CÓDIGO 17350229		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos		
		T 2	P	EAD
				EXT
OBJETIVO Compreender os conceitos básicos de geometria, grandezas e medidas; desenvolver o pensamento geométrico; revisar formas geométricas; reconhecer e diferenciar figuras geométricas planas e espaciais; realizar e identificar transformações geométricas; desenvolver o senso de localização e visualização do espaço; compreender o significado das unidades de medida; realizar processos de medição.				
EMENTA Estudo dos conceitos básicos de Matemática relacionados às unidades temáticas Geometria e Grandezas e Medidas, contemplando pensamento geométrico, formas, figuras geométricas planas e espaciais, transformações, localização, visualização, o significado e processo de medir, medidas de comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONSECA, Maria da Conceição F. R., et al. O ensino de geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais [recurso eletrônico]. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez (org.). Materiais manipulativos para o ensino de sólidos geométricos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 5). VAN DE WALLE, John A. Matemática no ensino fundamental formação de professores e aplicação em sala de aula. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAINGUELERNT, Estela Kaufman e NUNES, Katia Regina Ashton. Tecendo matemática com arte [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2009. SANTOS, Cleane Aparecida dos. NACARATO, Adair Mendes. Aprendizagem em Geometria na educação básica: a fotografia e a escrita na sala de aula. [recurso eletrônico]. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014. (Coleção Tendências em educação matemática). SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez, CÂNDIDO, Patrícia. Jogos de matemática de 1º a 5º ano [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental) SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez (org.). Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 4).				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
PERSPECTIVAS QUEER, CULTURAS POLÍTICAS DE DISSIDÊNCIAS E EDUCAÇÃO		17350224	
Departamento de Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD
Créditos: 2	2		EXT
OBJETIVO			
Discutir as paisagens político-educacionais da emergência de problemas ligados à reivindicação de novas formas de erotismo, reconfigurações e invenções identitárias; Identificar a importância das teorias e culturas queer na produção do conhecimento e na interpretação das dinâmicas social e subjetiva e Refletir os reposicionamentos conceituais a partir das desestabilizações provocadas pelas perspectivas queer na educação.			
EMENTA			
Perspectivas queer e genealogias. Debates e críticas. Propostas estadunidenses, europeias, africanas e latino-americanas. Traduções e hifenização. Impacto dos estudos queer nos estudos de gênero e feminismos. Tensões e articulações LGBTI: identidades e pensamento pós-identitário. Tensões teoria transfeministas e Estudos queer. Culturas queer e de dissidência de gênero. Hibridismos e desestabilizações: refigurações dos sujeitos. A crítica queer negra, latina e racializada. Produção Cultural queer, cinema queer, LGBTI e subjetivação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAETANO, Marcio. Performatividades reguladas : heteronormatividade, narrativas biográficas e educação. Curitiba: Appris, 2016			
LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho ensaios sobre sexualidade e teoria queer . 2. São Paulo Autêntica 2007			
MISKOLCI, Richard. Teoria Queer : um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, Universidade Federal de Ouro Preto, 2012. 78 p. (Cadernos da diversidade			
SALIH, Sara. Judith butler e a teoria queer . Belo Horizonte: Autêntica, 2012			
SPARGO, Tamsin. Foucault e a teoria queer seguido de Ágape e êxtase : orientações pós-seculares. São Paulo Autêntica 2017			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LUZ, Nanci Stancki da; CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salete (Org.). Construindo a igualdade na diversidade : gênero e sexualidade na escola. Curitiba: Ed. UTFPR, 2009.			
TORRES, Marco Antonio. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			
POCAHY, Fernando (Org.). Políticas de enfrentamento ao heterossexualismo : corpo e prazer. Porto Alegre: Nuances, 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
FOLCLORE E EDUCAÇÃO				17360162		
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
OBJETIVOS						
Conhecer o folclore e suas diferentes manifestações (fatos). Estudar a relação entre Folclore e Educação e entre Folclore, linguagens, sabedoria popular e memória. Participar de oficinas de atividades folclóricas e de elaboração de materiais didáticos. Organizar oficinas de produção de materiais e mostras de trabalhos.						
EMENTA						
Estudo do Folclore e suas diferentes manifestações (fatos), bem como suas relações com a educação através de estudos teóricos e de oficinas e ações práticas envolvendo a produção de material pedagógico para Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para EJA.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ANTOLOGIA Ilustrada do folclore brasileiro [Coleção]. 2. ed. São Paulo: EDIGRAF, 1963. 8.v. (Série Estória e Lendas)						
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore. São Paulo, editora brasiliense, 1982						
CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 12. ed. São Paulo: Global, 2012. 756 p						
CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do folclore brasileiro. Vol. 1. 9. ed. São Paulo: Global, 2003. 323 p.						
COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. Carta do Folclore brasileiro. VIII Congresso Brasileiro de Folclore, 12 a 16 de dezembro de 1995. Salvador, Bahia: [s.e.], 1995.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE (BRASIL); INSTITUTO NACIONAL DE FOLCLORE. Atlas folclórico do Brasil: artesanato, danças e folguedos – Espírito Santo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982. 93 p.						
CARVALHO NETO, Paulo de. Folclore e educação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981. 245 p.						
TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Festas e danças brasileiras. São Paulo: Melhoramentos, 2016.						

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

De acordo com Luckesi (2001, s/p)

[...] sob a ótica *teórico-metodológica*, o método é a definição dos modos de se atingir resultados desejados, os objetivos definidos. Os procedimentos são os modos específicos com os quais operacionalizamos o método. Os procedimentos, propriamente, são técnicas de ação que, se executadas, cumprem o método, sob a ótica *técnico-metodológica*.

Há ampla possibilidade, no que diz respeito à utilização de métodos e procedimentos. Retoma-se a necessidade dos docentes de, na elaboração dos mesmos, considerar a proposta deste PPC, de articulação do componente da prática orientada, que acontece em cada semestre, com os conhecimentos a serem trabalhados. Entre os procedimentos destaca-se: exposições pelo professor, exposições dialogadas, seminários, discussão de textos, debates, oficinas, análise de situações-problema, estudos comparados, pesquisa documental, investigação e busca de informações, produção de memorial, relatórios, resumos, resenhas, exploração de bancos de dados, análise de resultados de avaliações da qualidade da educação, elaboração de projetos, apreciação de filmes e documentários, comparações iconográficas, estudo do meio, visitas monitoradas, utilização de ambientes virtuais; elaboração de unidades didáticas, análise crítica de situações didáticas, produção, experimentação e análise de materiais.

Ainda dentro deste contexto destaca-se o uso de tecnologias educacionais digitais, presentes na oferta dos Componentes Curriculares Mídias e Educação I e II, cada um dos componentes curriculares supracitados é composto por 2 créditos, 1 crédito teórico e outro em EaD.

A Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos conforme estabelecido no Decreto 5.622 de 2005. A partir desta concepção, na UFPel, compreende-se que a EaD se caracteriza por ser uma modalidade de educação configurada pela distância física e temporal entre os sujeitos envolvidos, cujos processos de ensino, de aprendizagem e de interação são mediados pelo uso de tecnologias educacionais digitais. A metodologia pensada para os componentes curriculares está fundamentada nos referenciais pedagógicos e nos princípios do Núcleo de Políticas de Educação a Distância - NUPED. Aqui resumidos na forma de concepções:

- a. visão de conhecimento que está em permanente construção;

- b. entendimento de que os conteúdos de ensino têm origem em ações de curadoria, criação, cocriação e reuso, devendo ser armazenados em repositórios abertos para uso público;
- c. compreensão de que a Educação, com utilização de recursos digitais, amplia as possibilidades de criação de situações de ensino e de aprendizagens;
- d. conhecimento de que as atividades de ensino incluem preocupação com acolhimento e cuidado dos aprendentes, bem como com a disposição permanente para escutas sensíveis, possibilitando, assim, estratégias de aprendizagem que coloquem o estudante como protagonista;
- e. entendimento de que a aprendizagem ocorre em processos de construção, a partir da ação do sujeito e de interações que lhe sejam significativas (associados à bagagem cognitiva);
- f. consciência de que atividades que pressupõem uso da criatividade e de interatividade podem potencializar aprendizagens cooperativas e colaborativas que sejam significativas;
- g. compreensão de que o desenvolvimento da autonomia e das relações de cooperação e colaboração influenciam positivamente na ampliação do processo cognitivo;
- h. visão de avaliação como parte permanente da formação que objetiva contribuir para que docentes e discentes avaliem os processos e as atividades de ensino e de aprendizagem.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação da aprendizagem, instituído pela UFPel, consta de, no mínimo, duas notas valendo 10 pontos cada uma. Aos professores, é dada liberdade para decidir qual será seu instrumento de avaliação - prova, trabalho em grupo ou individual, seminário, projeto de ensino, monografia, ou outro instrumento.

No que se refere a componentes curriculares com carga horária ofertada na modalidade EaD conforme orientações do NUPED que recomenda que o acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares ofertados na modalidade a distância seguirão os mesmos trâmites dos cursos presenciais de acordo com que está previsto no Regulamento do Ensino de Graduação Resolução nº 29/2018 - COCEPE, e da Resolução COCEPE nº 27 de 14 de setembro de 2017 que aponta os Indicadores de Qualidade para os projetos, programas e atividades de Ensino a Distância. Sendo que os instrumentos utilizados serão os que estiverem

disponíveis no e-Aula da UFPel. Outras ferramentas e plataformas podem ser utilizadas para complementação das atividades, desde que acordadas com os estudantes.

Há necessidade de observância dos parágrafos 1º, 2º e 3º do Art. 148, Capítulo V, Seção I, do Regulamento do Ensino de Graduação Resolução nº 29/2018 - COCEPE, que determina o seguinte:

§ 1º. Os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho do discente nos componentes curriculares serão propostos pelo docente e referendados no plano de ensino pelo Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente.

§ 2º. O controle de frequência é atribuição do professor responsável pela turma, com o acompanhamento Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente. O docente deverá realizar o registro semanal da frequência no sistema acadêmico para acompanhamento discente.

§ 3º. A aprovação no componente curricular ocorrerá quando o acadêmico obtiver, no conjunto das avaliações, desempenho satisfatório segundo o disposto no projeto pedagógico do curso em consonância com o Regimento Geral da Universidade.

Conforme o artigo 149 do Regulamento do ensino da graduação da UFPel que dispõe sobre a avaliação da aprendizagem, caberá ao docente:

I - apresentar à sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino;

II- discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento ocorra antes do próximo processo avaliativo;

III - registrar no sistema acadêmico os resultados de cada avaliação parcial ao longo do período letivo, possibilitando o acompanhamento do discente;

IV - registrar no sistema acadêmico o resultado final do desempenho obtido pelo discente com 72 horas mínimas de antecedência ao exame;

De acordo com o artigo 150 do mesmo regulamento, o desempenho do discente em cada componente curricular, no caso deste projeto pedagógico de curso, será expressa em nota de zero a dez (0 a 10,0), sendo considerado aprovado, sem exame, o discente que obtiver no igual ou superior a sete (7,0). O aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% e obtiver média semestral entre 3 e 6,9 terá direito a exame. A aprovação após exame será obtida se a média entre a nota do exame e a média semestral for igual ou superior a 5,0 (Resolução nº 20/2018 COCEPE).

Os estágios curriculares e os componentes TCC I e TCC II não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 para aprovação.

4.3. APOIO AO DISCENTE

O/a estudante ingressante é acolhido pelo Colegiado do curso de Pedagogia, que realiza as orientações gerais sobre o curso em atividade específica realizada no primeiro semestre do curso e, também, no componente curricular Pesquisa em Educação I.

O acompanhamento e o apoio ao discente ingressante envolvem atividades de acolhimento, orientações sobre os espaços de estudo (laboratórios, salas de grupos de pesquisa, biblioteca) e lazer, na Faculdade de Educação e informações sobre inserção em atividades desenvolvidas por grupos, programas ou projetos de pesquisa, ensino ou extensão.

O acompanhamento e apoio ao discente no tocante às ações de monitoria, de nivelamento, de apoio extraclasse e psicopedagógico e de acompanhamento de estágios não obrigatórios são desenvolvidas pelo colegiado do curso. A definição das ações e estratégias de apoio ao discente são realizadas com base nas demandas trazidas pelos docentes e discentes, em reuniões ordinárias mensais ou com base em observações e aspectos decorrentes das avaliações das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conforme a necessidade identificada, o discente pode ser orientado e encaminhado para atendimento pelo NAE ou pela PRAE, que mantém política e rotina de acompanhamento e suporte ao estudante da UFPel.

Além do atendimento presencial, o Colegiado do curso mantém comunicação com os e as discentes via correspondência eletrônica, página do curso e redes sociais (Facebook do curso) para divulgação de orientações e eventos, entre outras atividades, além de informações relativas ao andamento do curso (matrícula, calendário acadêmico, oferta de estágios não-curriculares, editais de bolsas, outros).

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na UFPel, os cursos de licenciatura, bacharelado e tecnologias são específicos, sendo os PPCs elaborados, desenvolvidos e avaliados de acordo com as finalidades da formação profissional dos diferentes cursos de graduação. Por isso, o processo de avaliação da qualidade do curso de Pedagogia articula-se com o processo interno de avaliação institucional da Faculdade de Educação e da Universidade.

Nesse sentido, a gestão acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia está de acordo com o Estatuto e o Regimento da Universidade, e considera processos de avaliação pela comunidade acadêmica (avaliação discente das disciplinas), a autoavaliação

institucional periódica do curso, bem como os resultados das avaliações externas, como insumos para o aprimoramento contínuo do seu planejamento e desenvolvimento.

No âmbito da Faculdade de Educação, realiza-se o Seminário de Avaliação e Planejamento, ocasião em que a comunidade acadêmica avalia as diferentes atividades realizadas no âmbito da unidade e encaminha o planejamento para um determinado período.

No que diz especificamente ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, prevê-se a realização bianual de um Seminário de Avaliação do curso de Pedagogia, que entre outras atividades realiza um processo coletivo e abrangente de avaliação, envolvendo todos os segmentos diretamente vinculados com o curso (alunos, egressos, professores e corpo técnico-administrativo). Nesse Seminário, considera-se: o desenvolvimento e a realização do Projeto Político Pedagógico do Curso; a organização didático-pedagógica e curricular; o envolvimento e participação do corpo docente e o corpo discente (incluindo os egressos) nas atividades de formação.

Cabe ressaltar que a formulação, adequação, dinamização e acompanhamento do sistema de avaliação e acompanhamento do projeto do curso de Pedagogia é uma das atribuições do Núcleo Docente Estruturante – NDE. O NDE realiza essas atividades de forma colaborativa e coordenada com o colegiado do curso de Pedagogia e com os Departamentos de Ensino e de Fundamentos da Faculdade de Educação.

5.1. COLEGIADO DE CURSO

O Curso tem duas instâncias colegiadas: o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que se reúnem, sistematicamente, em caráter informativo, de planejamento e deliberação, podendo ocorrer também reuniões ampliadas com todos os professores do Curso.

O Colegiado de Curso é composto por dois professores titulares e dois professores suplentes, indicados por cada um dos Departamentos da Faculdade de O Colegiado de Curso é composto por oito professores titulares e dois professores suplentes, indicados por cada um dos Departamentos da Faculdade de Educação: 5 docentes do Departamento de Fundamentos e 5 docentes do Departamento de Ensino. Também compõe o Colegiado do curso de Pedagogia 1 estudante titular e 1 suplente, indicados pelos seus pares.

Segundo o Art 1º do Regimento do Colegiado do Curso de Pedagogia (Disponível no site do Curso <https://wp.ufpel.edu.br/pedagogia/>) este se caracteriza por um órgão de coordenação didática com funções normativas, consultivas e deliberativas, destinado a superintender o ensino no âmbito do Curso de Pedagogia.

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE, segundo a Resolução do COCEPE nº 06 de 18 de abril de 2013 constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante

nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

A constituição do NDE no Curso está fundamentada pelo previsto na legislação vigente, em nível nacional, além das seguintes orientações:

b) devem ser realizadas reuniões ordinárias, bimestrais ou extraordinárias, sempre que necessário;

c) as reuniões ordinárias seguem o calendário previsto na FaE e ocorrem nas quintas-feiras;

d) apesar de a Legislação não indicar a participação discente, foi prevista tal participação, que deve ser indicada pelas próprias estudantes, não sendo necessariamente, a mesma representação designada para o Colegiado;

e) a formação das/dos professores que integram o NDE deve ser, preferencialmente, em nível de Doutorado;

f) o regime de trabalho das professoras integrantes do NDE deve ser, preferencialmente, de 40h com dedicação exclusiva;

g) o mandato dos integrantes do NDE é de dois anos, podendo haver uma recondução por mais dois anos. Sempre que houver reorganização do NDE, esta deve ser parcial, de modo que sempre haja componentes com diferentes graus de experiência de participação, nesse Núcleo.

São funções do NDE:

a) avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, redefinindo-o sempre que necessário;

b) planejar e executar possíveis reestruturações curriculares, para aprovação no Colegiado e nas demais instâncias competentes, sempre que necessário;

c) contribuir para a consolidação do perfil profissional da egressa do Curso;

d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o Curso.

O NDE do Curso de Pedagogia é um órgão consultivo, devendo suas propostas serem encaminhadas ao Colegiado de Curso para análise e possível deliberação.

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

O Projeto Político Pedagógico e o currículo do curso de Pedagogia serão avaliados, basicamente, considerando:

- seminário anual, com caráter diagnóstico, principalmente em relação aos aspectos curriculares;
- NDE, que tem, entre outras, a função de acompanhar e propor alternativas para o melhor desenvolvimento do Curso;
- o artigo 145 do regulamento de ensino da graduação (Resolução nº 20/2018 COCEPE), dispõe: §1º Os procedimentos e instrumentos avaliativos serão construídos e definidos de forma coletiva entre a Pró-Reitoria de Ensino e as unidades acadêmicas.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A avaliação e o acompanhamento das/dos egressos são considerados fundamentais e tem como referência principal a matrícula de ex-alunas/os do Curso de Pedagogia nos cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, além daqueles relacionados à extensão e ensino, oferecidos pela Faculdade de Educação.

Além disso, realiza-se, periodicamente, junto aos/às egressas, pesquisa por meio de envio de questionário, via site do curso, correspondência eletrônica ou redes sociais, a fim de mapear sua inserção em campo profissional e seus interesses de estudo e desenvolvimento profissional.

7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O curso de Pedagogia mantém articulação direta com as redes básicas de ensino público para desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. De forma concreta, as seguintes atividades são realizadas:

- a) participação de dois docentes, vinculados ao Curso de Pedagogia, como representantes da Faculdade de Educação no Conselho Municipal de Educação; colaboração e representação de docentes do Curso de Pedagogia no Fórum de Integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica;
- b) acolhimento e desenvolvimento de ações de formação continuada dos docentes das redes básicas por meio da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As ações são conduzidas por grupos de pesquisa, por parcerias interinstitucionais firmadas entre docentes da Faculdade de Educação e secretarias municipais/coordenadorias regionais de educação e por adesão a programas vinculados ao Ministério da Educação via editais públicos. Podemos citar: Encontros sobre o Poder Escolar, PIBID, PET, Residência Pedagógica, Observatório da Educação, dentre outras, devidamente registradas no âmbito da UFPel e coordenadas por docentes da Faculdade de Educação;
- c) produção científica e didática, a partir de demandas e necessidades identificadas nas ações de cooperação entre o curso, seus egressos e as escolas;
- d) realização e acompanhamento de estudantes nas Práticas Orientadas e nos Estágios curriculares e não-curriculares, em parceria com docentes das redes públicas de ensino.
- e) desenvolvimento de ações educativas nos espaços de Educação não Escolar das comunidades do entorno das escolas.

Essas ações serão orientadas por princípios presentes nas propostas do Fórum de Integração entre Ensino Superior e Educação Básica e da Comissão das Licenciaturas da UFPel.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta-se por uma política institucional que integra as ações para a formação acadêmica dos estudantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades e Institutos. A articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão está em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente, especificamente com o que dispõe a Resolução nº 10/2015 COCEPE/UFPel.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia atenta ao objetivo estratégico nº 8 do PDI/UFPel, qual seja, “[a]ssegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão”, visa a indissociabilidade entre esses três pilares, proposta pela LDB 9394/96 e pela Constituição Federal de 1988, pois estas são entendidas como atividades fins da Universidade.

Para isso, os e as docentes coordenam e desenvolvem projetos que articulam atividades de pesquisa, de ensino e de extensão.

Os projetos vinculam-se e são desenvolvidos no âmbito dos grupos de pesquisa, estando, muitos deles, articulados com o Programa de Pós-Graduação, em seus cursos de especialização, mestrado profissional, mestrado e doutorado em Educação.

Os responsáveis pela coordenação dos projetos também buscam recursos financeiros por meio da submissão e candidatura em editais públicos visando oferecer e melhorar as condições de estudo e trabalho, bem como a oferta de bolsas de estudo (iniciação científica, ensino, extensão).

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

São previstas as seguintes formas de integração com outros cursos, e com os Programas de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciência e Matemática

1. oferta de disciplinas optativas e obrigatórias universal, que visam à integração e troca de experiências formativas;
2. realização de eventos de formação acadêmica, como: Semana Acadêmica do curso de Pedagogia, Seminários, Encontros e Palestras organizados pelo Colegiado do curso de Pedagogia ou grupos de pesquisa;
3. estágio de docência dos estudantes do PPGE e do PPGECEM, sob orientação e supervisão de docente vinculado ao curso de Pedagogia, atividade que está condicionada à avaliação do Colegiado do Curso;
4. participação dos estudantes em projetos e grupos de pesquisa;
5. desenvolvimento de ações de divulgação e formação científico-cultural em regime de colaboração entre o curso de Pedagogia e os programas de pós-graduação;
6. participação dos estudantes do Curso de Pedagogia em qualificações e bancas;

7. participação em atividades desenvolvidas e ou promovidas pelo PPGE e pelo PPGECM.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O projeto prevê a oferta regular de dois componentes curriculares: Mídias e Educação I e Mídias e Educação II. Estes componentes enfocam as tecnologias educacionais digitais e o seu uso nos processos de ensino e aprendizagem na modalidade presencial e EaD.

Estes componentes curriculares farão uso da plataforma e-Aula da UFPel, este ambiente virtual de aprendizagem está em consonância com os referenciais de qualidade da EaD e as respectivas Diretrizes e Normas Nacionais, de forma a proporcionar recursos acadêmicos, pedagógicos e tecnológicos envolvidos na relação de mediação e cocriação dos processos de ensino e aprendizagem entre discentes e docentes. Outras ferramentas e plataformas podem ser utilizadas para complementação das atividades, desde que acordadas com os estudantes.

No que tange a acessibilidade a dispositivos tecnológicos, os e as discentes podem utilizar recursos como equipamentos multimídia, computadores disponíveis na FAE, quanto a conectividade é de acesso gratuito a rede UFPel, mediante cadastro de login e senha.

Os docentes da FAE/UFPEL contam ainda com o NUPED - Núcleo de Políticas de Educação a Distância, criado pela Portaria nº 1088, de 29 de junho de 2021, para auxiliar e orientar na elaboração de materiais didáticos mediados pelo uso das tecnologias educacionais.

O NUPED é vinculado ao gabinete da Pró-Reitoria de Ensino, assume a responsabilidade pela proposição de políticas e suporte (tecnológico e pedagógico) à Educação a Distância (EaD). Sua estrutura é composta por uma seção de apoio a tecnologias educacionais (SATE) que presta apoio à utilização de tecnologias para o ensino na Universidade, envolvendo a preparação de materiais didáticos, Recursos Educacionais Abertos (REA) e a formação de docentes nestas tecnologias. Uma seção de políticas institucionais para EaD (SPIEAD), responsável pela proposição e implantação de políticas institucionais relativas à EaD e a Unidade Universidade Aberta do Brasil (UUAB) que é responsável por prestar atendimento administrativo e pedagógico aos cursos e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Relação de servidores docentes e técnicos administrativos que atuam no curso, incluindo sua formação e função.

Nome	Formação	Função
Aline Accorssi	Graduação em Psicologia Especialização em Gestão Social Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade Doutorado em Psicologia	Professora efetiva
Alvaro Luiz Moreira Hypolito	Graduação em Educação Artística/Pedagogia Especialização em Educação e Sociedade Mestrado em Educação Doutorado em Curriculum and Instruction	Professor efetivo
Ana Lucia da Silva Fernandes	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Zootecnia	Técnica administrativa
Ana Ruth Moresco Miranda	Graduação em Letras Mestrado em Linguística e Letras Doutorado em Linguística e Letras	Professora efetiva
Analisa Zorzi	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Doutorado em Educação	Professora efetiva
Antonio Mauricio Medeiros Alves	Graduação em Matemática/Pedagogia Especialização em Educação Matemática Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Armando Manuel De Oliveira Cruz	Graduação em Ciências Sociais Especialização em Sociologia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Caroline Terra de Oliveira	Graduação em História/Pedagogia Especialização em Rio Grande do Sul: Sociedade, política e cultura Mestrado em Educação Ambiental Doutorado em Educação Ambiental	Professora efetiva
Cristina Maria Rosa	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Debora Duarte Marchesan	Graduação em Administração Especialização em Gestão de Pessoas	Técnica administrativa
Denise Marcos Bussoletti	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia	Professora efetiva

Diana Paula Salomão de Freitas	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Educação Ambiental Doutorado em Educação em Ciências	Professora efetiva
Dirlei de Azambuja Pereira	Graduação em Pedagogia Especialização em Pedagogia Gestora/Mídias na Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Edson Ponick	Graduação em Música Mestrado em Teologia Doutorado em Teologia	Professor efetivo
Eduardo Arriada	Graduação em Estudos Sociais/História/Direito Mestrado em História Doutorado em Educação	Professo efetivo
Elisa dos Santos Vanti	Graduação em Pedagogia Especialização em Educação Pré-Escolar Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Eugenia Antunes Dias	Graduação em Educação Física/Direito Especialização em Educação Ambiental Mestrado em Ciências Sociais Doutorado em Educação Ambiental	Professora efetiva
Gabriela Pereira de Pereira	Graduação em Matemática Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Técnica administrativa
Georgina Helena Lima Nunes	Graduação em Educação Física Especialização em Psicomotricidade/Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Giana Lange do Amaral	Graduação em Estudos Sociais/História Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Gilceane Caetano Porto	Graduação em Pedagogia Especialização em Educação Cultura Escolar Infância Séries Iniciais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Gilsenira de Alcino Rangel	Graduação em Letras Mestrado em Linguística e Letras Doutorado em Linguística e Letras	Professora efetiva
Guilherme Santos Machado	Graduação em Direito	Técnico administrativo
Gustavo Hoffmann Moreira	Graduação em Direito/Engenharia Química Especialização em Direito Público com Ênfase em Direito Constitucional/Educação	Técnico administrativo

	Mestrado em Organizações e Mercados - Economia Aplicada	
Helenara Plaszewski	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicologia Escolar Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Heloisa Helena Duval de Azevedo	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia	Professora efetiva
Jarbas Santos Vieira	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Jeferson de Mello Reichow	Graduação em Direito	Técnico administrativo
Jovino Pizzi	Graduação em Filosofia/Comunicação Social - Jornalismo Especialização em Educação e Sociedade Mestrado em Filosofia Doutorado em Ética y Democracia	Professor efetivo
Junior Cesar Mota	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia Institucional Mestrado em Educação Doutorado em Educação Ambiental	Professor substituto
Ligia Cardoso Carlos	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Lilian Lorenzato Rodriguez	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Educação	Professora efetiva
Lucas Noguez Fernandes	Graduação em Direito Especialização em Direito Constitucional Aplicado	Técnico administrativo
Lui Nornberg	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Luiz Alberto Brettas	Graduação em Matemática Especialização em Matemática Mestrado em Engenharia de Produção Doutorado em Engenharia de Produção	Professor efetivo
Madalena Klein	Graduação em Serviço Social Especialização em Psicologia Social Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Maiane Liana Hatschbach Ourique	Graduação em Pedagogia Especialização em Supervisão e Orientação Escolar Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva

Mara Rejane Vieira Osorio	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Marcia Alves da Silva	Graduação em Ciências Sociais Especialização em Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Marcio Rodrigo Vale Caetano	Graduação em História Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Maria Cecilia Lorea Leite	Graduação em Letras/Direito Especialização em Metodologia da Pesquisa Educacional Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Goncalves Pinto	Graduação em Pedagogia Especialização em Pesquisa Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Maria de Fatima Cossio	Graduação em Pedagogia Especialização em Metodologia da Alfabetização Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Maria Eloisa da Silva	Graduação em Letras Especialização em Psicopedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora substituta
Maria Simone Debacco	Graduação em Pedagogia Especialização em Alfabetização Séries Iniciais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Marta Nornberg	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Mauro Augusto Burkert del Pino	Graduação em Engenharia Civil/Disciplinas Especializadas de 2º Grau Especialização em Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Nanci Dallmann Garcia		Técnico administrativo
Neiva Afonso Oliveira	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia	Professora efetiva

Patricia Pereira Cava	Graduação em Pedagogia Especialização em Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Patricia Weiduschadt	Graduação em Educação Física Especialização em Memória Identidade e Cultura Material Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Paulo Lisandro Amaral Marques	Graduação em História Especialização em Sociologia Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia	Professor efetivo
Raiza Alves Pereira	Graduação em Filosofia Especialização em Ensino de Filosofia	Técnica administrativa
Richéle Timm dos Passos da Silva	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia Mestrado em Educação	Professora efetiva
Rita de Cassia Tavares Medeiros	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	Professora efetiva
Rogério Costa Wurdig	Graduação em Educação Física Especialização em Educação Psicomotora/Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Rosaria Ilgenfritz Sperotto	Graduação em Psicologia Especialização em Educação/Psicopedagogia e Psicologia Clínica/Gestão em Docência em Educação a Distância Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Rose Adriana Andrade de Miranda	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	Professora efetiva
Siglia Pimentel Hoher Camargo	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Educational Psychology	Professora efetiva
Simone Gonçalves da Silva	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Valdelaine da Rosa Mendes	Graduação em Educação Física Ciências Sociais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Vania Grim Thies	Graduação em Pedagogia Especialização em Alfabetização e Letramento Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva

III - INFRAESTRUTURA

O Curso conta, para seu funcionamento, com 11 salas de aula; duas salas de multimídia; duas salas de reuniões; secretaria do Colegiado, além do LIG/ICH (Laboratório de Informática da Graduação), do Instituto de Ciências Humanas, disponível a todos os alunos de graduação da UFPel. No prédio há, também, as salas do PIBID, PET-educação, Residência Pedagógica, Brinquedoteca, salas e laboratórios vinculados aos grupos de pesquisa. Além disso, o curso tem mais três espaços formativos. São eles: **Centro de memória e pesquisa História da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares (Hisales), o Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) e o Laboratório Multilinguagens (LAM).**

O Hisales, localizado no Campus II – UFPel, Rua Almirante Barroso, 1202 - Sala 101 H, é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua missão principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e desenvolver pesquisas acadêmicas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos. O referido centro desenvolve pesquisa sobre e com os seus acervos, contemplando as áreas de conhecimento relacionadas, contribuindo com a formação técnica, científica e humana dos acadêmicos e demais pesquisadores. Além disso, o Hisales promove ações que agenciem o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio histórico educativo por meio de projetos de extensão que privilegiam visitas guiadas da comunidade universitária, de escolas da rede pública e privada da cidade e região, de grupos de professores/professoras de escolas de Educação Básica. O centro de memória e pesquisa realiza, ainda, eventos voltados à divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito da Universidade e relacionados aos seus acervos.

O Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE), instituição vinculada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel), criado no ano de 2.000, funciona como *Centro de Documentação, Centro de Pesquisa e Centro de Divulgação Cultural*. Como *Centro de Pesquisa*, localizado na sala 351 da FaE, desenvolve investigações individuais e coletivas sobre temas diversos do campo historiográfico educacional, apoiando alunos em fase de preparação e publicação de trabalhos científicos - monografias, artigos, dissertações e teses. Como *Centro de Documentação*, localizado na sala 213, no Campus II da UFPel, enfatiza o resgate da memória da História da Educação local e regional preservando todo o tipo de material que constitui seu acervo documental que vem sendo disponibilizado a pesquisadores em História da Educação, professores, alunos e comunidade em geral. Por

fim, como *Centro de Divulgação Cultural*, localizado no andar superior do Anexo do antigo Liceu de Agronomia (UFPEL), prioriza a atuação extensionista junto às escolas promovendo a valorização e organização de seus acervos e de sua história institucional. Em colaboração com as instituições escolares desenvolve exposições, palestras, cursos, tendo como suporte o acervo bibliográfico, iconográfico e museológico do CEIHE.

O Laboratório Multilinguagens (LAM), localizado na sala 309 do Campus Anglo é parte de um projeto decorrente do programa de apoio da CAPES a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFEs). É um laboratório de ensino e aprendizagem de caráter interdisciplinar, que visa promover oficinas didáticas, produção de material de apoio pedagógico, orientação de alunos e docentes das redes pública e privada, articulando ensino, pesquisa e extensão e promovendo ações e ambientes de aprendizagem vinculados às comunidades de atuação dos estudantes, através de um ciclo de experiências de transformação de saberes e fazeres. O atual espaço físico comporta: uma pequena biblioteca, sala para oficinas, espaço para brinquedos, livros de literatura infantil e um acervo de jogos e materiais didáticos em diversas áreas do conhecimento. A FAE conta, ainda, com a Biblioteca de Ciências Humanas.

O curso de Pedagogia tem buscado atender a dimensão da infraestrutura conforme os critérios de Avaliação de Cursos do SINAES (indicadores 3.9; 3.10 e 3.11). Desde o ano em que as DCNs do Curso de Pedagogia foram estabelecidas, o corpo docente tem buscado implantar os laboratórios necessários para atender qualitativa e quantitativamente a demanda de formação inicial e continuada de professoras da região. Embora o Curso tenha condições para o trabalho pedagógico, considera-se que ainda não possui infraestrutura adequada para atender as demandas formativas indicadas pela Resolução CNE/CP 001, de 15/05/2006.

Brinquedoteca da Faculdade de Educação - BrinqueFaE

A brinquedoteca caracteriza-se como um espaço organizado para garantir à criança seu direito de brincar. Enquanto espaço pedagógico, possibilita o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. Esse espaço estimula a imaginação e a criatividade garantindo condições para a dramatização, a construção de conhecimentos, a solução de problemas e a socialização. O brinquedo representa o fio condutor de vários “movimentos” da infância, como: o desenho, a curiosidade, o choro, a resistência, a criatividade.

Na Universidade, em especial em um curso de formação de professores, como a Licenciatura em Pedagogia, a Brinquedoteca também cumpre a função de constituir-se como espaço-tempo formativo do/da adulto/a-professor/a. Nesse sentido, funciona como um laboratório de formação docente.

Quando a Brinquedoteca é utilizada como laboratório para a formação docente, nela são realizadas situações e experiências formativas com o objetivo de capacitar as acadêmicas em formação para as atividades que realizam com crianças, seja em espaços

escolares, seja em espaços não-escolares, a fim de que valorizem a importância do brincar na infância.

Destacam-se como objetivos da Brinquedoteca:

- * promover o brincar como atividade humana essencial;
- * valorizar os brinquedos e as atividades lúdicas e criativas;
- * orientar sobre a adequação e utilização dos brinquedos em situações educativas;
- * estimular o desenvolvimento global das crianças;
- * despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural, que pode diminuir a distância entre as gerações;
- * criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceitos entre as crianças;
- * provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure os seus direitos;
- * desvincular o valor lúdico do brinquedo do seu valor monetário;
- * oferecer espaço para simulação de situações educativas às acadêmicas em formação;
- * proporcionar espaço-tempo para a formação humana.

Laboratório de Práticas Educativas - Anos Iniciais - LAPE - FaE

A criação do LAPE-FaE decorre de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Observatório da Educação da Capes, entre 2013-2020, intitulado “*Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental)*”, identificado pela sigla Obeduc-Pacto, o qual foi proposto e coordenado por pesquisadoras do GEALE - Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita. O projeto Obeduc-Pacto teve como objetivo geral acompanhar o processo de formação continuada dos professores vinculados às ações previstas pelo PNAIC-UFPEL, verificando o efeito dessa formação sobre os índices de leitura e escrita das crianças. Em decorrência desse processo de pesquisa, e das formações conduzidas no âmbito do programa PNAIC-UFPEL, vários materiais foram produzidos pelas participantes, os quais foram doados, constituindo um acervo composto por textos, livros da vida, cadernetas de metacognição, jogos, planejamentos e relatórios de formação, entre outros. A Universidade também recebeu acervo do MEC-FNDE formado por livros de literatura infantil e materiais didáticos. Com recursos do projeto Obeduc-Pacto/Capes também foram adquiridos um volume significativo de livros de literatura pedagógica e de formação geral em diferentes áreas do conhecimento e materiais didáticos. O LAPE também dispõe de um computador de mesa, equipamento multimídia e impressora.

Atualmente o LAPE-FaE funciona na sala 321 do ICH. Os recursos e materiais, amplamente usados nas formações do PNAIC-UFPel, seguem utilizados em atividades de formação inicial e continuada, especialmente em cursos e oficinas realizadas com a comunidade acadêmica e com a educação básica. O acervo também é usado por estudantes do curso de Pedagogia, especialmente, quando realizam práticas de ensino e estágios curriculares e ou atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Residência Pedagógica do curso de Pedagogia. Estudantes da pós-graduação em educação e professores da educação básica também fazem uso dos materiais para realizar seus estudos e pesquisas. Assim, o acervo vem contribuindo na formação e na qualificação das práticas pedagógicas de professores e na pesquisa acadêmica.

O LAPE como um espaço de formação desenvolverá ações para o “aprender a ser professor” favorecendo movimentos formativos ao potencializar o uso de materiais teóricos e didáticos diversos, ampliando as possibilidades de pensar as ações pedagógicas; ao promover encontros entre a “comunidade de formadores de professores”, a “comunidade de professores” (NÓVOA, 2007) e estudantes; ao propiciar práticas nas diversas áreas do conhecimento; ao oportunizar que teorias e práticas sejam interligadas ao se pensar estratégias didáticas de ensino.

São objetivos do LAPE:

- Proporcionar a construção do desenvolvimento profissional docente na articulação entre formação inicial e continuada.
- Contribuir para o desenvolvimento profissional docente a partir da investigação de processos formativos.
- Proporcionar a estudantes do curso de Pedagogia, professores/as das redes de ensino e professores da universidade, espaço de discussão, leitura e construção de conhecimentos sobre o processo de formação docente, oferecendo, também, acervo bibliográfico e didático qualificado.
- Construir espaço de troca e de estudo para acadêmicos/as e professores/as.
- Planejar, elaborar e desenvolver planos de ação de formação inicial e continuada na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.

O LAPE tem como propostas metodológicas as seguintes:

a) oficinas de criação, uso, organização de materiais didáticos, nas áreas de Língua Portuguesa, de Artes, Literatura e Filosofia, de Ciências Naturais e Humanas e Matemática;

b) oficinas de desenvolvimento de sequências e projetos didáticos;

c) produção de material teórico e bibliográfico;

d) preparação e aplicação de aulas a alunos de graduação;

e) espaço de leitura, estudo e pesquisa;

f) empréstimo de materiais (didáticos e bibliográficos) para alunos de graduação e professores da universidade e das redes básicas de ensino público;

g)desenvolvimento e construção de oficinas, aulas, materiais (teóricos e didáticos) pelos bolsistas de programas institucionais da Universidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. S. Disposição da aula: os sujeitos entre a técnica e a polis. In: VEIGA, I. P. A. (org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p.45-72.

BERNSTEIN, B. **A Estruturação do Discurso Pedagógico: classe, código e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL, **Lei nº 13.005/2014** - Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) **e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. RESOLUÇÃO Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia**. Parecer nº 5/2015, 12/12/2005/CNE/CP/MEC. Brasil, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia**. Parecer nº 3, 10/04/2006/CNE/CP/MEC. Brasil, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução CNE/CP 2/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.** RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia** (Resolução nº1, de 15/05/2006), Brasil, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.** RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Lei 10.861/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

BRASIL. Resolução nº 07 CES/CNE, 18 de dezembro de 2018 – **Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileiras.** Brasília, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

MIZUKAMI, M. G. N. (org.) **Escola e aprendizagem da docência.** Processo de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCAR, 2006.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores.** Palestra Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, 2007. Repositório da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/687>

PERES, L. M. V. et al. No rastro da história da FaE: um inventário dos caminhos da formação docente. **Cadernos de Educação/ UFPel**, Ano XV, n. 27: p. 73-88, jul./dez. 2006.

SANTOMÉ, J. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SHULMAN, Lee. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014. Traduzido de Lee S. Shulman, “**Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform**”, *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1- 22, primavera 1987.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

UFPEL. **Guia de Integralização da Extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas.** MICHELON, F. F. et al. (Comissão de Trabalho - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura). 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Guia-de-integraliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>

UFPel, Resolução nº 10/2015, 10/02/2015/COCEPE/UFPEL - **Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFPel.** Pelotas, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/cocepe/resolucoes/>

UFPel. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/ppi-projeto-pedagogico-institucional/>

UFPel. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/>

UFPel. Resolução Nº 06, 10/12/2020/COCEPE/UFPEL - **Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL.** <https://wp.ufpel.edu.br/scs/cocepe/resolucoes/>

UFPEL. Resolução nº 30/2022, 03/02/2022/COCEPE/UFPEL - **Dispõe sobre o Regulamento da Integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências.** Pelotas, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/02/Resolucao-30.2022-COCEPE.pdf>

UFPel. Resolução Nº 15/2015, 10/11/2015/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/>

UFPel. Resolução Nº 29/2018, 13/09/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/cocepe/resolucoes/>